

DOSSIÊ PADRE QUEVEDO

Nem tudo que reluz é ouro.
Demonstração de como é o outro lado da moeda.

ÍNDICE

- [A casuística de Pe Quevedo](#)
- [A parapsicologia de Quevedo](#)
- [O Curso de Parapsicologia](#)
- [O Espiritismo e seus Agressores](#)
- [Os Livros do padre Quevedo](#)
- [Os Padres Mágicos](#)
- ["Ouça quem tem ouvidos de ouvir"](#)
- [Padre Quevedo e a Missão do Espiritismo](#)
- [Quevedo & a Parapsicologia](#)
- [Testemunho de um Pastor Evangélico](#)
- [Pe Quevedo: Os Melhores Livros de Parapsicologia do Mundo????!!!](#)
- [O inconsciente ante as manifestações espíritas](#)
- [A Filosofia do Padre Quevedo](#)
- [Uma revisão crítica dos livros do Padre Quevedo](#)
- [A Igreja, a Mídia e a Parapsicologia Ou Como a Inquisição modernizou suas
roupagens pelo uso da mídia.](#)

[A casuística de Pe. Quevedo](#)

Depois de termos identificado correta e suficientemente o padre Quevedo, que fala em nome da Parapsicologia mas nunca foi, de fato e de direito, um cientista, e após termos de igual modo identificado sua estratégia de combate sem trégua ao Espiritismo, cumpre-nos agora proceder indispensável exame da casuística que ele manipula para alcançar o seu objetivo.

Neste particular impõe-se-nos logo de saída chamar a atenção para um aspecto da sua obra impressa, especialmente os volumes que ostentam o *Imprimatum* da Igreja: nada contém de original.

Ele, o padre Quevedo, não apresenta qualquer pesquisa experimental feita por si mesmo, com metodologia minimamente científica. Aproveita-se do vasto acervo dos fenômenos descritos nos anais da Metapsíquica, antecessora da parapsicologia, e em torno de tais fenômenos, que não produziu e nem sequer presenciou para poder avaliar as condições de controle, monta o seu discurso jactancioso, distorcendo fatos e fazendo insinuações maldosas sobre médiuns autênticos e os pesquisadores confiáveis que, historicamente, confirmaram as hipóteses espíritas. Frequentemente descamba para a ofensa pessoal recorrendo até ao deboche.

Não só classifica Conan Doyle como "*fanático*" (página 61 do volume 5 do tratado OS MORTOS INTERFEREM NO MUNDO? – Edições Loyola, São Paulo, 1993).

Não só diz que: "*Allan Kardec chegou à extrema esquizofrenia*" (página 183 do mesmo

tomo).

Não só atribui também "*fanatismo*" a sábios de reputação científica imaculável, como Oliver Lodge (página 295 do volume 4).

Atinge o máximo de indelicadeza, de descortesia, de falta de educação, de incivildade, para não dizer insanidade, chamando de "impagável mestre espírita brasileiro" o Dr. Carlos Imbassahy, um homem de excepcional cultura, que o tratou de forma tão distinta e tão gentil quando com ele entrou em polêmica.

Como se tudo isso não bastasse, generaliza, proclamando: "*O leitor já está saturado de saber com quanta facilidade os mestres do Espiritismo mentem...*" (página 158 do volume 5).

Mas, deixemos de lado essas ofensas e vejamos a qualidade da casuística do padre Quevedo. Ele começa o volume 3 do seu tratado colocando na página de abertura (nº 7) estas palavras:

"Como sempre, damos preferência aos casos mais venerados pelos espíritas, casos selecionados pelos grandes mestres... Apesar de um tanto antigos. Há muita ingenuidade.

"J. Huertas Lozado foi um célebre espírita espanhol. Antes de sua sincera conversão ao catolicismo, aprendera a praticar em larga escala os mais notáveis fenômenos do espiritismo. Era muito considerado e famoso. Depois de sua conversão, porém, ele mesmo reconhecia:

"Outras vezes eu tinha visões. Juro que nunca vi coisa alguma. É tão fácil iludir os homens! (...)

"Se um espectador desejava falar com um morto que eu não conhecera, procurava habilmente averiguar seu nome, sem que o consulente percebesse. Depois dizia ou escrevia o que me parecia mais agradável ao consulente, e no fim declinava o nome do espírito evocado".

Analisemos este primeiro exemplo da casuística do padre Quevedo.

Primeiro, ele afirma que dará preferência aos casos "mais venerados" pelos espíritas, e imediatamente escolhe o caso de um sujeito de nós desconhecido, de atitudes abomináveis e não veneráveis.

Segundo, ele deixa mal a sua pátria de origem, a Espanha, pois no Brasil gente com J. Huertas Lozado, mistificadora e safada, engana os tolos mas não se torna célebre, considerada e famosa nos meios espíritas.

Terceiro, ele em nada engrandece a sua Igreja, pretendendo honrá-la com a conversão de um vigarista.

E o mais grave aqui vai em uma simples pergunta:

- Como pode o Padre Quevedo julgar tal sujeito digno de figurar em um tratado de Parapsicologia como elemento de peso contra a autenticidade dos fenômenos mediúnicos?

A única explicação para tamanho descuido do esperto jesuíta encontra-se quase no fim do citado volume, na página 263, onde ele escreve:

"É sabido que entre os santos, os místicos, e mesmo entre os pseudomísticos católicos, sempre houve mais e melhores fenômenos para-psicológicos do que em ambiente espírita. No espiritismo, pelo ambiente mórbido, de "além-túmulo", desequilibrado e desequilibrante, os fenômenos "retorcidos", baixos... são quase regra; mas qualidade, e mesmo quantidade, é no catolicismo. De todos os tipos de fenômenos. Em todas as épocas".

Eis aí. Não precisamos dizer mais nada relativamente a este assunto. Fazê-lo seria até faltar com o devido respeito à inteligência dos leitores.

Nazareno Tourinho

Autor do livro: Padre Quevedo de Acusador Anti-Espírita a Culpado, DPL.

Fonte: Jornal Espírita, nº 305, Janeiro de 2001, página 3, coluna Em defesa do Espiritismo, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

[\(voltar\)](#)

A parapsicologia de Quevedo

A quem interessar possa, venho, como aluno que fui do Centro Latino-Americano de Parapsicologia, registrar tópicos do curso que freqüentei, assiduamente, ministrado pelo padre Oscar González Quevedo SJ (jesuíta) em tradicional educandário de Porto Alegre, de 18 a 22 de agosto de 1980. Afirmações do padre Quevedo: "Já fui espírita. Vocês não precisam ler as obras de Allan Kardec, pois já li todas; queimem os livros espíritas!" "Há dez anos venho desafiando oradores espíritas para debates e todos me evitam e fogem..." "Já tive um debate com Chico Xavier e o Dr. Waldo Vieira. Chico titubeou e não soube responder. Waldo Vieira fugiu e voltou um dia após minha partida de Uberaba, todo assustado". "O Brasil é o país, no mundo todo, com o maior número de loucos. Principal culpado disso? O Espiritismo de Allan Kardec!" "O Espiritismo de Allan Kardec é uma verdadeira fábrica de loucos". "Todo curandeiro é perigoso; quando cura é criminoso". "Chico Xavier jamais escreveu, psicograficamente, uma linha sequer em inglês ou outro qualquer idioma, a não ser em português". "A reencarnação é impossível, pois o espírito jamais se separa do corpo após a morte deste. O corpo vai para o túmulo e o espírito entra na Eternidade, onde não conta tempo, pois a realidade é a ressurreição da carne" (?) "A comunicação dos espíritos dos mortos é impossível". "O fenômeno psi-theta (psi = mente; theta = morto), tido como comunicação do espírito do morto, há vários anos está desacreditado, pois J. B. Rhine pulverizou a tal comunicação dos mortos". "O Espiritismo de Allan Kardec, a Umbanda e outros do gênero são crenças de ignorantes, de burros, burrinhos mesmo...".

Há ainda muitos outros disparates. Diante disso, permito-me fazer algumas considerações.

A) Aparteei, de público, o Pe Quevedo, indagando-lhe sobre a data, a hora, o local do aludido debate com o Chico Xavier. Foi então que o padre titubeou e não soube responder, alegando não lembrar-se desses detalhes (estranho esquecimento).

B) Autorizado, subi ao palco e provei-lhe, com o Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, que Chico Xavier não só havia psicografado em inglês, mas às avessas, isto é, para se ler, tem-se que usar um espelho (mediunidade especular). Conforme lhe disse, trata-se de um fenômeno que nem ele, Quevedo, nem outro mágico qualquer consegue imitar.

C) Com referência ao fenômeno psi-theta (comunicação dos mortos), esclareço que Dr. J. B. Rhine, fundador da parapsicologia, à página 270 de O novo mundo do espírito, assim discorre: "O caso que mais prende atenção é aquele em que o propósito manifesto por trás do efeito produzido é tão especialmente o de personalidade falecida, que não é razoável atribuí-lo à atuação de qualquer outra fonte"

Ante isso e muito mais que não caberia neste espaço, redigi uma carta endereçada ao padre Quevedo, visando com ele colaborar para encontrar-se com os oradores fujões. Entreguei-a pessoalmente ao destinatário, no palco, perante algumas centenas de alunos do curso, no dia 22 de agosto de 1980, às 22h50. Sintetizei, de público, seu conteúdo:

1) propus que ele elaborasse uma agenda, dentro de dois meses, indicando datas e horários para, num período de 12 meses consecutivos, uma vez por mês, enfrentar oradores espíritas;

2) eu escolheria os oradores, os locais e providenciaria os eventuais patrocinadores;

3) os debates seriam aqui em Porto Alegre, pela TV e rádio, com permissão ao público de formular perguntas.

O Pe Quevedo não aceitou. Ponderei que viesse menos vezes, mas que não recusasse, porque o desafio havia partido dele. De microfone em punho, reiterou: "Não aceito debate!" Afinal, quem é fujão? Finalizando, recomendo ao Pe Quevedo mais cautela e moderação em suas afirmações, pois o povo anda em busca da verdade e, embora seja tolerante, não é bobo e poderá acabar concluindo que os cursos ministrados pelo padre Oscar González Quevedo é o mais recente "conto do vigário".

Nelson Santana

Autor do livro: Uma Fraude Parapsicológica

Fonte: Visão Espírita, ano 2, nº 20, página 14, Editora SEDA.

[\(voltar\)](#)

O Curso de Parapsicologia

"No dia 18 de julho de 1999, encontrei no jornal O Imparcial, de Araraquara, um artigo do eminente médico e advogado Sr. Guaracy Lourenço da Costa, fazendo suas apreciações a respeito de um Curso de Parapsicologia que ele próprio assistiu, (ministrado) pelo padre jesuíta Oscar González Quevedo, e como Quevedo vai estar presente a cada quinze dias no programa do Fantástico para confundir a mente dos telespectadores, seria importante que a revista Visão Espírita publicasse na íntegra esse artigo, para alertar os dirigentes espíritas da necessidade do conhecimento que nasça do estudo edificante e metódico e com qualidade que decorra das atitudes firmes na regeneração de nós mesmos".

Prof. Ruy Gibim – Presidente do Grupo de Estudos Psíquicos Prof^a Anália Franco.

Durante dois longos dias, das 14 às 21 horas, juntamente com cerca de 300 pessoas, fiz um curso de Parapsicologia, pelo qual paguei trinta reais. Minha decepção começou quando, entremeando nos termos técnicos, o conhecido professor já foi dizendo que as universidades estão todas erradas, chamando-as "ignoréticas" para significar que todos os que militam nelas são ignorantes... De forma imprevista, ele malhou todas as religiões existentes, que ele afirmou serem 11 mil, e disse que os que militam no Catolicismo são todos ignorantes e que todos os padres, menos ele, é claro, deveriam estudar, ao invés de ficar dizendo bobagens aos fiéis. Disse que o Espiritismo não é religião e que Allan Kardec, com culpa ou sem culpa, enganou o povo.

Dos milagres, ele nos disse que somente ocorreram entre os que militam no Catolicismo isto, não sei com que base, pois milagres podem acontecer para todos indistintamente. Sobre a Bíblia, ele afirmou que todos os que a interpretam ou estudam os fatos o fazem de maneira errada, na base do que ele chamou jocosamente de "achologia" (ciência do acho que...), menos ele, é claro! Ele se mostrou estudioso, mas a maioria dos alunos o considerou mais ousado, irreverente e "espetaqueiro" do que estudioso. E para que, ao invés de nos ensinar apenas a Ciência da Parapsicologia, tinha ele que dar seu pequeno show enfiando a haste dos óculos no próprio nariz? E o outro show, ao vendiar os olhos e adivinhar os objetos que estavam no chão, fazendo depois uma demonstração de memória, na chamada Mnemotécnica, que não tem nada a ver com Parapsicologia?

Também não teve cabimento forçar os alunos a comprar pelo menos um dos livros dele para ajudar, sob pena de maldição dele contra todos, justamente ele, que passou horas dizendo que os feiticeiros e curandeiros são todos falsos, mentirosos, criminosos. Ele foi taxativo ao dizer que curandeiros não conseguem curar, mas apregoou o poder da mente sobre o corpo e teve a ousadia de atravessar o braço de uma jovem com uma agulha que esfregou na sola do sapato, desafiando a natureza viva dos micróbios! Se ele, diante de nós, cometeu tal nojeira, como poderia Ter afirmado que outros homens ou mulheres não podem induzir alguém à cura de certas enfermidades através da sugestão sobre sua mente? Contradição pura!

Os brasileiros foram todos rotulados de "achologistas" e o povo mais ignorante do

mundo. Os alunos não tiveram a oportunidade de apresentar seus depoimentos pessoais. Exiguidade de tempo? Acho que não, porque houve tempo para que o professor apresentasse os mencionados shows. E com que direito pode um palestrante atirar a tampa da caneta dele na cabeça dos alunos que cochilavam? Ainda bem que não cochilei, pois se fosse atingido, na certa revidaria...

O show final do professor foi horrível! Lá no palco, ele provocou a catalepsia num dos jovens alunos, dizendo que iria matá-lo e depois ressuscitá-lo. Esticando-o sobre duas cadeiras, apoiado apenas sobre duas cadeiras, apoiado apenas na cabeça e nos pés, mandou que outro jovem, pesando 115 quilos, sentasse sobre o corpo desse rapaz. Para ficar mais "interessante", martelou e quebrou várias pedras e tijolos sobre a barriga do paciente, cujo rosto cobriu, para evitar que algum de nós pudesse detectar o evidente transe hipnótico... A catalepsia é um estado de contratura e rigidez dos músculos, semelhante ao estado de morto. Ela ocorre espontaneamente em pessoas com graves afecções no cérebro ou em raros casos de histeria. Para provocá-la, é através do hipnotismo em seu grau mais profundo, conforme explanou classicamente o grande neurologista Jean Martin Charcot, da famosa Clínica Salpêtrière, da França.

Se o jovem aluno entrou em catalepsia é porque foi hipnotizado, embora o professor tenha dito que não se deve dar espetáculos hipnóticos. Hypnos, do grego, quer dizer sono, mas há manifestações hipnóticas que podem ocorrer sem sono aparente, embora o professor tenha mandado o moço fechar os olhos... Ela é obtida no estágio mais profundo do transe hipnótico, podendo, em dois casos especiais, ser obtida rapidamente. Primeiro, se o paciente já foi hipnotizado antes e a catalepsia tiver sido provocada por sugestão pós-hipnótica. Segundo, se o paciente tiver sido "preparado" pela sugestão coletiva, naquilo que os cientistas americanos chamam "horses" (cavalos da sugestão), incutindo na mente dos jovens que eles teria poderes especiais. Acontece que qualquer pessoa pode hipnotizar outrem, mediante o conhecimento das técnicas e o devido treino, não carecendo possuir estranhos poderes, sendo apenas recomendável e legal que o hipnotizador seja médico.

O fato foi que, médicos presentes, tivemos que nos silenciar diante de um espetáculo ridículo de hipnotismo de forma velada, que ele próprio por lei!... Ao final, ganhei um certificado onde veio escrito: "Curso de Parapsicologia e Religião"!...

Guaracy Lourenço da Costa

Fonte: Visão Espírita, ano 2, nº 20, página 12, Editora SEDA.

[\(voltar\)](#)

O Espiritismo e seus Agressores

Na vida, tudo o que é agredido se defende, e na defesa se fortalece. Essa é uma das leis na qual, como em todas, encontramos a presença disso que chamamos de Deus. E, novamente, a linguagem dos fatos desafia a contestação. Nos primórdios do Cristianismo, a perseguição era implacável, e o cristão ia para a fogueira, para a boca dos leões, para as cruzes, confirmando sua crença. Que lástima que nos dias de hoje, principalmente no Brasil, um tirano não imponha aos cristãos esse aval de fé. Tenho certeza que, entre católicos e protestantes, nenhum negaria sua condição de cristão. O País ficaria despovoado, e só os materialistas, ou os de outras crenças, como os umbandistas, continuariam com a nacionalidade brasileira. Ou não aconteceria isso?

Com o comunismo o mesmo sucedeu. Marx até que tentou uma aproximação com Kardec, como está em "Obras Póstumas": rejeitada pelo Mestre e advertido pelos espíritos, tal união gorou. Senão, quem sabe? Teríamos espírita comuna, e também esses iriam, pelo mesmo passaporte, para a outra dimensão. Depois, que como com os cristãos, os comunistas passaram a não ser perseguidos, o mundo deste também se desagregou. Hoje em dia existem antigos comunistas capitalistas, e muitos que se intitulam cristãos, na mais deslavada sem-vergonhice.

Bons tempos os primitivos do Espiritismo. Época dos heróis que, com ardor e sacrifícios, semearam e cuidaram das primeiras instituições da Codificação. Agora é fácil ser espírita, ou

melhor, dizer-se tal. A agressão de fora fortalece a defesa, mas as agressões de *dentro* corroem o edifício. Estamos vivendo perigosamente essa época. São espíritas que se intitulam como tais, a denegrir, poluir e achincalhar a seara de forma escrita ou falada. Claro que a Codificação, que é evolucionista, exige permanentes atualizações. Mas, devem ser feitas consoante os postulados básicos que nos foram legados.

Que saudades eu tenho dos tempos em que um Frei Boaventura dizia, em carta pastoral, ser *proibido, ilícito e pecaminoso* "professar as doutrinas ou princípios do espiritismo, ou entregar-se às práticas espíritas"; "defender ou apoiar o espiritismo ou prestar-lhe qualquer auxílio moral ou material"; "assistir sessões ou conferências, ouvir rádio, mesmo passivamente, porque isso são coisas injuriosas e perigosas à própria fé" (tenho toda a documentação). E dizia muito mais: que não podemos "tentar a Deus", que isso é um "sacrilégio e simonia". Acho que chega. Quando ele foi nomeado bispo em Salvador, afirmou que iria terminar com o sincretismo religioso, com a miscigenação baiana de catolicismo-umbanda e ainda com os Filhos de Gandhi. Voltou para o Sul sem conseguir seu intento.

Uma criatura que devemos louvar é, sem dúvida, o padre Oscar Gonzalez Quevedo S.J. A ele eu devo certa projeção. Agredia o Espiritismo de todas as formas, em conferências, pelo rádio e televisão. *Salutar, a reação dos agredidos*. Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Hernani Guimarães Andrade, Dr. Lira e eu partimos para o contra-ataque. Eram ferozes seus anátemas contra a mediunidade e a reencarnação. Então, o nosso querido Chico era chamado de um mundo de adjetivos qualificados, que descambavam para os *desqualificativos*. Foi chamado de tudo. Só que o Chico cresceu, e o Quevedo resvalou para o anedotário e desqualificação. Ele usava a parapsicologia para agredir, quando, na realidade, essa ciência é neutra e suas constatações, muito pelo contrário, abonam os postulados espíritas. Quevedo sumiu porque jamais se prendeu à ciência. Há um caso pitoresco que relatamos a seguir.

As caras de Belmez de la Moraleda

Conforme fotos comprovantes que tiramos no local, numa casa construída em terreno de antigo cemitério de igreja, de propriedade de Dona Maria, na saleta de solo cimentado começaram a aparecer caras, rostos humanos. Isso principiou a suceder no pequeno povoado de Belmez de la Moraleda, na província de Jaén, sul da Espanha. Padre Quevedo, *dizendo ter estado lá*, denunciou, na imprensa espanhola, o fenômeno como embuste, truques a fim de atrair curiosos ou adeptos do Espiritismo. Sabedor disso, quando estava também em Madrid, fui com o professor Don Germán de Argumosa a esse povoado.

Ali estava eu, na porta da casa de D. Maria, tirando fotos no solo onde indiscutivelmente as caras aparecem. Lá esteve também o professor Hans Bender, do Institut für der Psychologie und Psychohygiene, da universidade de Friburgo (Alemanha). Esse cientista respeitável constatou a autenticidade não só das imagens, de suas formações e de várias identificações de "defuntos do antigo cemitério". Em longa declaração que fez na Rádio de Madrid, em 3 de fevereiro de 1975, por carta lida por ele e da qual tenho uma cópia, dentre outras coisas dizia (faço a tradução):

"Nunca o encontrei, em nenhum congresso de parapsicologia, nem na Europa nem nos EE.UU. Não compreendo como o padre Oscar González Quevedo pode permitir-se um julgamento (juízo) porque jamais esteve em Belmez. As caras de Belmez (teleplastias) são o que se chama um fenômeno espontâneo". A carta é longa, mas fica à disposição de quem a queira.

Como espírita, tive que partir para aquilo que em juízo se diz "o agravo". Tirei a foto que consta desta reportagem, com D. Manuel Rodrigues Rivas, alcaide-presidente do *Ayuntamiento de Belmez*. E mais: a declaração, em papel timbrado, da qual não faço tradução, em que a autoridade local diz, entre outras coisas, que "o padre Oscar González Quevedo S.I. não esteve nesta cidade, em nenhum tempo, nem sequer de passagem" (no texto, *ni tan siquiera de paso*).

Que saudades tenho do Quevedo, dos tempos que ele ia malhar Chico, espíritas e o Espiritismo. Volte, padre Quevedo, agrida, porque na defesa vamos ficar mais fortes. Bons tempos aqueles. Num vídeo o Hernani tem, ele, eu e o Dr. Lira, fizemos o Quevedo passar maus momentos. Tempos em que meu amigo Hernani me muniava, e eu partia para aqui e para além, com a munição "made

in H.G.A.".

O risco, agora, é a munção dos espíritas, que deveriam ter mais responsabilidade; falam, em auditórios para chanchadas, de assuntos merecedores de ambientes sérios, de mais alto nível. A TVP, por exemplo, precisa de uma assistência não-carnavalesca. Os fenômenos mediúnicos, como os pressupostos de João Paulo e do Leandro, sua veracidade, suposições ou fantasias, não podem ir para a chacota de quem apenas deseja audiência no IBOPE. É preciso ter cuidado e recusar tais convites. Não se pode, em tais ambientes, dissertar com seriedade, e o Espiritismo sofre com isso. É material que dão para os eternos adversários da Doutrina.

A publicação das reencarnações do Chico, desde quando ele habitou a personalidade do monge druida Allan Kardec, passando por Platão, por Flávia, a filha de Publius Lentulus – hoje conhecido como Emmanuel -, por João Huss, por Alcione, do livro "Renúncia", por Jeanne Dalencourt, Joana a Louca, depois, uma empregadinha de Catarina de Médicis, nosso valoroso Denizard Rivail e, finalmente, Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico. Como conseguem penetrar em tantas encarnações que se passaram em mais de dois mil e quinhentos anos?... Coisas assim podem levar o Espiritismo para o anedotário!

A anexa mensagem de Emmanuel, através do Chico, condena veementemente a regressão, por "questões de curiosidade vazia". Não sou eu que estou dizendo, mas o intermediário de Emmanuel, ao afirmar: "exibir grandeza ilusória". Tenhamos cuidado com o retorno dos Quevedos. Por ele ter negado a existência do diabo, foi condenado ao silêncio. Em cópia de carta que tenho dirigida aos amigos, diz textualmente: "Mas a 31 de agosto de 1984 foi fechado o CLAP (e eu também). Completamente. Confiamo-nos ao Juízo de Deus".

Henrique Rodrigues

Fotos:



Fonte: Visão Espírita, ano 1, nº 6, setembro/1998, páginas 24 a 27, Editora SEDA.

[\(voltar\)](#)

Os Livros do padre Quevedo

Está na hora de esquecermos o padre Oscar González Quevedo como astro de televisão, "caçador de enigmas" para-psicológicos. Infelizmente não podemos esquecer por completo o inimigo nº 1 do Espiritismo nesta nação. Ele não é apenas um ator de talento e um esperto mágico. No palco de arena da cultura brasileira contemporânea o irrequeto jesuíta espanhol representa também o papel de escritor, maquiado de cientista. A partir de 1964 publicou nada menos de quinze obras, todas com a finalidade específica de por no descrédito os mais

famosos fenômenos mediúnicos, criteriosamente documentados por sábios de renome universal, e de ridicularizar, em consequência, a Doutrina codificada por Allan Kardec. Um só de tais livros, *A Face Oculta da Mente*, teve a justa refutação pela pena corajosa e competente do nosso saudoso mestre Carlos Imbassahy, autor de *A Farsa Escura da Mente*.

Vamos, pois, sem mais delongas, à análise lógica, honesta e paciente das brochuras quevedianas, algumas com mais de quatrocentas páginas (uma tendo 786 páginas). Convém antes de tudo identificar sua fonte editorial: oito delas foram dadas a lume pela Igreja Católica, oficialmente; as outras não. Expliquemos este sutil detalhe: *A Face Oculta da Mente*, única da qual não necessitamos nos ocupar pelo motivo retrocitado, e os tomos 1 e 2 da *As Forças Físicas da Mente*, ostentam o Imprimatum de um Vigário Geral em Belo Horizonte, os volumes 1, 2, 3, 4 e 5 do Tratado *Os Mortos Interferem no Mundo?* Exibem Imprimatum de um Bispo de São Paulo – Região Ipiranga. Sete das brochuras a lume em parte pelo *Centro Latino – Americano de Parapsicologia – CLAP (Curandeirismo: Um Mal ou um Bem?, Antes que os Demônios Voltem, Os Milagres e a Ciência, O que é Parapsicologia e Nossa Senhora de Guadalupe)* e pelas Edições Loyola (*Milagres – a Ciência Confirma a Fé e O Poder da Mente na cura da Doença*). O selo das Edições Loyola consta de todos os volumes, mas só nestes dois últimos, pelos menos nas impressões por nós adquiridas, deixam de figurar ora o Imprimatum da Igreja, ora a chancela do CLAP.

Ressalta do exposto, irretorquivelmente, que uma parte dos livros do padre Quevedo tem a sua divulgação feita pela Igreja Católica em termos oficiais, outra parte tem a divulgação feita pela mesma Igreja em termos oficiosos, através de uma editora a ela ligada, ambas fontes não científicas, porque declaradamente religiosas. Resta saber se a outra fonte geradora da parte restante das brochuras quevedianas, o Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP, possui caráter científico como pretende, o que daria ao padre Quevedo autoridade moral e técnica para dizer o que diz e fazer o que faz.

O mencionado Centro de Parapsicologia se apresenta como uma entidade de "*Pesquisa, Ensino e Clínica*".

Padre Quevedo, todos sabem, sob a égide de tal Centro o CLAP, pontifica como parapsicólogo, fazendo "experiências" na maioria das vezes teatrais, ministrando cursos e tratando de pessoas enfermas em ser médico nem psicólogo (é doutor em Teologia, de Psicologia cursou somente Licenciatura, o que não lhe dá o direito de clinicar sobre a saúde de ninguém, um tanto mais quando combate tanto a medicina alternativa e pede cadeira para os médiuns espíritas que curam melhor do que ele, sem cobrar consulta...)

Se o CLAP, é efetivamente, um Centro Científico como Quevedo propala, o seu discurso de escritor torna-se digno de respeito, se não é constitui uma fraude muito maior do que aquela que ele atribui aos médiuns da categoria de Francisco Cândido Xavier, a quem acusa de ter sido "pego em truque".

Lancemos uma luz definitiva sobre esta delicada e importante questão.

O *Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP*, dirigido pelo padre Quevedo, é de fato um instituto Científico? Tem fins científicos em seus estudos e emprega métodos científicos em suas práticas? Ou é um órgão religioso disfarçado, que engana as pessoas desejosas de um conhecimento científico autêntico e imparcial em assuntos para-psicológicos?

Eis como respondemos a estas perguntas utilizando as palavras do próprio padre Quevedo. Leiamos o que ele escreveu em dois livros. No volume 4 do Tratado *Os Mortos Inferem no Mundo?*, página 99, há o seguinte trecho ilustrativo dos critérios, interesses e condutas do Centro Latino-Americano de Parapsicologia:

"Nisso temos muita experiência no CLAP. Nosso Museu está cheio de roupas e de toda classe de estatuetas de exus e orixás que ex-médiuns nos deram, ao se verem livres dessa perniciosa superstição. A conversa pode ter sido relativamente rápida, em pessoas não fanatizadas e de grande inteligência, mas às vezes também o tratamento para reequilibrar os nervos e o psiquismo foi demorado e difícil... Inclusive alguns ex-médiuns passaram a ser professores de Parapsicologia".

Sem comentários porque o melhor vai adiante.

No livro Nossa Senhora de Guadalupe, página 9, o padre Quevedo se descuida, escorrega, tomba e a máscara científica do Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP se rompe por inteiro nesta curta frase:

"Com muito orgulho e súplica, o CLAP, desde a sua fundação, proclama a Nossa Senhora de Guadalupe como sua Padroeira".

Com tal proclamação como pode ser científico o laboratório onde Padre Quevedo produz seu evento teórico, com o qual sonha matar o Espiritismo?

A esta pergunta responda diferentemente de nós quem puder, com ou sem batina!

Nazareno Tourinho

Fonte: Jornal Espírita, nº 306, fevereiro de 2001, página 3, coluna: Em Defesa do Espiritismo, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

[\(voltar\)](#)

Os Padres Mágicos

O desinteresse dos meios universitários e das instituições científicas no Brasil pelo desenvolvimento mundial da Parapsicologia deixou-nos expostos à invasão da charlatanice. É uma lei do progresso cultural, já bastante conhecida. Em todos os campos em que a Ciência se recusou a entrar com a sua frágil mas eficiente lanterna, surgiram os charlatães de tocha em punho. Os fenômenos paranormais ocorrem entre nós, tanto como entre todos os povos. Mas devem haver algumas circunstâncias que nos favorecem nesse terreno. Possuímos, talvez, maior número de médiuns que qualquer outro país. Muitos deles se transformaram em charlatães porque não encontraram amparo e orientação e nem mesmo a mais leve atenção de parte das organizações científicas, a não ser para perseguí-los e processá-los.

O caso Arigó teria sofrido essa metamorfose, não fosse a simplicidade rústica e a honestidade natural do médium. Os nossos meios científicos tudo fizeram para converter Arigó num charlatão e depois metê-lo na cadeia. Como a transformação foi impossível, insistiram até os seus últimos dias em prendê-lo mesmo assim. Parodiando conhecido ditado popular, pensam os nossos homens de Ciência que mais vale um médium na cadeia do que mil em liberdade. Mas por mais que fizeram, Arigó resistiu. Foi uma rocha de inabalável minério. E além disso os médiuns em liberdade se multiplicaram por toda parte. A ciência indígena se desespera e pede ajuda à religião. Já que não é possível acabar com os médiuns, pelo menos possamos exorcizá-los. É aí que entram em cena os padres mágicos.

Louis Pawels e Jacques Bergier entenderam que estávamos no momento do despertar dos mágicos. O livro de ambos, traduzido e publicado no Brasil, não fez o sucesso esperado. Porque entre nós os mágicos já haviam despertado antes. E o fizeram de maneira mais apropriada, respeitando a mais antiga tradição espiritual: no meio sacerdotal. Num ambiente cultural subdividido por numerosos conflitos, os padres mágicos surgiram sob aplausos. Vinham explicar aquilo que Pawels e Bergier explicavam em seu livro: que o fantástico é uma realidade natural, acessível aos que não dormem o sono intelectual. E o faziam de maneira muito mais simples, através de cursos populares ilustrados por exibições hipnóticas e mágicas de teatro.

De um momento para outro vimos surgirem algumas figuras curiosas que ensinavam a doutos e incultos, a cientes e incientes, *várias ciências* novas. Frei Boaventura Klopemburg, por exemplo, Irmão Vitricio, "introdutor da letargia no Brasil", que se esparramou em espetáculos de teatro e televisão, "provando" que os fenômenos mediúnicos nada mais eram do que encenações letárgicas. Até hoje ninguém conseguiu uma prova de que a letargia seja uma ciência diferente da hipnologia. Mas para que provas, quando temos as exibições teatrais?

O Padre-jesuíta Oscar Gonzalez Quevedo invadiu escolas superiores, estações de televisão, auditórios e páginas de jornais e revistas para ensinar uma nova parapsicologia "*made in Madri*" que fez furor em todos os setores. O iluminado sacerdote dava cursos de comunicações de além-túmulo e provava que médiuns e estudiosos do Espiritismo não passavam de beócios e ingênuos. A verdade escorria dos dedos do padre como chuva de verão, fácil e passageira: *O inconsciente é um gênio desconhecido; quem faz tudo isso é o inconsciente.*

Simpático, sorridente, estribado numa auto-suficiência de espantar mouros da costa, o P. Quevedo distribuiu os seus cursos pelo meio universitário, concedeu entrevistas farfalhantes a jornais, revistas ilustradas e estações de televisão e acabou publicando um calhamaço que reúne a sua profunda sabedoria: *A Face Oculta da Mente*. O que há de oculto nesse grosso volume foi revelado pelo conhecido estudioso do assunto, o metapsiquista e espírita Carlos Imbassahy, com seu livro *A Farsa Escura da Mente*. Basta confrontar os dois volumes para se ver a que despropósitos chegou a *ciência infusa* do P. Quevedo, no seu afã de provar a genialidade do inconsciente.

No fundo, as conclusões do padre são mais otimistas que as do famoso doutor Pangloss. Não existem fenômenos espíritas, mas, em compensação, *todos nós somos geniais*. Que importa se não podemos provar a sobrevivência do homem após a morte? Temos uma prova muito mais valiosa: a de que cada um de nós carrega um gênio oculto no inconsciente. É verdade que, conscientemente, podemos ser uns pobres diabos. Mas isso é passageiro. Lá dentro, nas criptas e furnas secretas do inconsciente, que o pobre Dr. Freud não foi capaz de penetrar, dorme sempre o gênio desconhecido. O P. Quevedo penetra nas furnas, sacode o dorminhoco, desperta-o, admira-se ele mesmo da sua façanha e exclama, como na conhecida anedota: "*Che vedo!*".

Somos uns gênios incubados. Talvez a morte nos desperte para a genialidade inconsciente. Não basta isso? Não, o P. Quevedo ainda não se contenta com isso. Seu otimismo encontra apoio nas teorias do maravilhoso Dr. Giuseppe Galigaris: *Podemos refletir o Universo na pele!* Seria possível maior maravilha? Que campo novo para os dermatologistas! Antigamente podíamos ter o diabo na pele. Hoje, podemos ter o Universo. O P. Quevedo explica a razão dessas coisas espantosas:

"... a manifestação das faculdades paranormais é o resíduo do extraordinário poder que possuía a natureza humana quando foi criada, poder que desfrutaria num paraíso terrestre" (A Face Oculta da Mente, pág. 329).

Dessa maneira, o padre nos revela uma herança que desconhecíamos. Até agora, só nos haviam ensinado que herdamos o pecado. O padre descobre e nos conta que herdamos também os poderes celestes de nosso pai Adão, o pecador. Podemos recuperar um pouco do paraíso perdido através das mágicas geniais do nosso inconsciente.

Na verdade, as mágicas não são do inconsciente, são do padre. Ou melhor, dos padres mágicos que andam fazendo exhibições de palco e televisão, no afã de negar a possibilidade da comunicação espiritual com os que partiram da Terra. Curiosas contradições humanas! Quem diria que justamente os sacerdotes, incumbidos de lembrar aos homens a sua natureza imortal, iriam voltar-se contra as provas da sobrevivência e apelar até mesmo para os truques de magia e os passes hipnóticos a fim de *provarem* que os fenômenos espíritas não existem? Pois é o que temos aí, aos nossos olhos. Padre e frades *faquirizando* contra o Espiritismo, organizando grupos de sensitivos previamente treinados para exhibições teatrais, fazendo artes em público e afirmando que somos herdeiros de poderes paradisiacos, puramente materiais.

Mas surgem, às vezes, coisas inesperadas. O Pe. Quevedo declarou insistentemente que entendia de magia teatral. Mas como afirmou, muitas vezes mais, que pelo poder da mente dominava o corpo, impedia o fluxo sanguíneo nos ferimentos e suprimia a dor, ninguém pensou nos seus poderes mágicos. Até que alguns mágicos de verdade, mágicos profissionais, que trabalham em palcos e circos, ganhando honestamente a vida na prática de uma velha arte, tão nobre como qualquer outra – sem jamais enganarem a ninguém, pois todos sabem que se trata de uma arte e não de poderes estranhos – resolveram assistir os cursos do padre. Assistiram, viram tudo e ficaram indignados. Sim, porque o padre fazia mágicas e dizia que

estava fazendo ciência! Então, modestamente, os mágicos de verdade resolveram protestar. E o fizeram com o maior respeito pela genialidade inconsciente dos ilustres reverendos.

A revista "Miríade Mágica", órgão do Núcleo Mágico de Niterói, resolveu tratar do assunto em seus números 9 e 10, de abril-maio de 1965. Num artigo sério, intitulado *A propaganda e seus efeitos*, os mágicos aplaudem as habilidades do padre mas discordam de certos exageros. Vejamos um trecho, com a devida vênua:

"Ainda agora, com o objetivo de adquirirmos alguns conhecimentos, para melhoria de nossos trabalhos, frequentamos as conferências proferidas pelo ilustre professor de parapsicologia P. Oscar Gonzáles Quevedo, S.J., no curso intensivo dessa ciência, e ficamos convencidos de que se deve apoiar e colaborar no sentido de combater as superstições e credences que levam a humanidade a inferiorizar-se, acreditando em fraudes conscientes e inconscientes".

Até aqui, como se vê, a maior boa vontade, a intenção de aprender e o evidente respeito para com o ilustre professor. Mas, a seguir, os mágicos reagem na defesa da profissão e também na defesa da lealdade mágica, como se vê neste trecho:

"... embora reservemo-nos o direito de discordar de certas afirmativas do reverendo professor, como a de que o ilusionismo fraudava, principalmente pela sua declaração de ser cultor de nossa Arte e havê-lo demonstrado efetivamente, em todas as ilustrações do curso, como sejam: visão paraótica, estrada hipnótica, visão através dos corpos opacos, baralho-rosário, pantominesia, mnemotecnia, adivinhação extra-sensorial, cumberlandismo ou crime simulado, hipnose teatral e um pouco de faquirismo, espetando um estilete no braço".

Está aí o rol de mágicas que o P. Quevedo oferece aos seus alunos de parapsicologia. No curso acima referido, segundo o articulista, o padre declarou "alto e bom som" que se tratava de experiências científicas entre aspas. Na maioria dos cursos, e mesmo em programa de televisão, não aparecem essas aspas. Pelo contrário, tivemos a oportunidade de ver apenas as aspas do touro da verdade vacilando ante as negações do toureio espanhol. Mas voltemos aos mágicos. Ouçamo-los:

"... em o Jornal do Brasil vimos uma fotografia com o estilete espetado no braço, e no histórico a afirmativa de diâmetro, sem sangrar e sem que o paciente sofresse qualquer dor. Ora, embora não pratiquemos esta faceta do ilusionismo, sabemos como é praticada, por havermos auxiliado a apresentá-la e conhecemos os seus truques "científicos". Acreditamos que a alegação (mentirosa) do buraco, pode gerar credence até em pessoa ilustrada. Quanto à dor, a letargia apresentada entre nós pelo Irmão Vitricio já a explicou suficientemente (para empregarmos um termo também bastante pretensioso), além de devermos considerar que o maior dorimento é o da periferia, e, por isso mesmo, o estilete é biselado (o truque)".

A seguir, o articulista explica que o ilusionista *não pretende fraudar, iludir ou enganar*, mas apenas ilusionar. E acentua: *ilusionista que não ilusiona comete fraude*. Assinala ainda que o ilusionismo não pretende atacar nenhuma religião, nenhuma crença. É apenas uma arte. Todos os que vão assistir a um espetáculo sabem que estão vendo artificios e não fenômenos de qualquer espécie. Que bonita lição de honestidade profissional nos dão os mágicos, em sua modesta revista! Ouçamo-los ainda:

"Se alguém faz a levitação sem truques (os corpos celestes aí estão para comprovar) não se depreende daí que o contestemos. Apenas declaramos que usamos truques para simularmos o que é, ou o que asseveram ser real".

Para encerrar o artigo, que se refere especialmente ao problema da publicidade, o articulista de "Miríade Mágica" exclama, certamente aturdido com as "maravilhas" que havia presenciado: "*Cuidado pois com a publicidade! Não permitamos os exageros que nos poderão prejudicar*". E nada mais foi dito. Mas significativamente recebemos um exemplar desse número da revista, cuja distribuição é feita apenas entre os mágicos profissionais. Esperamos que o remetente não se aborreça com a publicidade eventual que estamos fazendo da sua revista e da sua profissão. Não temos outra intenção senão aquela mesma que o orientou: a de mostrar aos homens de boa-fé que, segundo a lição evangélica, devemos ser mansos como as pombas mas não podemos esquecer a prudência das serpentes.

De tudo quanto aí fica, tire o leitor as suas conclusões. Os padres mágicos constituem um dos capítulos mais curiosos da história da Parapsicologia no Brasil. Não podíamos deixar de registrá-lo neste volume, como uma contribuição para os futuros historiadores. E também (porque não?) como uma justa homenagem à habilidade dos padres mágicos, que têm dominado plateias numerosas e conquistado auditórios ilustres. Aliás, o Livro de Atos refere-se a alguns mágicos da era apostólica, como o caso de *Elymas, o encantador* (13, 6-12), a quem Paulo advertiu que não continuasse a perturbar os retos caminhos do Senhor, e o tão conhecido caso de Simão, o mago (8: 9-24), a quem Pedro repreendeu, por não ter o coração reto diante do Senhor.

Novo livro do Pe. Quevedo foi publicado recentemente, em dois volumes, com o título de *As Forças Físicas da Mente*. Afirmo o autor que existem duas forças nos fenômenos paranormais: "... umas vezes há exteriorização de força material, outras vezes de força espiritual". Isto é o que se chama descobrir a pólvora, pois tanto no Espiritismo, quando na Metapsíquica e na Parapsicologia todos os autores sabem disso. Os dois volumes do padre não vão além do emaranhado de contradições de seu livro anterior: *A Face Oculta da Mente*. Sua finalidade é apenas combater o Espiritismo.

O curioso é um padre publicar dois volumes para contradizer a principal descoberta científica do século, feita e proclamada pela escola de Rhine: *a de que a mente não é física*. A mente, pois, não possui forças físicas, e como ensina Rhine, age "por vias não físicas sobre a matéria". Nos fenômenos físicos paranormais exteriorizam-se forças físicas do médium sob a ação das forças mentais ou espirituais do próprio médium ou dos Espíritos. Essa interação *mente-corpo* é princípio básico bastante estudado e confirma cientificamente a relação *alma-corpo* que é fundamento das religiões. Gustave Geley explicou a emissão do ectoplasma como o resultado da ação de "controladores espirituais" sobre os médiuns. Este problema só continua a ser problema para os materialistas.

J. Herculano Pires

Fonte: *Parapsicologia Hoje e Amanhã*, páginas 199 a 212, Edicel, SP, 9ª edição, 1987.

[\(voltar\)](#)

"Ouça quem tem ouvidos de ouvir"

Assistimos, ontem, dia 23/01/2000 no programa "Fantástico" a reportagem com o Pe. Quevedo. O tema foi a trans-comunicação instrumental, onde o pesquisador Clóvis Nunes mostrou algumas imagens de espíritos obtidas por meio da TV, a quem o Pe. Quevedo disse ser apenas fotografia de pensamento.

Notamos que, a certa altura, ele disse, senão textualmente, algo próximo disto: "O espírito sem o corpo físico não pode se manifestar". Acharmos muito estranha esta afirmativa partindo de um padre, pois todos eles têm a Bíblia como verdade inofismável, e nela com

certeza, vemos que os espíritos de quem já morreu se comunicam com os vivos. Há uns tempos atrás, fiz um artigo, de que reproduzo algumas partes:

Os mortos voltam para se comunicarem com os vivos?

O programa "Você Decide", da Rede Globo de Televisão, realizado no dia 26.05.1994, teve como tema central: "Se o testemunho de um morto poderia ser aceito num tribunal". Com o desenrolar do programa ficou bem nítido que a questão fundamental era, na verdade, se um morto poderia comunicar-se com os vivos.

Ao final do programa, o resultado apurado foi: Sim 48.359 = 69% e Não 21.926 = 31%.

Observamos que a grande maioria das pessoas acredita na possibilidade da comunicação dos "mortos" com os vivos. Aliás, os católicos comunicam-se com os santos que são espíritos.

Se uma pessoa disser que não acredita, de forma alguma, que os "mortos" se comunicam com os vivos, não me importaria, pois, muitas vezes, a falta de conhecimento, o misticismo, o medo, os princípios religiosos que abraça, podem tolher a visão de modo que não consegue enxergar a verdade, por mais óbvia que seja. Temos um exemplo disso, não muito longe de nosso tempo, quando Galileu Galilei veio, com uma nova teoria, dizer que a Terra não era o centro do Universo, o que quase lhe custou a vida numa fogueira.

O que não posso aceitar são as afirmações de que na Bíblia não há a comunicação dos mortos com os vivos. Para estas pessoas que afirmam isso, só poderemos dizer que não possuem nenhum conhecimento da Bíblia ou que apenas conhecem alguma parte dela, mas não conhecem o conjunto, pois que a visão do conjunto, muitas vezes, nos leva à compreensão de uma verdade que não aparece num simples enunciado.

Um telespectador que é um exemplo do que falo, cita que Paulo disse que somente morremos uma vez; que iremos aguardar o juízo final.

Analisando esta citação, vamos ver se ela têm sentido. Se aceitarmos que somente morremos uma vez, chegaríamos à conclusão de que Jesus e os apóstolos não poderiam ter ressuscitado ninguém, pois, para estas pessoas, haveria duas mortes, o que é contrário à citação. Mas o verdadeiro sentido é de que, neste corpo físico, somente morreremos uma vez. e em definitivo.

E, finalmente, vamos agora buscar dentro das Escrituras algumas passagens que podem sustentar ou evidenciar a comunicação com os mortos. A mais evidente do Novo Testamento, fora as de Jesus entre nós, depois que havia morrido, é a narrada por Mateus (17, 1-4):

"Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou a um lugar à parte, sobre um alto monte. Transfigurou-se diante deles: seu rosto brilhava como o sol e sua roupa tornou-se branca como a luz. Então lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Ele. Pedro interveio, dizendo a Jesus: "Senhor, como é bom estarmos aqui! Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias."

Trata-se de um fenômeno de materialização, onde os espíritos de Moisés e Elias apareceram a Jesus, Pedro, Tiago e João. Repetimos espíritos, pois Moisés e Elias já haviam morrido, e, nesta passagem, é relatada a comunicação deles, pois conforme fala Mateus, estavam estes espíritos conversando com Jesus.

Em Atos 16, 16-18: *"Certa vez, enquanto nos dirigíamos para o lugar de oração, veio ao nosso encontro uma jovem criada, que possuía um espírito adivinhador. Com suas adivinhações, ela conseguia muito lucro aos seus senhores. Ela começou a seguir Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servidores do Deus Altíssimo; eles vos ensinam o caminho da salvação." E assim procedeu por muitos dias. Finalmente Paulo, aborrecido, virou-se para ela e disse ao espírito: "em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que saias dela." E ele saiu no mesmo instante."*

Paulo, na ordem que deu ao espírito para que saísse daquela moça, estava, na verdade, se comunicando com este espírito, que há algum tempo vinha o elogiando, e que para isso se utilizava do corpo da moça, o que vulgarmente se chamaria de incorporação.

Em Atos 8, 26-29: *"O anjo do Senhor dirigiu a Filipe estas palavras: "Tu irás rumo ao Sul, pela estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta." Filipe partiu imediatamente. Ora, vinha chegando um etíope, eunuco e alto funcionário da corte de Candace, rainha da Etiópia que lhe tinha entregue a guarda de todos os seus tesouros. Ele tinha ido a Jerusalém adorar a Deus. Agora voltava, lendo o Profeta Isaías, sentado em sua carruagem. O Espírito disse a Filipe: "Aproxima-te e acompanha essa carruagem." Mais uma comunicação, onde um espírito orienta a Filipe sobre como ele deveria agir.*

E para que não reste mais nenhuma dúvida sobre a comunicação dos mortos com os vivos, vamos agora ver isso no Antigo Testamento. A passagem é bem nítida sobre a comunicação dos mortos. Iremos então ler em I Samuel 28, 7-20:

"O rei disse aos seus servos: "Procurai-me uma necromante para que eu a consulte." – "Há uma em Endor", responderam-lhe. Saul disfarçou-se, tomou outras vestes e pôs-se a caminho com dois homens. Chegaram à noite à casa da mulher. Saul disse-lhe: "Predize-me o futuro, evocando um morto; faze-me vir aquele que eu te designar." Respondeu-lhe a mulher: "Tu bem sabes o que fez Saul, como expulsou da terra os necromantes e os adivinhos. Por que me armas ciladas para matar-me? Saul, porém, jurou-lhe pelo Senhor: "Por Deus, disse ele, não te acontecerá mal algum por causa disto." Disse-lhe então a mulher: "A quem evocarei?" – "Evoca-me Samuel." E a mulher, tendo visto Samuel, soltou um grande grito: "Por que me enganaste?" – Disse ela ao rei. "Tu és Saul!" E o rei: "Não temas! Que vês? – A mulher: "Vejo um deus que sobe da terra" – "Qual é o seu aspecto?" – "É um ancião, envolto num manto." – Saul compreendeu que era Samuel, e prostrou-se com o rosto por terra. Samuel disse ao rei: "Por que me incomodaste, fazendo-me subir aqui? – "Estou em grande angústia, disse o rei. Os filisteus atacam-me e Deus se retirou de mim, não me respondendo mais, nem por profetas, nem por sonhos. Chamei-te para que me indiques o que devo fazer." - Samuel disse-lhe: "Por que me consultas, uma vez que o Senhor se retirou de ti, tornando-se teu adversário? Fez o Senhor como ele o tinha anunciado pela minha boca. Ele tira a realeza de tua mão para dá-la a outro, a Davi. Não obedeceste à voz do Senhor e não fizeste sentir a Amalec o fogo de sua cólera; eis porque o Senhor te trata hoje assim. E mais: o Senhor vai entregar Israel, juntamente contigo, nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e teus filhos estareis comigo, e o Senhor entregará aos filisteus o acampamento de Israel". Saul, atemorizado com as palavras de Samuel, caiu estendido por terra, pois estava extenuado, nada tendo comido todo aquele dia e toda aquela noite."

Mais claro do que isto é impossível. Entretanto, como diz Jesus: *"ouça quem tem ouvidos de ouvir."* Pela narrativa, Saul vai procurar uma necromante a fim de consultar o espírito de Samuel sobre o que aconteceria na batalha com os filisteus. Ouve, via "incorporação", de Samuel que Deus o entregaria aos filisteus, o que de fato aconteceu.

Por fim, citaremos Deuteronômio, 18, 9-12: *"Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à evocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações."*

Ao proibir a evocação dos mortos, Deus, partindo-se do pressuposto de que essa ordem é Dele, nos dá o maior atestado de que a comunicação com os mortos é real, pois não haveria sentido nenhum proibir algo que não existisse. Quanto ao termo Espiritismo, trata-se de uma grosseira adulteração dos textos, pois é um neologismo criado em 1857 por Allan Kardec, quando, aos 18 dias do mês de abril, lança o "Livro dos Espíritos". De mais a mais, para os leigos Espiritismo e evocação dos mortos são a mesma coisa, e não haveria sentido proibir a mesma coisa duas vezes.

O que fica, e é para nós, irrefutável, é que a comunicação dos mortos é possível, desde muito tempo atrás, apesar das mentes fechadas que não quererem ver o óbvio.

Para os que têm a Bíblia como palavra de Deus, procurem sair-se da incoerência em que se encontram, e vejam que, com seus próprios argumentos, a palavra de Deus fala incontestavelmente da comunicação dos mortos com os vivos. E novamente recordamos o que disse Jesus: *"ouça quem tem ouvidos de ouvir."*

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Maio 1994

(Publicado no Jornal Espírita, Julho de 2000, nº 299, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo).

[\(voltar\)](#)

Padre Quevedo e a Missão do Espiritismo

A única reação plausível que compete aos espíritas é trabalhar ainda mais, usando todos os recursos disponíveis para realizar uma ampla divulgação dirigida a população em geral, sobre o que é o Espiritismo.

Muitos espíritas, ao tomarem conhecimento da participação do padre Quevedo no programa do "Fantástico", levado quinzenalmente pela TV Globo, demonstraram uma certa preocupação com os efeitos que isso poderia causar na opinião pública com relação ao espiritismo. Recebi uma grande quantidade de telefonemas e e-mails vindos de diversas localidades do nosso país, manifestando essa preocupação.

Minha reação foi adversa, senti-me feliz, pois com esse evento, foi colocado em pauta através de um veículo poderoso de comunicação, um assunto que, mesmo abordado de forma contraditória, vai trazer grandes benefícios a nossa doutrina, a menos que, alguns espíritas menos avisados, se proponham a duelar, tentando provar alguma coisa através de fenômenos. Confesso que me assustei ao ver o companheiro Clóvis Nunes apresentando o seu material, ainda bem que não extrapolou, limitou-se apenas a mostrar o que tinha, isso tranquilizou-me, embora sua participação nada tenha acrescentado em favor do espiritismo.

O espiritismo tem por missão, revelar ao homem, a sua imortalidade e aproximá-lo da sua real natureza. Portanto, o espírita não deve estar preocupado em provar nada a ninguém, à ciência compete essa missão.

A título de análise, convido os leitores, principalmente aqueles que estão preocupados com a posição da ciência, a imaginar junto comigo o seguinte: vamos supor que em uma bela manhã, deparamos com uma manchete estampada em todos os jornais e na imprensa em geral de todo o mundo, com os seguintes dizeres: "*Finalmente os cientistas comprovaram a reencarnação e a existência do espírito!*". Ainda imaginando... à noite, deste mesmo dia, diante dos homens de ciência frente às câmeras de televisão, vários espíritos se materializassem e suas imagens fossem transmitidas para todos os habitantes do planeta. Já pensaram quais seriam as consequências geradas por esse fato?

As pessoas, em todo o mundo, estariam preparadas para assimilar essa realidade e compreendê-la?

Qual o comportamento que assumiriam os religiosos sectários e fanáticos?

A igreja milenar, agora sem o poder das fogueiras para queimar os descobridores da verdade, estaria disposta a reconsiderar seus conceitos?

E os espíritas, estariam preparados para atender a demanda em suas instituições?

Analise profundamente a questão e, com certeza, concluirão que, conforme o que aprendemos com a doutrina espírita, para tudo existe um tempo certo, e que, se isso realmente acontecesse prematuramente, com certeza, estabeleceria um caos social e moral, prejudicando a evolução planetária.

Portanto, aquietemos nossos ânimos e procuremos em nossos próprios núcleos os únicos elementos que realmente podem retardar a marcha do espiritismo. Os detratores de toda a sorte não poderão jamais ofuscar a luz que emana do Consolador Prometido, ao contrário, farão com que brilhe ainda mais.

Apoio Indireto

A presença do padre Quevedo no Fantástico, estimulará outras emissoras de TV a trazer

para suas telas, programações abordando assuntos semelhantes, o que, na certa, acabará despertando naqueles que estão a procura da verdade, o interesse pelo assunto, promovendo uma ampla divulgação favorável ao espiritismo.

A doutrina espírita, não é uma doutrina fundamentada em fenômenos, prescinde deles, é fundamentada na razão. Assimilá-la, é uma questão de discernimento. A lógica profunda contida nas leis universais que revela,, é a ferramenta a ser usada pelos espíritas para contrapor à ignorância. Basta um pouco de raciocínio para desmontar completamente a teoria do nosso amigo Quevedo.

Vejamos, sendo ele de formação católica, suas convicções religiosas estão fundamentadas no Evangelho, portanto, admite a sua veracidade.

Como ele explicaria o episódio da transfiguração, quando Elias e Moisés foram vistos pelos apóstolos ao lado de Jesus? Estariam vendo imagens emitidas pelo próprio subconsciente?

Será que naquele momento, estavam todos pensando exatamente nos mesmos personagens?

Como poderiam, através do subconsciente, projetar simultaneamente as imagens de pessoas que não conheceram e nem ao menos sabiam como eles eram fisicamente?

Não foi uma aparição restrita à visão de uma única pessoa, foram vários apóstolos que presenciaram as imagens. Eram tão reais que eles até cogitaram em preparar tendas para acomodar os ilustres visitantes.

É compreensível a posição do nosso irmão Quevedo. Hoje sabemos que, embora submetidos à uma convivência irrestrita, nem todos estamos transitando na mesma faixa de compreensão e discernimento. Muitos, apesar do brilho aparente, são espíritos dotados de um discernimento muito restrito, o qual, não pode ser ampliando apenas absorvendo cultura, é necessário muito mais que isso, é preciso que se acumulem muitas experiências de vida através de inumeráveis reencarnações marcadas por um razoável aproveitamento.

Falta de aprofundamento

Talvez, o discernimento do nosso irmão, esteja limitado apenas à cultura adquirida e aos preconceitos religiosos provavelmente sustentados a cada reencarnação. Hoje através do seu "subconsciente", "inconscientemente", tenta reviver um período da história da humanidade onde a Igreja era "dona absoluta" da verdade, incapaz de fazer prevalecer seus dogmas religiosos e sentindo a pressão da verdade, tenta desmenti-la. Sem a autoridade religiosa de que era revestido em outras eras, tenta agora, através da Parapsicologia tendenciosa que pratica, impor as suas teorias, entretanto, desconhece que, na ciência, uma teoria não é o suficiente para desmentir outra. É preciso a comprovação material do fato. Não podemos colocar um espírito na proveta para provar à ciência que ele existe e nem tão pouco, a ciência, dispõe de fatos concretos que possam desmentir a sua existência. Nesse impasse, fica o dito pelo não dito, até que se prove o contrário.

Até hoje, nada do que o espiritismo revelou foi desmentido pela ciência, entretanto, muitas das coisas que a Igreja que o nosso irmão defende, e que, outras tantas, adotaram como verdades, há muito foram desmentidas pela ciência e se tornaram até certo ponto, ridículas.

A única reação plausível que compete aos espíritas, é trabalhar ainda mais, usando todos os recursos disponíveis para realizar uma ampla divulgação dirigida a população em geral, sobre o que é o espiritismo.

Precisamos aprender a conviver com os fatos, e nós espíritas, não compete a missão dos laboratórios acadêmicos, mas sim, a dos laboratórios da alma, preparando a humanidade para essa verdade que, em momento oportuno, será comprovada de forma incontestável.

Até lá, cuidemos para que as portas dos nossos núcleos de trabalho estejam abertas aos viajantes do caminho a fim de que possam encontrar o reconforto para os seus corações e o esclarecimento para suas consciências, de forma simples, e acessível à todos os níveis de entendimento.

Nelson Moraes

Fonte: Revista Cristã de Espiritismo, ano 01, nº 5, páginas 40/41.

[\(voltar\)](#)

Quevedo & a Parapsicologia

Quando o Quevedo apresenta-se como parapsicólogo, comete heresia, comportamento que a "Santa Igreja" pune com os rigores do inferno. Ainda bem que o Quevedo não acredita, como nós, espíritos, na existência dos "tinhosos", mas quando ele publicamente afirmou isso, foi punido pela Cúria do Rio e dos escalões superiores com a proibição de falar. Sofremos nós mais do que ele, porque diz tantas mentiras e tolices que os espíritas ficaram privados de tão farto material para nosso divertimento. O que ele diz equivale a esterco, que serve para alimentar as plantas através das raízes, e fortalece o Espiritismo em seus magníficos frutos e coloridas flores. Tivemos a honra de receber dele a comunicação da "pena de silêncio" (que pena). As iras da Igreja foram engrossadas pela reação da líder católica em Belo Horizonte, Maria Isabel Adami Carvalho Potenza, que em coluna de testemunho cristão, num dos jornais mineiros, sem mencionar o nome do padre jesuíta, por caridade, identifica-o muito bem. Dentre outras coisas, ela recomenda que o "sapateiro não vá além do chinelo".

Em São Paulo, no Anhembi, nos dias 15, 16 e 17 de agosto de 1992, estivemos, juntamente com os amigos Clóvis Nunes e Ney Prieto Peres, no 1º Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Religião, para serem estudados, conforme o subtítulo dos certificados que temos, "os fenômenos para-psicológicos e a comunicação com os mortos". Participamos como palestrante e debatedor na mesa-redonda, na presença, dentre outros, do Quevedo. Fomos por convite que inadvertidamente nos fizeram, por acreditarem que o Quevedo poderia calar-nos. No que me tocou, mostrei os slides que tenho e que já cedi a alguns confrades sobre o Museu das Almas do Purgatório (já abordado nesta revista), que há em Roma, na Lungo Traverso Pratti, nº 12, Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio. Lá existem 280 provas da manifestação dos chamados mortos, coletadas pela própria Igreja Católica, em igrejas, conventos, mosteiros... e unicamente com padres, cardeais, bispos, freiras, irmãs da mesma ordem. Quevedo viu, ouviu detalhes, imagens, nomes, locais... e silenciou! Porque, das duas, uma: ou confirmava o fenômeno mediúnic, ou teria que classificar os envolvidos como tolos, charlatães, picaretas. Dolorosa situação. E teve que ouvir a declaração que tenho do jesuíta, como ele, Quevedo, Pe. Ernesto, que tinha o controle do museu, textualmente: "A Igreja condena a possibilidade de evocar os espíritos dos defuntos mediante a prática dos médiuns. Aqui se trata de outra coisa. São espíritos que espontaneamente se manifestaram para pedir sufrágios e deixaram marcas de sua passagem".

Então, manifestam-se ou não?

Em matéria anteriormente publicada nesta revista, mostramos fotos do Museu das Almas, citando também o fenômeno das caras de Belmez de la Moraleda, na província de Jaén, Espanha. Padre Quevedo nunca esteve lá, nem sequer de passagem, como afirma Don Manuel Rodríguez Rivas, alcaide-presidente da villa. Pois bem, Quevedo foi logo dizendo que aquilo era uma fraude. Isso provocou a reação do professor Dr. Hans Bender, do Insitut fur Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene, da cidade de Friburgo, Alemanha. Uma das maiores autoridades em parapsicologia do Rádio Madrid, da Espanha, que "não compreendo como o padre Oscar González Quevedo pode permitir-se esse julgamento, porque jamais esteve em Belmez. Eu nunca o encontrei em nenhum congresso de Parapsicologia, nem na Europa nem nos Estados Unidos, e assim não posso fazer nenhuma ideia da atitude do padre Quevedo para formular tal julgamento. As caras de Belmez são o que se chama um fenômeno de teleplastia, espontâneo". Terminado o documento, o professor Bender afirma: "Se o padre González Quevedo continuar com a hipótese de fraude, que demonstre isso de forma contundente. Mas isso ele não pode demonstrar. Em vista disso, parece-me correto que, de agora em diante, ele se contivesse em seus julgamentos".

Temos muita coisa, ainda, sobre o Quevedo. É só ele aceitar um debate público, mas disso ele foge, como fugiu quando estávamos em Córdoba e ele, em Buenos Aires. A televisão cordobesa o chamou, e ele apenas alegou que não iria porque nós éramos um "espiritista

fanático". Devia ter ido, para mostrar a falência do Espiritismo. Perdeu a oportunidade... Teve medo de se sair mal, como aconteceu num programa conosco, intitulado Bibi ao Vivo, apresentado pela atriz Bibi Ferreira, na extinta TV Tupi.

Essa mania de apelar para o inconsciente prática do Quevedo, a fim de justificar o que não se sabe, é argumento velho. O ser humano tem uma percepção sensorial de tempo, espaço e massa. No momento que conseguimos provar, com a matemática, que o Homem tem outra percepção que independe desses três fatores, então caracteriza-se a percepção extra-sensorial. Que contestem também com ela, a matemática. Garantimos que o Pe. Quevedo nada entende disso. É só colocá-lo à prova. Esse tal de "inconsciente" é uma espécie de conta bancária que paga qualquer cheque. O cheque é sem fundos, e a conta bancária, também. Vamos mudar algumas palavras numa certa quadrinha para encerrar o assunto:

"Se ignoras, atribui ao inconsciente

O inconsciente é um sábio mudo.

Atribui tudo ao inconsciente,

Que o inconsciente explica tudo".

Não sabemos quem é o autor. Trocamos tempo por inconsciente e, como veem, tudo está resolvido.

Henrique Rodrigues

Fonte: Visão Espírita, ano 2, nº 20, páginas 10/11, Editora SEDA.

[\(voltar\)](#)

Testemunho de um Pastor Evangélico

Bispo Primaz e Pastor de uma Igreja Luterana, Dinei Dias conta neste depoimento como o Espiritismo trouxe respostas para suas dúvidas.

Meu nome é Dinei Dias Navarro, nasci em berço evangélico em 18 de outubro de 1953. Minha família toda é oriunda da igreja evangélica, minha bisavó já pertencia à igreja presbiteriana na Espanha, enquanto que meus avós e pais frequentavam a Assembleia de Deus. Foi nesta igreja que nasci e permaneci por quase 30 anos. Depois, fui membro de outras igrejas evangélicas e, por último, fundei meu próprio ministério.

Fiz seminário e foi ali que o Espiritismo me chamou a atenção pela primeira vez. Estava estudando ciências religiosas e meus professores falavam muito a respeito de Allan Kardec. Diziam eles sofre o perigo do envolvimento com o Espiritismo, que todas as literaturas provenientes de tal religião jamais poderiam ser sequer tocadas por um evangélico, uma vez que tais obras tinham procedimento diabólico e, por isso, deveríamos repudiá-las.

Na ocasião, comecei a ler alguns livros, inclusive um psicografado por Chico Xavier. Li poucas páginas e logo o abandonei. Comecei a ter visões, inclusive com meu pai, que já havia morrido. Fiquei preocupado, pois aprendi a vida inteira que sonhar ou ver pessoas mortas não era bom, pelo contrário, era maligno. Procurava até mesmo evitar comentários sobre isso e somente minha esposa, Maria Augusta, sabia. Muitas vezes, ele me surpreendia quando eu acabava de ter visões, dizia que eu ficava todo transfigurado, muito embora tentasse não transparecer.

Assim aconteceu em muitas oportunidades e ainda acontece. Várias vezes estou no púlpito pregando e vejo coisas nas pessoas dentro do salão, chego até mesmo a omiti-las, pois são cenas que atemorizam. Porém, depois do fato consumado, fico com um peso na consciência por não ter falado o que vi para a pessoa envolvida.

Encontrando Respostas

Voltando ao Espiritismo, a segunda vez que ele me chamou a atenção foi em um curso de parapsicologia que fiz com o famoso Padre Quevedo, quando ele ainda não estava na mídia. Procurei o Centro Latino-Americano de Parapsicologia, entidade que o tinha com presidente, e

percebi que repudiavam o Espiritismo. Então, procurei saber o porquê dos evangélicos e dos padres combaterem tanto a doutrina.

No Hospital Sírio-Libanês, conheci uma pessoa que mais tarde se tornou minha amiga e que era adepta do Espiritismo. Foi exatamente com ela que tirei algumas dúvidas. Essa minha amiga me mostrou que a doutrina espírita é a única religião a informar e esclarecer muitos assuntos para os quais os evangélicos não dão respostas e até mesmo evitam tocar, inclusive os fenômenos ocorridos com minha pessoa.

A parapsicologia do Padre Quevedo não conseguiu fazer com que eu aceitasse as teorias propostas, suas teses não me contentavam. Então, comecei a procurar e ler matérias e livros espíritas e holísticos. Felizmente, deparei com a Revista Cristã de Espiritismo, que me trouxe tudo aquilo que faltava para completar e preencher meu saber. A revista tem me oferecido uma nova visão das coisas. Posso falar, sem medo de errar, que ela tem me direcionado para o verdadeiro caminho.

Com muita sutileza, tenho comentado sobre isso na comunidade. Inclusive falei várias vezes pela rádio Antena Livre (103,5 FM), uma emissora comunitária onde tenho um espaço de duas horas diariamente, que as igrejas e o povo evangélico de modo geral, antes de combaterem o Espiritismo, taxando centros espíritas de "fábrica de loucos", precisam conhecer um pouquinho da doutrina, pois assim chegariam á real conclusão: a verdadeira caridade, quem a pratica?

A epístola de São Tiago diz: *"A verdadeira religião é visitar o órfão e a viúva em suas necessidades"*. Então, qual é a verdadeira religião? Nós, da igreja evangélica, só falamos em díizimos e ofertas, inclusive usamos canais de televisão pregando isso. Mas será que praticamos a verdadeira religião?

Fonte: Revista Cristã de Espiritismo, ano 03, nº 15, página 41.

[\(voltar\)](#)

Padre Quevedo: Os Melhores Livros de Parapsicologia do Mundo ? ? ? ! !

O Pe. Quevedo é um dos mais conhecidos auto-denominados "parapsicólogos" do Brasil. Polêmico, sempre a defender seus pontos de vista com o seu peculiar "calor de imaginação" espanhol, Quevedo é dotado boa erudição, e isso poucos contestariam. Paradoxalmente, a ele pode-se considerar também uma incomum capacidade de "torcer" a realidade quando deseja ampliar a força de seus argumentos.

O Porto-riquenho, Dr. Dr.Alfonso Martinez-Taboas, psicólogo e pesquisador de Psi (primeiras letras da palavra grega "psiche". É um símbolo para designar os fenômenos ou faculdades paranormais), faz uma breve demonstração dessa "capacidade" quevediana de distorcer os fatos, em um artigo publicado na Revista Virtual de Pesquisa Psi, na seção "Artigos". Outro exemplo pode ser encontrado nesta seção Polêmica. É reproduzida a carta de outro eminente psicólogo e pesquisador de Psi, o americano, Dr. Charles T. Tart, que, ao contrário das afirmações de Quevedo, nega peremptoriamente ter demonstrado qualquer correlação entre psicopatologia e Psi.

Neste artigo, é apresentado outros documentos, estes relacionados à alegação feita pelo Padre Quevedo, de que seus livros haviam sido considerados os melhores livros de Parapsicologia do mundo. Apesar de tal afirmação já ter sido publicada na orelha de alguns de seus livros, recentemente ela volta a aparecer na página do CLAP - Centro Latino-Americano de Parapsicologia - Site Oficial do Pe. Quevedo, na Internet. Para aqueles(as) que tiverem a curiosidade de lerem por si mesmos, o trecho está exatamente no final do texto encontrado no Site do CLAP, patrocinado por uma Instituição Católica, no seguinte endereço : <http://www.catolicanet.com/clap/conteudo.asp?pagina=43>

De qualquer forma, reproduzo o mesmo:

"Os livros do Padre Quevedo foram considerados pela Fundação Internacional de Parapsicologia, de Nova York (Dr. Weiant) e pela Sociedade de Investigação Para-psicológica, de Londres (Dr. Zorab) como os melhores livros de Parapsicologia no mundo, publicados até o momento."

Para verificar sua autenticidade, enviamos uma mensagem ao Diretor de Programas Domésticos e Internacionais da Parapsychology Foundation - New York, o Dr. Alvarado, inquirindo-o a respeito da veracidade da mesma no que tange à posição da PF. Perguntamo-lhe se o Dr. Weiant representava a Parapsychology Foundation e se poderia emitir opiniões oficiais pela referida Instituição.

Abaixo reproduzimos a mensagem (em espanhol e sua versão em português) que nos foi enviada pelo Dr. Alvarado, a quem queremos agradecer a gentileza e a rapidez com que respondeu. Depois disso, apresentamos a opinião de Zorab sobre dois dos livros escritos pelo Pe. Quevedo: "A Face Oculta da Mente" e "As Forças Físicas da Mente", para que o leitor possa formar sua opinião.

Mensagem Original (Em Espanhol)

De: Carlos S. Alvarado, Ph.D.

Para: Wellington Zangari

Data: Quinta-feira, 22 de Março de 2001 20:40

Estimado Sr. Zangari:

En respuesta a su carta le informo que consulté con la Sra. Eileen Coly, Presidenta de la Parapsychology Foundation, sobre lo que me preguntó. Ella me asegura que el Dr. C.W. Weiant nunca fue parte del staff de la Parapsychology Foundation y en ningún momento representó la opinión de la Fundación sobre los libros del Padre Oscar Gonzalez Quevedo.

La Parapsychology Foundation nunca emite opiniones oficiales sobre libros u otras materias. La Fundación representa todos los puntos de vista en el estudio de la parapsicología y se limita a publicar revistas en las cuales algunos autores ofrecen sus opiniones personales, lo cual es el caso que discutimos aquí. Lo que Weiant dijo no pasa de ser una opinión personal y no representa a la Parapsychology Foundation.

La Fundación le otorgó una beca a Weiant en el 1966 para traducir al inglés el libro del Padre Quevedo A Face Oculta da Mente (Annual report for the year 1966. Newsletter of the Parapsychology Foundation, Inc., 1967, 14(1), p. 3). En el 1966 la Fundación estaba negociando la adquisición de los derechos del libro para publicarlo en ingles (South American Jesuit presents major study. Newsletter of the Parapsychology Foundation. Inc., 1966, 13(2), p. 5). Sin embargo, el libro nunca se publicó.

En resumen, no es correcto decir que Weiant representaba a la Parapsychology Foundation cuando escribió su evaluación del libro del Padre Quevedo. Tal evaluación no pasa de ser una opinión personal de Weiant.

Atentamente, Carlos S. Alvarado, Ph.D.

Chairman: Domestic and International Programs

Parapsychology Foundation, Inc.

228 East 71st Street

New York, NY 10021,

USA

TEL: 1-212-628-1550 FAX: 1-212-628-1559

Email: alvarado@parapsychology.org

Tradução da Mensagem Original

De: Carlos S. Alvarado, Ph.D.

Para: Wellington Zangari

Data: Quinta-feira, 22 de Março de 2001 20:40

Caro Sr. Zangari :

Em resposta à sua carta, informo que consultei a Sra. Eileen Coly, Presidente da Parapsychology Foundation, sobre o que me perguntou. Ela me assegura que o Dr. C. W. Weiant nunca fez parte do staff da Parapsychology Foundation e em nenhum momento representou a opinião da Fundação sobre os livros do Padre Oscar Gonzales Quevedo.

A Parapsychology Foundation nunca emite opiniões oficiais sobre livros ou outras matérias. A Fundação representa todos os pontos de vista no estudo da Parapsicologia e se limita a publicar revistas nas quais alguns autores oferecem suas opiniões pessoais, que é o caso que discutimos aqui. O que o Sr. Weiant disse não passa de uma opinião pessoal e não representa a opinião da Parapsychology Foundation. (Destaque nosso)

A Fundação outorgou uma bolsa ao Sr. Weiant em 1966 para traduzir o livro do Padre Quevedo, "A Face Oculta da Mente", para o inglês. (Annual report for the year 1966. Newsletter of the Parapsychology Foundation, Inc., 1967, 14(1), p. 3). Em 1966 a Fundação estava negociando a aquisição dos direitos do livro para publicá-lo em inglês (South American Jesuit presents major study. Newsletter of the Parapsychology Foundation. Inc., 1966, 13(2), p. 5). Entretanto, o livro nunca foi publicado, em inglês. (Por que será ? - Destaque nosso)

Em resumo, não é correto dizer que o Sr. Weiant representava a Parapsychology Foundation quando escreveu sua avaliação do livro do Padre Quevedo. Tal avaliação não passa de uma opinião pessoal do Sr. Weiant.

Atenciosamente,

Carlos S. Alvarado, Ph.D.

Chairman: Domestic and International Programs

Parapsychology Foundation, Inc.

228 East 71st Street

New York, NY 10021, USA

TEL: 1-212-628-1550 FAX: 1-212-628-1559

Email: alvarado@parapsychology.org

A carta do Dr. Alvarado, portanto, não deixa dúvidas de que, seja qual tenha sido a

opinião do Sr. Weiant a respeito dos livros do Pe. Quevedo, essa não teve qualquer endosso e nem representava a posição da Parapsychology Foundation.

Na realidade, o Sr. Weiant não afirma que os livros de Quevedo são os melhores do mundo, em que pese considerar o autor como detentor de grandes predicados. Além disso, a opinião dele jamais representou a da Parapsychology Foundation.

Mas, o leitor deve estar se indagando quanto a Zorab, também citado no trecho extraído do site oficial do Pe. Quevedo, como outra pessoa a favor de que os livros do jesuíta Quevedo seriam os melhores do mundo.

Em um texto extraído da crítica escrita por G. Zorab de dois dos livros do Pe. Quevedo, "A Face Oculta da Mente" e as "Forças Físicas da Mente", publicada no JSPR - Journal of Society for Psychical Research, Vol. 46, nº 748, junho de 1971, páginas 141 a 144, Zorab, com relação aos livros de Quevedo, NÃO afirma serem os melhores do mundo. Considerar tais livros abrangentes e de boa qualidade para a época (década de 1960) e seu autor de grande erudição, não significa o mesmo que considerá-los os melhores do mundo, ainda que reconhecê-los tão abrangentes quanto os trabalhos de Richet e Moser. Abrangência não significa, necessariamente, maior qualidade.

Há que se mencionar, ainda, que a revisão de Zorab, em que pese o elogio feito, não poupa da crítica os livros de Quevedo. Apresentamos aqui, o original em Inglês e sua respectiva tradução :

"Before ending my review of Quevedo's book on psi-gamma phenomena, I would like to point out that the author's conceptions on the functioning of telepathy remain rather old-fashioned. It seems to me that in this matter Quevedo loses sight of the fact that the greater part of quantitative ESP experiments conducted at Duke University and elsewhere based on the hypothesis of clairvoyance. This may well indicate that the significant results were not obtained by way of telepathy (thought-transference, thought-reading, etc.) but by some form of clairvoyance. Clairvoyance, however, is apparently considered rather improbable by Quevedo and so he hardly mentions it." (JSPR, Vol. 46, nº 748, junho de 1971, página 142-143)

TRADUÇÃO:

Antes de finalizar minha revisão do livro de Quevedo sobre os fenômenos de psi-gamma, eu gostaria de afirmar que a concepção do autor sobre o funcionamento da telepatia está mais do que ultrapassado. Parece-me que nesta questão, Quevedo perde de vista o fato de que a maior parte dos experimentos de ESP (Extrasensory Perception ou Percepção Extra Sensorial) realizados na Duke University, entre outros centros, basearam-se na hipótese da clarividência. Isto pode bem indicar que os resultados significativos não foram obtidos pela forma de telepatia (transmissão do pensamento, leitura do pensamento, etc), mas por alguma forma de clarividência. Clarividência, entretanto, é aparentemente considerada mais que improvável por Quevedo e, assim, ele dificilmente a menciona". (JSPR, Vol. 46, nº 748, junho de 1971, página 142-143).

Como em qualquer crítica, o trabalho analisado é elogiado em seus aspectos positivos e criticado em seus aspectos que, na visão do revisor, parecem menos acertados. Zorab encontrou nesses dois trabalhos de Quevedo a amplitude de um guia que tinha a característica de ser de qualidade, apesar de criticar a concepção ultrapassada com que Quevedo compreende o processo subjacente à ESP. Zorab não afirmou, em hipótese nenhuma, que tais livros eram os melhores do mundo !

A que conclusão podemos chegar? Quanto à posição da Parapsychology Foundation, a carta do Dr. Alvarado nos dá conta de um equívoco (para sermos polidos) por parte de Quevedo. Em relação à posição de Zorab, falsamente colocada, pelo Sr. Quevedo, como representativa da SPRL - Society for Psychical Research de Londres, podemos concluir que : ou Quevedo detém algum documento não-publicado de Zorab e/ou da Society for Psychical

Research de Londres; ou Ele detém algum documento publicado que não nos foi possível conseguir; ou, também se "equivocou" quanto a opinião de Zorab e da SPRL.

A Revista Virtual de Pesquisa Psi foi colocada à disposição do Pe. Quevedo para que ele possa, caso queira, apresentar sua posição a respeito dessa questão e/ou apresentar o(s) documento(s) que possa(m) embasar a afirmação de que seus livros foram realmente considerados como os melhores do mundo pela Parapsychology Foundation/Weint e pela Society for Psychical Research de Londres/Zorab.

OBS: O texto acima é de autoria do Sr. Wellington Zangari, Coordenador / Inter Psi, CEPE, COS, PUC-SP.

Uma revisão crítica dos livros do Padre Quevedo

Alfonso Martinez Taboas

Os escritos e os trabalhos realizados pelo Padre Oscar González Quevedo são muito conhecidos e divulgados tanto na Espanha quanto na América Latina. Além de ser autor de várias obras parapsicológicas, é diretor do CLAP – Centro Latino Americano de Parapsicologia, em São Paulo.

Seus escritos, à primeira vista, impressionam por sua volumosa documentação e por oferecerem a seus leitores uma série de argumentos e observações que parecem esclarecer muito da confusão que impera nos fenômenos paranormais.

Dissemos "à primeira vista" porque, ainda sem negar que em suas obras se recompila uma abundante quantidade de trabalhos clássicos, se lhe fazemos uma revisão crítica e detida em seus argumentos e documentação, nos defrontaremos com algo que nos causa estranheza. O que pareciam ser citações fidedignas de documentos, em ocasiões não infrequentes, são distorções dos originais ! Seus raciocínios se debilitam consideravelmente ao nos depararmos com a sutileza com que usa diversas falácias. O que parece ser uma conclusão irrefutável, ao tratar-se de verificá-las nos documentos citados, mostrou-se insustentável, devido à manipulação de documentos.

O fato de que nos livros de um autor que se tem em tão alta estima se encontrem frequentes contradições, omissões, distorções, erros e falácias, não é fácil de se pensar. E mais, teria o leitor toda razão em exigir, sem ambiguidade nenhuma, a quem faz tal asserção, que apresente evidência clara e consistente de que isso é assim. É meu propósito, pois, apresentar ao leitor parte das inconsistências que tenho encontrado nos escritos do Padre Quevedo.

Digo "parte", já que em meu fichário tenho listados, apenas do livro "As Forças Físicas da Mente", mais de 70 erros ou manejos indevidos de evidência. Os erros encontrados em "O que é Parapsicologia?" e "A Face Oculta da Mente", ainda que consideráveis, não alcançaram o número alarmante que encontramos em "As forças Físicas da Mente".

Esclareço que meu interesse em revisar a documentação apresentada pelo Pe. Quevedo vem se realizando desde o ano de 1972. Em 1973, publiquei privadamente o ensaio que intitulei "Katie King", onde faço constar que González-Quevedo, em mais de duas dezenas de ocasiões, manipula a evidência a seu gosto, além de cometer erros crassos. Entre os anos 1973-1976, publiquei privadamente mais três ensaios sobre as obras do Pe. Quevedo, de onde continuava o trabalho de investigação de suas fontes. Finalmente, em 1977 publiquei meu ensaio "Uma revisão crítica dos escritos de Oscar González Quevedo, S.J.", onde enumero 50 erros ou distorções do material do Sr. Quevedo.

Sobre o material que me permitiu expor uma continuação, decidi dividi-lo em cinco partes. Estas são: contradições, omissões, distorções, erros e dogmatismo.

Às vezes, sua classificação é difícil porque em um só parágrafo pode haver dois dos ditos fatores. Desejo, em último lugar, enfatizar e advertir que a dita lista não pretende ser exaustiva. Só nos adverte sobre a necessidade de nos acermos de cautela e desconfiança, quando se trata do material que nos apresenta o Pe. Quevedo. (nota: Enquanto não se indique

o contrário, todas as referências são ao livro "As Forças Físicas da Mente").

Contradições :

1. Sobre o Médiun Guzik, na página 159, tomo I, nos diz: "Otro gran médium que se presenta muchas veces como fraudulento, pero que tal vez deba entrar también entre los que 'al menos probablemente' van en pro de la telecinesia real, es el polaco Jean Guzik." (página 162, tomo I, na edição em português : "Outro grande médium, que é muitas vezes apresentado como fraudulento, mas que se bem analisados os argumentos, 'provavelmente', ao menos, está de acordo com a telecinesia real (Deslocamento ou movimentação de objetos à distância, sem interferência física - Destaque nosso) , é o polaco Jean Guzik."). Na página 18, tomo II, esse "talvez" se converte em "cremos que sus qualidades parapsicológicas están fuera de duda". (página 325, tomo II, na edição em português: "cremos que suas qualidades parapsicológicas foram incontestáveis".) Evidência-se a divergência.

2. Nas páginas 80-87, do tomo I, (páginas 88 a 92 na edição em português), Quevedo diz que as irmãs Fox eram totalmente fraudulentas. Em outro capítulo (pág.71 – Ed. Espanhol e pag. 75 – Ed. Português) Ele referencia o Cientista Crooks, o qual é categórico ao dizer que os fenômenos relacionados às irmãs Fox são genuínos, e o Sr. Quevedo, concorda com Crooks! O mesmo ocorre na página 240 e na 96 (242 e 84 na edição em português) onde novamente cita Crooks, dizendo que suas experiências de tiptologia (comunicação dos espíritos por meio de pancadas - Destaque nosso) são genuínas. E tal citação é precisamente de Crooks referindo-se às irmãs FOX !

Omissões:

1. González Quevedo, ao esboçar sua teoria da ectoplasma, alega que essa misteriosa e controversa substância chamada ectoplasma, o máximo que ela pode conseguir é formar membros ou figuras "rudimentares" e "imperfeitas".

Sobre o médium D. D. Home, diz o Pe. Quevedo que "jamais poderia imputar um truque". E é sintomático que as ectoplasmas do bem-dotado Home sempre tenham sido rudimentares". Quevedo passa a fundamentar sua asserção citando extensamente a Sir William Crooks (p.281), onde parece demonstrar que as "mãos" que costumavam apresentar-se em suas sessões eram vagas e pouco precisas.

No entanto, é inquietante pensar por que o Pe. Quevedo não transcreveu o parágrafo seguinte do testemunho de Crooks, que é de sumo interesse e importância para fundamentar ou rejeitar sua teoria. Diz Crooks : " Ao toque, a mão às vezes parece fria como o gelo e como morta; em outras ocasiões, sensível e animada, e aperta minha mão com uma pressão firme, da mesma forma como faria um velho amigo."

Não cremos que o Pe. Quevedo tenha sido muito afortunado em omitir este parágrafo. Justamente onde o próprio Crooks desmente as características que González Quevedo arbitrariamente atribui ao ectoplasma ! Mais estranho ainda é notar que nas biografias de Home, tais como a de Burton ("Heyday of a Wizard") e a da senhora Home ("D. D. Home: his life and His Mission"), detalham-se observações parecidas com as de Crooks, onde o suposto ectoplasma tomou formas precisas e definidas, inclusive sensíveis ao toque. É difícil pensar porque o Pe. Quevedo omite toda essa documentação, ainda mais quando o faz seletivamente, como no caso de Crooks.

2. Em "A Face Oculta da Mente", páginas 356-357, o Pe. Quevedo trata de desacreditar a hipótese espírita ao atribuir a senhora Piper, uma das mais renomadas médiuns mentais, a seguinte "confissão" : "Não creio que os espíritos dos mortos falem por intermédio de mim quando estou em estado de transe... A telepatia me parece mais plausível e a mais justa solução para o problema."

Essa citação é importante para a tese de Quevedo, e assim ele diz: "Ela mesma, como temos visto, auto-analisando-se, afirma que tudo quanto percebe está na memória inconsciente de alguém."

A "confissão" citada pelo Pe. Quevedo, para informação do leitor, apareceu originalmente no periódico "New York Herald" em 20 de outubro de 1901. É interessante notar que a própria senhora Piper desmentiu parcialmente a entrevista para o dito periódico. Isto o sabemos porque a senhora Piper declarou cinco dias depois ao "The Boston Adviser" : "Eu não fiz nenhuma declaração como a publicada pelo New York Herald ao fato de que os mortos não me controlam... Minha opinião é hoje a que tem sido nos últimos dezoito anos. Pode ser que os espíritos tivessem me controlado, ou pode ser que não tenham feito. Confesso que não sei." Mas isso, o Padre Quevedo não quis colocar em seu livro... Por que será ?

Ainda que haja indícios de que a senhora Piper não simpatizasse muito com a hipótese espírita, é um procedimento duvidoso ao máximo apresentar ao leitor a "confissão" de Piper do "New York Herald" sem advertir ao leitor da correção desta "confissão" em "The Boston Adviser". E ainda mais quando o Pe. Quevedo dá tanto peso a isto.

Distorções :

1. O Pe. Quevedo trata de desacreditar o caso da senhora Piper, médium mental, não só omitindo-nos dados relevantes à sua avaliação, como também desacreditando seus investigadores. Assim por exemplo, nos diz de Lodge: "Lodge, que também fez experimentos com Piper, reconheceu (antes que o rude golpe não superado da morte de seu filho lhe debilitasse o sentido crítico e lhe fizesse inclinar-se ao espiritismo)..." (Veja "A Face Oculta da Mente", pp.355-356.)

Vejamos quão certo é isso. Sir Oliver Lodge manteve sessões com Piper desde 1889, e chegou a participar inclusive das sessões mais bem controladas. O filho de Lodge, de nome Raymond, morreu em 14 de setembro de 1915. No entanto, já em um Proceedings da Society for Phychical Reserch (parte 58, p.284) de 1909, ou seja, seis anos antes da morte de seu filho, Lodge declarou : "A antiga série de sessões com Piper me convenceram da sobrevivência após morte, por razões que me seriam difíceis de formular, mas este foi seu efeito em mim." E, mais adiante, diz: "A hipótese da sobrevivência da personalidade... é a mais simples e a mais certa, e a única que se encaixa com tudo o que ocorreu."

A distorção a que se dá ao luxo o Pe. Quevedo, de querer fazer ver a Lodge como limitado criticamente pela morte de seu filho é outra das muitas que se evidenciam, ao conhecer as fontes originais.

2. Outro exemplo claro onde pegamos o Pe. Quevedo em flagrante é em sua menção a uma sessão de Aksakoff com Florence Cook (tomo 2, pp70-71), onde Luxmoore e Aksakoff amarram a médium de forma pouco usual. De fato, tão extenso é o relato das amarras, que ocupam 110 palavras do testemunho de Aksakoff. O Pe. Quevedo, no relato que cita, não só omite todo o concernente às complicadas amarras como também, além disso, em uma parte do relato em que se faz indispensável conhecer sobre estas, corta a oração sem nem sequer colocar as reticências. Comparemos os relatos :

QUEVEDO: "Encontrei-me na presença da médium sentada na poltrona, submersa em um profundo transe."

AKSAKOFF: "Encontrei-me então só e em presença da médium, que se encontrava sentada em uma poltrona em um profundo transe, com as mãos amarradas atrás de suas costas."

Omitindo parte desta oração, e todo o relato anterior das amarras, Quevedo distorce o propósito da sessão e fica fácil explicá-la a seu gosto.

Erros:

Erros de dados, datas, nomes, etc., são numerosos. Ilustraremos com três exemplos.

1. Na página 11, tomo 2, González Quevedo afirma que os componentes do Círculo Minerva, (Clube Minerva, em Genebra) onde vários homens nobres da Ciência se reuniam e faziam experimentos com a médium italiana Eusapia Palladino, eram todos "espíritas declarados". Aqui há um grave erro, pois nem o cientista Morselli nem o Professor Porro eram "espíritas". De fato, Sir Lombroso em seu livro "After Death – What ?" ataca fortemente a Morselli por seu anti-espiritismo. O Professor Porro, da Universidade de Gênova, em sua famosa declaração, especificou claramente que não aceitava a hipótese espírita. Outros dos que formaram o Círculo Minerva, como Vassallo, se converteram ao espiritismo após as sessões, não antes.

2. Na página 90, tomo 2, Quevedo resume dizendo que Crooks abandonou a hipótese espírita rapidamente em seus estudos. Aqui há um erro, pois sabemos bem que Crooks morreu acreditando no Espiritismo e acreditando que havia se comunicado com sua esposa. Veja o estudo de Medhurst e Goldney, em que se demonstra isto através de cartas.

CONCLUSÃO

O que diria sobre tudo isso, um Parapsicólogo sério e que estime a ciência? Primeiro, tem que esclarecer que o Pe. Quevedo só está expressando sua opinião particular ao dizer que "a Parapsicologia teórica" tem rechaçado o Espiritismo. Como bem assinala Scott Rogo: "Atualmente não há opiniões, reconhecidas em geral na Parapsicologia, sobre a sobrevivência após a morte.", ou seja, os parapsicólogos em geral, não opinam quanto à possibilidade de sobrevivência, depois que uma pessoa morre. (Destaque nosso)

Segundo, sua insistência de que "Deus", "a Virgem" e a "Ordem Sobrenatural", têm se manifestado abertamente, e que isto está "cientificamente" demonstrado, é mais uma asserção teológica e apressada, que científica. Em nenhum de seus livros encontramos nem sequer as razões mínimas para dar apoio a estas informações tão categóricas. No entanto, Ele diz que elas estão "provadas", e nada menos que pela ciência ! O Padre Quevedo só não diz qual ciência, quando, como, quais cientistas, etc. Talvez Ele ache isso um detalhe sem importância. (Destaque nosso)

Da mesma forma, outras muitas conjecturas, as quais costumam passar como "princípios" e "leis" sobre como deve atuar o ectoplasma, os limites da percepção extra-sensorial, etc, não nos parecem estar fundadas na razão e em firme documentação.

A obra de Quevedo não é fácil de ser julgada. Por um lado, seus conhecimentos sobre a história da Parapsicologia parecem ser vastos e impressionantes. No entanto, há razões mais que suficientes para concluir que Quevedo utiliza tal conhecimento para justificar seus fortes preconceitos ideológicos e teóricos, os quais evidentemente guardam certo compromisso com determinadas doutrinas da Igreja Católica. Portanto há, justificativa suficiente para rotular o Pe. Quevedo não como parapsicólogo, mas sim como um autor proselitista que deseja impulsionar de maneira desmedida sua ideologia católica.

Tratadistas como Gillispie (1958), Russel (1930) e White (1896) enfatizaram que a história da ciência conta com inúmeros exemplos de como uma ideologia religiosa implacável e apaixonada (como a do Sr. Quevedo) costuma ser incompatível com o espírito científico. Na ciência, as conclusões costumam expôr-se como tentativa e sempre tendo em conta a falibilidade que tanto Popper (1962) enfatizou. Para o Pe. Quevedo, no entanto, a ordem do dia são as declarações categóricas, a formulação de "leis" arbitrárias e a impaciência e o desdém ante autores e investigadores que defendem posturas diferentes. É óbvio que seu proceder o separa do campo da Parapsicologia científica.

Na verdade, o Padre Quevedo deveria ser intitulado como um "Parapsicólogo Católico", pois estranhamente, muitas das suas teorias parapsicológicas coincidem com os Dogmas da sua Igreja. (Destaque nosso)

Isto que assinalamos também tem sido notado por outros autores. Por exemplo, Hess (1987) indicou recentemente que " Oscar Gonzalez Quevedo reinterpreto a Parapsicologia dos Estados Unidos e da Europa à luz da doutrina da Igreja Católica ... para obstaculizar as bases científicas do Espiritismo.

Além disso, Rueda (1991) em um artigo recente no Journal of Parapsychology, faz o

importante assinalamento de que Quevedo "tem usado a Parapsicologia como uma arma ideológica em uma briga para marcar sua perspectiva conceitual particular... De fato, para atingir suas metas, o Pe. Quevedo tem distorcido a Parapsicologia em seus livros, querendo, a maior parte do tempo, acomodar dogmas católicos à sua conveniência" (p.183).

Demonstramos, precisamente, as consequências nefastas que os compromissos ideológicos têm sobre o intelecto humano. O Pe. Quevedo, em seu entusiasmo por defender suas ideias particulares, demonstra pouco cuidado no momento de citar os textos, acomoda as citações à sua conveniência e, sobretudo, seu estilo e a maneira de apresentar casos e evidências o distanciam consideravelmente de qualquer pessoa que de algum modo estime a Parapsicologia como uma disciplina científica.

(Fonte: <http://www.geocities.com/jeffersonhpbr/entrada.html>, item textos)

[\(voltar\)](#)

O inconsciente ante as manifestações espíritas

O inconsciente sabe tudo? O que dizem os sábios sobre o inconsciente e as manifestações espíritas?

Em artigo anterior respondemos ao leitor do Jornal Espírita, Sr. José Maria Silvéri, no estudo intitulado *O Problema do Inconsciente e suas implicações espirituais*, quando, então, prometemos voltar ao assunto. Retomemos, agora, o nosso estudo e vejamos se o Inconsciente explicaria as manifestações espíritas, como há anos vem defendendo o famoso padre Quevedo e o que dizem os sábios, pesquisadores da *Metapsíquica* e da *Parapsicologia*, sobre os fenômenos, à primeira vista, inexplicáveis, extraordinários, para a Ciência... Tais fenômenos são fruto da imaginação das pessoas, são geralmente fraudulentos ou são reais as manifestações espíritas?

1) O Inconsciente sabe-tudo na concepção do padre Quevedo

Como disse o ilustre confrade Nazareno Tourinho, em relação ao ilusionista espanhol, padre Oscar González-Quevedo: "(...) *Frequentemente descamba para a ofensa pessoal até ao deboche*". (JE, jan./01, p.3). Apesar disso, o nosso Espírito manter-se-á equilibrado ao analisar, criticamente, alguns fragmentos de um livro do padre (*A Face Oculta da Mente*, Oscar González-Quevedo. Ed. Loyola, 6 ed., São Paulo, 1965). Neste livro consta que o padre Quevedo é jesuíta, licenciado em Psicologia e Teologia, parapsicólogo e Membro da Sociedade espanhola de Ilusionismo, de Barcelona e Madri, isso mesmo: Ilusionista (cfe. Op. Cit. 3ª capa da contracapa). Portanto não deboche da nossa parte quanto iniciamos dizendo ser ele um ilusionista.

Não nos estenderemos aqui sobre suas concepções "parapsicológicas", pois isto já foi feito pelo responsável escritor espírita Nazareno Tourinho, no Jornal Espírita, inclusive com a publicação de livro sobre o assunto. No entanto, gostaríamos de destacar alguns aspectos da referida obra, em que ele realiza uma série de *deturpações dos fatos e de truques intelectuais* e, com isso, nega os fatos espíritas. Vejamos alguns trechos do referido livro:

a) – p. 10: "*Os trechos da Bíblia em que se condena a adivinhação, o espiritismo, a feitiçaria são numerosíssimos, e nos indicam que estas práticas deviam ser muito frequentes*" (o grifo é nosso). À propósito, leia a última página desta edição

Ora, a palavra Espiritismo foi um neologismo (palavra nova) criado em 1857, por Allan Kardec, com a publicação de *O Livro dos Espíritos*. Portanto, a Bíblia, foi escrita vários séculos antes de Cristo (Antigo Testamento) e poucos anos depois de Cristo (Novo Testamento) não poderia "condenar o espiritismo", pois nem existia a palavra na época!... Acreditamos que o padre ilusionista utilizou-se de um *truque* intelectual, colocando a palavra *espiritismo* (aliás, com e minúsculo) no mesmo saco da *adivinhação* e *feitiçaria* e trai-se *historicamente*... Não é necessário ser Mister M para descobrir o truque, a prestidigitação intelectual, com objetivos inconfessáveis que não divertimento de uma plateia.

b) p. 14: "*O Evangelista São Lucas conta como muitos dos que tinham exercido a magia e a feitiçaria foram levar seus livros ao apóstolo São Paulo que organizou uma fogueira* (o grifo é nosso) na presença de todos 23". (na nota de rodapé 23, lê-se: Ato dos Apóstolos, XIX, 19).

O padre Quevedo é espanhol, diz-se licenciado pela Faculdade de Teologia de Comillas, Espanha e de São Leopoldo, Brasil e *distorce os fatos bíblicos*, com que intenção?!... Relata que o Apóstolo Paulo "organizou uma fogueira" (!! para queimar livros... Estaria ele sugerindo aos seus prosélitos que queimem os livros espíritas?...

Ora, o Apóstolo dos gentios não organizou fogueira nenhuma, foram os próprios médiuns, provavelmente obsidiados, que ao perceberem a fraqueza moral dos exorcistas judeus, em Éfeso, converteram-se à fé cristã, pregada por Paulo (cf. At. 19, 12-15, 17-18). O texto bíblico é claro, não só no versículo 19, citado pelo padre Quevedo, mas também no 18. Ei-los: versículo 18: "Muitos dos que havia abraçado a fé (o grifo é nosso) começaram a confessar e a declarar suas práticas". E o versículo 19 diz: "E grande número dos que haviam exercido a magia trazia seus livros e os queimavam à vista de todos..." (grifo é nosso).

O texto destaca a *segurança moral* e a capacidade persuasiva da *pregação* de Paulo em Éfeso. Não é necessário ser exegeta bíblico para perceber isso, nem Mister M para detectar mais um truque do padre *espanhol*...

Paulo de Tarso não tinha o costume de queimar livros, a Inquisição surgiu muito tempo depois da época do Cristianismo nascente. Os autos-de-fé como o realizado pelo bispo de Barcelona (em 09/10/1861) com os livros de Kardec são uma instituição da época medieval, em que não só livros, mas também pessoas foram queimadas vivas (como a médium Joana D'Arc, por exemplo), e as fogueiras, estas sim foram "organizadas", em *Barcelona*, já ultrapassada a Idade Média, pelo clero – na esplanada da Cidade onde eram supliciados criminosos -, que mandou queimar 300 volumes e brochuras espíritas que, por sinal, não lhe pertenciam legalmente.

c) p. 15: "Muitos autores como Júlio OBSEQUENS, o pseudo-HIPÓLITO, HIERON de Alexandria, etc. nos falam de 'médiuns espíritas', inclusive produtores de efeitos físicos e descrevem alguns segredos de tais fenômenos físicos realizados fraudulentamente, pelos falsos 'médiuns' (os grifos são nossos)".

Aqui, novamente o padre Quevedo fala em "médiuns espíritas", como se na *Idade Média* já se "falasse" esse termo, ou seja, bem antes de 1857, quando foi cunhado o termo espírita ou espiritista. Aliás, faltou ao famoso jesuíta informar como era conseguida a "confissão" dos médiuns e quais as "penas" previstas. Mas, quem quiser saber os detalhes dos métodos utilizados pelo clero neste particular deve ler o livro *Malleus maleficarum* (O Martelo das bruxas), de autoria dos dominicanos Heinrich Kramer e Jacobus Sprenger. É um pequeno Manual de tortura que se tornou o livro de cabeceira, indispensável, da Inquisição, do qual o clero deveria se envergonhar. Mas o jesuíta Quevedo está preocupado é com "os segredos" da fraude, como ilusionista que é...

Como naquela imprecisão de Jesus dirigida a Paulo, no caminho de Damasco, *mutatis mutandi*, caberia a Kardec "sair do túmulo" do Père-Lachaise, materializado, com a Codificação em mãos, dizer no pé-do-ouvido do famoso padre: "Quevedo!... Quevedo!... Por que me persegues?", aliás, dissemos a mesma coisa em relação a Dom Marcos Barbosa há muitos anos (cf. *Reencarnação ou Juízo Final (Refutação espírita ao apostolado radiofônico de Dom Marcos Barbosa)*, jan./1990, p. 6)... Este desencarnou sem encontrar o seu "caminho de Damasco", e o padre Quevedo continua como Saulo...

Mas, depois dessa longa digressão, voltemos à questão do *Inconsciente*...

O conceito de inconsciente do padre Quevedo reduz-se, exatamente, ao que Nazareno Tourinho vem reafirmando: "o Inconsciente sabe-tudo". E o estereótipo chega a tal ponto que o padre intitulou um capítulo de seu livro, *A Face Oculta da Mente*, assim: *Talento de inconsciente* (cap. 11). No cap. 10: Xenoglossia, o subtítulo é: *O inconsciente, a melhor escola de línguas*; no cap. 9: Pantomnésia, é: *O inconsciente se lembra de tudo*; no Cap. 6: Emissão hiperestésica, é: *Expressão mímica inconsciente do pensamento*. Enfim, a leitura desse livro é aborrecida, tediosa, pois, como disse Karl Jaspers em relação aos discípulos de Freud:

"(...) Sabe-se sempre, de antemão, que em todo trabalho encontra-se a mesma coisa..." (Karl Jaspers. *Psicopatologia General*. Edit. Beta, Buenos Aires, pg. 622).

Em todos os capítulos do livro do padre Quevedo, a explicação é sempre a mesma: O inconsciente captando *hiperestericamente*. Assim, as pessoas teriam maior ou menor *hiperestesia*, isto é, um exagero da sensibilidade para captar, *inconscientemente*, os pensamentos, a mímica etc., aspectos que não seriam captados em condições ordinárias.

Até no caso dos famosos *caballos calculadores de Elberfeld* – cavalos "capazes" até de extrair raiz quadrada, dando respostas batendo a pata -, a explicação quevedeana seria: a "percepção *hiperestésica* por parte do animal" de "movimentos *inconscientes* realizados pelo seu dono", quando a melhor e mais simples explicação seria o condicionamento do animal pelo dono, no estilo pavloviano.

Na adivinhação por contato (*Cumberlandismo*) também haveria hiperestesia por contato, enfim, a telepatia inconsciente exagerada (TIE), a criptoscopia (visão através de objetos opacos), tudo seria furto da captação hiperestésica inconsciente.

Curiosamente, o parapsicólogo Quevedo não explica, cientificamente, como o sensitivo captaria por hiperestesia os sons, os estímulos visuais etc., que independeriam de distância, embora ela diga:

"(...) A importância do epigástrio deve ser destacada em Parapsicologia. A hiperestesia é especialmente frequente nesta região do corpo". (op. cit. P. 59).

Depois de citar o "*cakra umbilical*" e a concepção dos hindus e ioguis, o *jesuíta* arremata (in)consequentemente: "As faculdades parapsicológicas 'têm sua sede no epigástrio e no plexo solar', chegou a concluir Görres, em 1837". (op. cit. P. 59). Aí está, o "parapsicólogo" Quevedo destaca a importância do *epigástrio* em Parapsicologia, sem nenhuma constatação científica. E cita Görres, um místico, para fundamentar sua assertiva. É Fantástico! A dedução clara é que o jesuíta saberia onde é a *porta de entrada do inconsciente* – localizar-se-ia no epigástrio!!...

Como vimos, o Inconsciente só é conhecido através da Consciência, mesmo em Freud inicialmente; logo, a admitir-se a hipótese estapafúrdia do padre Quevedo, a Consciência Humana, o *Princípio Inteligente*, estaria localizado a *fortiori*, no *epigástrio*... Esta é uma concepção, literalmente, *indigesta*. Inconcebível que um jesuíta, faça uma "salada indigesta" dizendo-se psicólogo, parapsicólogo, teólogo, ilusionista, admitindo o hinduísmo e julgue-se capaz para atacar a *Doutrina Espírita* e, o que é pior, ofender pessoas com deboches, orgulhosamente, achando-se muito culto, *pero su cultura legendaria es aburrida y purgatoria*...

Nota-se na sua obra um furor interpretativo, no estilo de vários psicanalistas, que chega no limite do cômico, se não fosse trágico, ou mesmo no estilo de um Espírito *pseudo-sábio*, mas bem inferior a Jacques Lacan, diz ele:

"Nada paranormal em Eleonora Piper, embora no inconsciente dos consulentes ela captasse, às vezes, dados que o consulente tinha captado paranormalmente, mas inconscientemente: tratar-se-ia neste caso do que chamamos percepção 'a três', sendo telepatia entre o consulente e terceira pessoa ou coisa (!!) e só hiperestesia entre o consulente e Piper" – os grifos e exclamações são nossos – (op. cit. P. 348). Esse trecho, inconsequente, dispensa comentários...

A propósito, quem desejar ter maiores informações sobre a mediunidade da Sra. PIPER e o do estudo que os verdadeiros *sábios* fizeram sobre ela, sugiro a leitura do interessante

livro de Antônio César Perri de Carvalho, intitulado: *"Os Sábios e a sra. Piper da comunicabilidade dos espíritos"*. (Casa Edit. O Clarim, Matão, São Paulo, Dez./86).

Fraude, inconsciente e hiperestesia não explicam as manifestações espíritas. Obviamente, as fraudes existem nos *médiuns interesseiros* (cf. itens 304 – 313 de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec), em que se não cumpre o daí de graça o que de graça recebestes... A existência de perfumes falsificados não significa a inexistência da verdadeira fragrância do perfume de Jesus.

2) O que dizem os sábios sobre as manifestações ditas parapsicológicas

Charles R. Richet (1850-1935), estudioso da Metapsíquica, um homem de laboratório de Fisiologia experimental, Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, em 1913, um sábio verdadeiro disse sobre os "fantasmas":

"São, em primeiro lugar (e sempre), as admiráveis experiências de Crookes, que devemos relatar. Ele viu, tocou, fotografou Katie King, que tinha toas as aparências de uma pessoa real. (...) Nada mais comovente que a despedida da misteriosa e fantasmagórica Katie King. Ela anuncia que é forçada a partir e, dirigindo-se à sua médium Florence Cook, que jazia inanimada no assoalho, desperta-a dizendo-lhe: 'Acorde, Florence, agora preciso deixá-la'. Florence despertou e, entre lágrimas, suplicou a Katie para ficar, mas foi em vão. Katie, com seu vestido branco, desapareceu. Sir William Crookes aproximou-se, então, de Florence prestes a desfalecer, e Katie desapareceu qual uma fumaça. Nunca mais voltou". (Charles Richet, *A Grande Esperança*. Lake, São Paulo, 1956, pg. 169).

Complementando, diz Richet, um sábio que nos emociona:

"Nada satisfaria mais que essa experiência feita por um homem como Crookes. Sudre diz com razão: 'Em um Congresso científico, 24 anos depois, o grande sábio, no apogeu de sua glória, declarou solenemente que nada havia para retratar. Não se pode distinguir o Crookes do tálio e dos raios catódicos do Crookes de Katie King". - o grifo é nosso – (op. cit. P. 170).

Verdadeiramente racionais e comoventes os depoimentos de Richet e Sudre – dois sábios – sobre Crookes, outra sábio. Homens que precisaram enfrentar o preconceito da Ciência oficial para emitirem seus pensamentos sobre a realidade do mundo espiritual. Homens que apesar de atingirem o topo da glória, com o reconhecimento de suas inteligências não foram poupados das críticas veementes dos *materialistas*.

Ao ser acusado de "querer ver" os "fantasmas" – imagine-se, um homem de Ciência! – disse Richet:

"Pensam que pude admitir, sem um enorme desgosto íntimo, que um fantasma, soprando na água de barita, pudesse produzir um precipitado de carbonato de bário? Pensam que Crookes não se tenha dado conta do absurdo de ver um lápis, em plena luz, erguer-se sozinho para escrever e uma lata aproximar-se desse lápis para auxiliá-lo: Não teria ele, certamente, suposto que o chamassem de louco?" E conclui pungentemente o grande sábio:

"Por conseguinte, repilo com toda indignação que ainda conservo, essa estranha censura de que nós quisemos (o grifo é do autor) ver fenômenos extraordinários. Não! Não! E Não!. Não quisemos ver!" (op. cit. P. 176).

E acrescenta o grande Richet:

"(...) E estou certo, por me terem feito suas confidências, de que assim pensavam William James, Oliver Lodge, Fr. Myer, Morselli, Schrenck – Notzing e Battezzzi. Eles só temiam uma coisa: seres ludibriados por impostores". (op. cit. 176 "in fine").

Na mesma linha de pensamento, Joseph Banks Rhine (1895-1980), o grande parapsicólogo, assim se pronunciou sobre a opinião de grandes sábios sobre as manifestações ditas mediúnicas:

"No curso de 75 anos de tais estudos de mediunidade alguns dos sábios mais eruditos do mundo, bem como inúmeros outros de menor reputação, convenceram-se de constituírem-se essas mensagens – pelo menos em parte – prova aceitável da existência continuada de personalidades incorpóreas, de almas sem corpo." (J.B. Rhine. O Alcance do Espírito, Bestseller Import. de Livros S.A., São Paulo, 1965, pg. 206).

Enfim, em todos os sábios, acima enumerados, a questão do *Inconsciente* só aparece, esparsamente, como o *extra-consciente*; mas não como determinante explicativo para os fenômenos espíritas, cuja existência real é insofismável ante o acúmulo de evidências nas pesquisas realizadas até hoje.

3) – Pontos de contato do Inconsciente com o Espiritismo

Inúmeros confrades, respeitáveis, atribuem a determinados espíritos a admissão de teses freudianas ou junguianas, como se elas precisassem ser reveladas. Ora, não precisamos apelar para a Espiritualidade Maior para conhecermos algo que podemos fazer por esforço próprio, é o caso do *Inconsciente* freudiano, junguiano etc.; basta estudá-los! A esse respeito, há um capítulo inteiro, o XXVI, de *O Livro dos Médiuns*, intitulado Das perguntas que se podem fazer aos espíritos no qual podemos ler em relação à respostas dos Espíritos Superiores para assuntos que podemos desenvolver por conta própria:

"Ora, precisamente porque conheceis a coisa, ou porque tendes os meios de verificá-la, é que eles não se dão ao trabalho de responder" (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, FEB, 30 ed., Rio de Janeiro, 1972, p. 370).

Os pontos de contato do Inconsciente com o Espiritismo são aqueles contidos no que denominamos, com Freud, *pré-consciente*, isto é, aquilo que é "capaz de consciência" (Breuer) e o restante, isto é, aquilo que não é capaz de consciência, ou só o seja ocasionalmente, genuinamente, preferimos denominar inconsciência – não como uma estrutura, mas como uma espécie de arquivo vivido, isto é, tão bem diferenciada por Henri Bérson da memória animal ou memória-hábito. -, pois o termo Inconsciente está contaminado pelos pressupostos psicanalíticos e toda a sua teoria, com a qual não concordamos por tudo que já expusemos.

O *pré-consciente* frequentemente penetra em nosso *campo-de-consciência* e só devemos dar passagem e preocuparmos-nos com o que interessa ao nosso adiantamento intelectual e moral. Muitas vezes recebemos induções de pensamentos bons ou maus que podem permanecer em nosso *pré-consciente* e tais pensamentos merecerão uma detida reflexão, isto é, na consciência funcionará o livre-arbítrio de cada um, que dirá o que devemos fazer: se o que sugere o nosso Guia Espiritual ou um eventual obsessão; seremos, então, plenamente *responsáveis* pelos atos praticados...

Já o passado reencarnatório da maior parte dos Espíritos encarnados está na Inconsciência, isto é, arquivado no Espírito de cada um de nós. Em algumas situações, propícias ao nosso desenvolvimento intelectual e moral, as vivências arquivadas no Espírito podem tornar-se conscientes, o que raramente ocorre, pela Bondade e Providência Divinas.

Acredito que o Inconsciente nos moldes freudianos, se existisse autonomamente, nós seríamos brutos.

O Inconsciente não sabe tudo, o nosso Princípio Inteligente é quem poderia chegar a saber quase tudo, mas, como ele evolui, e como estamos encarnados na Terra – um planeta de provas e expiações -, ele na realidade não sabe quase nada. Somos perfectíveis, mas só Deus sabe tudo, pois é a Inteligência Suprema (cf. resposta à questão 1 de *O Livro dos Espíritos*).

No conceito *psicanalítico*, as *pulsões* buscam o *prazer* a qualquer preço, privilegiando-o em detrimento dos *sentimentos ético-morais*. Não é essa a lição do Evangelho de Jesus, nem a do Consolador que ele prometeu pedir ao Pai.

Disse F. Bacon: "*A consciência é a estrutura das virtudes*".

Diremos nós:

O Inconsciente é a estrutura, teórica, dos vícios.

Obrigado ao Sr. Leitor José Maria Silvéri por pergunta tão complexa e importante e obrigado ao leitor pela paciência de ter lido a resposta até o fim... Espero ter contribuído com alguma parcela para o esclarecimento do assunto.

Dr. Isso Jorge Teixeira

CREMERJ: 52-14472-7

Livre-Docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

(Publicado no *Jornal Espírita*, agosto 2002, nº 324, ano XXVI, coluna Saúde Mental, pág. 6 – Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo)

[\(voltar\)](#)

A Filosofia do Padre Quevedo

Que o padre Quevedo é tão só um homem religioso no padrão obscurantista de antigamente já estávamos fartos de saber, pelos exemplos de sua atitude mental fideísta, imprópria para um estudioso de ocorrências supranormais. Mas que de parapsicólogo nada tem, nada mesmo, ficamos sabendo pela leitura do livro *O QUE É A PARAPSIKOLOGIA*, por ele assinado, pois qualquer autor que escreva obra didática sobre uma ciência não deixa de valorizar os fenômenos por ela estudados, recomendando aos leitores cultivá-los. Como não fazê-lo se todas as ciências somente se desenvolvem através de pesquisas e experimentações fenomênicas?

Pois bem: Quevedo, no mencionado livro, além de desvalorizar os fenômenos parapsicológicos, ensina que eles jamais devem ser cultivados. Eis o que enfatiza na página 120:

"Os fenômenos parapsicológicos surgem do terreno completamente inconsciente. Tentar fomentá-los é expor-se a fazer-se inconsciente, expor-se a quem o inconsciente tome conta, cada vez mais, da personalidade.

"Junto com os fenômenos parapsicológicos, pode surgir uma variada gama de traumas latentes. Estes traumas podiam encontrar-se ocultos, sem atuação, mas com o cultivo da fenomenologia parapsicológica, podem sair à superfície ou, se já eram manifestos, podem reforçar-se e agravar-se".

Por que razão Quevedo volta-se tão ostensivamente contra o interesse fundamental da ciência parapsicológica? Ora, porque ele nunca foi cientista e muito menos parapsicológico, é claro!

Quevedo não passa de um teólogo que se apropria indevidamente dos fatos da ciência parapsicológica e os distorce em função do interesse maior de sua fé, dogmática, que é depreciar a nossa, racional.

Tudo o que ele escreve tem um único objetivo: atacar a nossa crença. E ataca em nível

teórico quanto em dimensão prática. Senão vejamos um pouco mais do que consta da página 120 da brochura pretensamente didática O QUE É A PARAPSIKOLOGIA:

"O Doutor A. C. Pacheco Silva, que foi diretor do Hospício Juqueri em São Paulo, declara: "Em nenhum país do mundo, talvez, a influência nefasta do espiritismo se exerça com tanta intensidade sobre a saúde mental do povo... No exercício de mais de vinte anos de clínica psiquiátrica em nosso meio, temos observado um sem-número de débeis mentais, sugestionáveis e crédulos, incapazes de um juízo crítico severo, apresentarem surtos delirantes após presenciarem sessões espíritas ou delas participarem".

Aí está.

E vai mais longe o nosso rancoroso inimigo. Como bom jesuíta quer ressuscitar as sombras do pretérito de triste memória, impondo sobre nós o peso e as penas da lei. Lembra na página 121:

"Já no 2º Congresso Internacional de Ciências Psíquicas (Parapsicologia), celebrando em Varsóvia em 1923, expressou-se o desejo de que em todos os países se proibisse o cultivo destes fenômenos".

Coitado do zeloso sacerdote Quevedo: não percebeu ainda que em nenhum país do mundo há mais clima para a Inquisição.

O que os pesquisadores das Ciências Psíquicas pensam hoje é muito diferente do que pensavam em 1923. E o mesmo acontece com os médicos. Aliás, mesmo no passado, opiniões tolas como a do Dr. Pacheco Silva, diretor do hospital de loucos, também de triste memória, foram pulverizadas de modo arrasador. Para não ir longe como o padre Quevedo, e acabar cansando os leitores que nos acompanham, aqui nos limitamos a transcrever, em torno do assunto, breve trecho do livro ESPIRITISMO E LOUCURA, do Dr. Carlos Imbassahy (pagina 16, Livraria Allan Kardec Editora, São Paulo, 1949):

"Em uma estatística publicada pelo Journal of the American Society for Psychological Research, 1922, extraída das estatísticas oficiais inglesas, numa terra, pois, onde se diz, há maior número de espíritas de todo o mundo, viu-se que em 100.000 loucos, de todos os tipos, nenhum foi classificado como louco espírita.

"Em monografia publicada por G. Gobron, intitulada – L'Enquête du Sunday Graphic, pergunta ele:

"As práticas mediúnicas arrastariam à loucura?" E responde, baseado no resultado da enquête:

"Nada mais fantasista. A mediunidade praticada com discrição, conhecimento e humildade é, ao contrário, benéfica. A percentagem de loucura entre os espíritas – fato demonstrado pelas mais recentes estatísticas – é inferior a das demais religiões, é a metade do desequilíbrio mental que, infelizmente, existe entre os sacerdotes das igrejas ortodoxas".

No afã de conduzir a nossa crença ao descrédito o desvario de Quevedo é tamanho que ele escreve, na virada da página 122 para a 123, simplesmente, estas palavras insanas para um padre doutorado em Teologia:

"Deus pode fazer tudo o que é possível, tudo aquilo cujas notas essenciais se

podem harmonizar, cujas essências são compatíveis, mas não pode fazer uma coisa impossível essencialmente, não pode criar uma contradição. O princípio filosófico da contradição vale também para Deus!"

Eis uma estranha filosofia para quem vive falando em milagres.

Formulamos, filosoficamente, apenas uma pergunta ao teólogo Quevedo:

- Quem lhe ensinou que para DEUS existe o impossível???

E, sem possuir o poder de ofertas graças, oferecemos a ele apenas um conselho, de graça:

- Cuidado, reverendo! Porque senão quem terminará no Juqueri não seremos nós...

Nazareno Tourinho

Fonte: Jornal Espírita, setembro de 2002, nº 325, Ano XXVI, pág. 3, Coluna: Em Defesa do Espiritismo, Órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

[\(voltar\)](#)

Uma revisão crítica dos livros do Padre Quevedo

Os escritos e o trabalho realizados pelo Padre Oscar González Quevedo são muito conhecidos e divulgados tanto na Espanha quanto na América Latina. Além de ser autor de várias obras para-psicológicas, é diretor do CLAP – Centro Latino Americano de Parapsicologia, em São Paulo.

Seus escritos, à primeira vista, impressionam por sua volumosa documentação e por oferecerem a seus leitores uma série de argumentos e observações que parecem esclarecer muito da confusão que impera nos fenômenos paranormais.

Dissemos "à primeira vista" porque, ainda sem negar que em suas obras se recompila uma abundante quantidade de trabalhos clássicos, se lhe fazemos uma revisão crítica e detida em seus argumentos e documentação, nos defrontaremos com algo que nos causa estranheza. O que pareciam ser citações fidedignas de documentos, em ocasiões não infrequentes, são distorções dos originais; seus raciocínios se debilitam consideravelmente ao nos depararmos com a sutileza com que usa diversas falácias; o que parecia ser uma conclusão irrefutável, ao tratar-se de verificá-las nos documentos citados, mostrou-se insustentável, devido ao manejo de documentos.

O fato de que nos livros de um autor que se tem em tão alta estima se encontrem frequentes contradições, omissões, distorções, erros e falácias, não é fácil de se pensar. E mais, teria o leitor toda razão em exigir, sem ambiguidade nenhuma, a quem faz tal asserção, que apresente evidência clara e consistente de que isso é assim. É meu propósito, pois, apresentar ao leitor parte das inconsistências que tenho encontrado nos escritos de Quevedo.

Digo "parte", já que em meu fichário tenho listados, apenas do livro "As Forças Físicas da Mente", mais de 70 erros ou manejos indevidos de evidência. Os erros encontrados em "O que é Parapsicologia?" e "A Face Oculta da Mente", ainda que consideráveis, não alcançaram o número alarmante que encontramos em "As forças ...".

Esclareço que meu interesse em revisar a documentação apresentada pelo Pe. Quevedo vem se realizando desde o ano de 1972. Em 1973, publiquei privadamente o ensaio que intitulei "Katie King", onde faço constar que González-Quevedo, em mais de duas dezenas de ocasiões, manipula a evidência a seu gosto, além de cometer erros crassos. Entre os anos 1973-1976 publiquei privadamente mais três ensaios sobre as obras do Pe. Quevedo, de onde continuava o trabalho de investigação de suas fontes. Finalmente, em 1977 publiquei meu ensaio "Uma revisão crítica dos escritos de Oscar González Quevedo, S.J.", onde enumero 50 erros ou distorções do material do Pe. Quevedo

Sobre o material que me permitiu expor uma continuação, decidi dividi-lo em cinco partes.

Estas são: contradições, omissões, distorções, erros e dogmatismo.

Às vezes sua classificação é difícil porque em um só parágrafo podem haver dois dos ditos fatores. Desejo, em último lugar, enfatizar e advertir que a dita lista não pretende ser exaustiva. Só nos adverte sobre a necessidade de nos acercarmos do material que nos apresenta o Pe. Quevedo com cautela e desconfiança. (nota: Enquanto não se indique o contrário, todas as referências são ao livro "As Forças Físicas da Mente".).

Contradições

1. Sobre o Médiun Guzik, na página 159, tomo I, nos diz: "Otro gran médium que se presenta muchas veces como fraudulento, pero que tal vez deba entrar también entre los que 'al menos probablemente' van en pro de la telecinesia real, es el polaco Jean Guzik". (página 162, tomo I, na edição em português: "Outro grande médium, que é muitas vezes apresentado como fraudulento, mas que se bem analisados os argumentos, 'provavelmente', ao menos, está em prol da telecinesia real, é o polaco Jean Guzik."). Na página 18, tomo II, esse "talvez" se converte em "creemos que sus qualidades parapsicológicas están fuera de duda". (página 325, tomo II, na edição em português: "cremos que suas qualidades parapsicológicas foram incontestáveis".) Evidência-se a divergência.

2. Na página 11, tomo II, Quevedo alega que foi "só" em "o Círculo Minerva" que a médium Eusápia Palladino materializou figuras completas, "em vez das habituais mãos e membros rudimentares". (página 317, tomo II, na edição em português: "só neste círculo Espírita "e" em vez das habituais mãos ou membros rudimentares"). É o próprio Quevedo quem desmente isso. Na página 181, tomo II, diz: "Todos os investigadores (de Eusápia AMT) estão de acordo que as aspirações de formas completas eram raríssimas. Em Nápoles, Visani viu uma forma muito grande de homem, mas era muito vaga. Maxwell viu em Agnelas uma silhueta negra..." (página 493, tomo II, na edição em português: "Todos os investigadores estão de acordo que as aparições de formas completas eram raríssimas. Em Nápoles, Visani viu uma forma de homem muito grande, mas era muito vaga. Maxwell viu uma silhueta negra em Agnelas...")

3. Ainda que nas páginas 80-87, etc., do tomo I, (páginas 88 a 92 na edição em português) diga que as irmãs Fox eram totalmente fraudulentas e defenda tenazmente sua posição, citando Crookes em outro capítulo (p.71) (página 75, tomo I, na edição em português), que sustenta que os fenômenos de Fox são genuínos, Quevedo concorda! O mesmo ocorre na página 240 e na 96 (242 e 84 na edição em português) onde novamente cita Crookes, dizendo que suas experiências de tiptologia são genuínas. E tal citação é precisamente de Crookes referindo-se a FOX!

Omissões

1. Na página 83, tomo II, diz Pe. Quevedo, sobre a médium Cook: "Sintomaticamente também a médium nessa ocasião nem sequer está sentada no sofá como era seu costume, senão está agachada ou deitada no chão, para obrigar Crookes a se agachar..." A falsidade dessa alegação, engenhosa, por certo, é demonstrada examinando-se vários relatórios. Crookes, resumindo o caso King, diz: "Com frequência a tenho seguido à cabine e, às vezes, tenho visto as duas juntas, mas geralmente não tenho encontrado nada, exceto a médium em transe deitada no chão..." Mais tarde, disse Crookes, referindo-se às sessões em geral realizadas em sua casa: "Ao entrar na cabine, a senhorita Cook se deita no chão com a cabeça em uma almofada e logo cai em transe".

O Sr. Colemam, quando as viu juntas em outra sessão, e ao olhar dentro da cabine, disse: "...Tive muitas oportunidades de olhar dentro da cabine e vi Florie deitada no chão..."

Há mais citações, mas creio que estas bastam para desmentir a acusação do Pe. Quevedo.

2. González Quevedo, ao esboçar sua teoria da ectoplasmia, alega que essa misteriosa

e controversa substância chamada ectoplasma, o máximo que pode conseguir é formar membros ou figuras "rudimentares" e "imperfeitas".

Sobre o médium D. D. Home, diz o Pe. Quevedo que "jamais poderia imputar um truque". E é sintomático que as ectoplasmias do bem-dotado Home sempre tenham sido rudimentares". Quevedo passa a fundamentar sua asserção citando extensamente a Sir William Crookes (p.281), onde parece demonstrar que as "mãos" que costumavam apresentar-se em suas sessões eram vagas e pouco precisas.

No entanto, é inquietante pensar por que o Pe. Quevedo não transcreveu o parágrafo seguinte do testemunho de Crookes, que é de sumo interesse e importância para fundamentar ou rejeitar sua teoria. Diz Crookes:

"Ao toque, a mão às vezes parece fria como o gelo e como morta; em outras ocasiões, sensível e animada, e aperta minha mão com uma pressão firme, da mesma forma como faria um velho amigo."

Não cremos que o Pe. Quevedo tenha sido muito afortunado em omitir este parágrafo. Justamente onde o próprio Crookes desmente as características que González Quevedo arbitrariamente atribui ao ectoplasma!

Mais estranho ainda é notar que nas biografias de Home, tais como a de Burton ("Heyday of a Wizard") e a da senhora Home ("D. D. Home: his life and His Mission"), detalham-se observações parecidas com as de Crookes, onde o suposto ectoplasma tomou formas precisas e definidas, inclusive sensíveis ao toque. É difícil pensar porque o Pe. Quevedo omite toda essa documentação, ainda mais quando o faz seletivamente, como no caso de Crookes.

3. Em "A Face Oculta da Mente", páginas 356-357, o Pe. Quevedo trata de desacreditar a hipótese espírita ao pôr na boca da senhora Piper, uma das mais renomadas médiuns mentais, o seguinte: "Não creio que os espíritos dos mortos falem por intermédio de mim quando estou em estado de transe... A telepatia me parece mais plausível e a mais justa solução para o problema".

Essa citação é importante para a tese de Quevedo, e assim ele a afasta: "Ela mesma, como temos visto, auto-analisando-se, afirma que tudo quanto percebe está na memória inconsciente de alguém".

A "confissão" citada pelo Pe. Quevedo, para informação do leitor, apareceu originalmente no periódico "New York Herald" em 20 de outubro de 1901. É interessante notar que a própria senhora Piper desmentiu parcialmente a entrevista para o dito periódico. Isto o sabemos porque a senhora Piper declarou cinco dias depois ao "The Boston Adviser": "Eu não fiz nenhuma declaração como a publicada pelo New York Herald ao fato de que os mortos não me controlam... Minha opinião é hoje a que tem sido nos últimos dezoito anos. Pode ser que os espíritos tivessem me controlado, ou pode ser que não tenham feito. Confesso que não sei."

Ainda que haja indícios de que a senhora Piper não simpatizasse muito com a hipótese espírita, é um procedimento duvidoso ao máximo apresentar ao leitor a "confissão" de Piper do "New York Herald" sem advertir ao leitor da correção deste em "The Boston Adviser". E ainda mais quando o Pe. Quevedo dá tanto peso a isto.

4. Em "A face oculta da mente", González Quevedo alega que em todas as experiências realizadas com o clarividente Stepham Ossowiecki (e não Ossoviestzki, como aparece repetidamente em seu livro), os que escreviam a mensagem no envelope estavam presentes, o que não excluiria a Hiperestesia Direta do pensamento (HIP). Diz ele: "A todas podemos fazer as mesmas críticas: não se exclui plenamente a HIP. Em todas elas estavam presentes as pessoas cujos pensamentos Ossoviestzki devia (sic) 'ler'".

Essas declarações de Quevedo só podem ser tachadas de "curiosas", já que o próprio Dr. Gustave Geley, em sua obra "Clarividência e Materialização", dedica mais de 40 páginas aos experimentos realizados por ele ou outros, onde se fazia precisamente com que a pessoa que escrevia a mensagem não estivesse presente, e menos ainda dissesse o conteúdo de seu

escrito a outros.

Assim, sua asserção de que em "todas" as experiências estava a pessoa é simplesmente falsa.

Distorções

1. O Pe. Quevedo trata de desacreditar o caso da senhora Piper, médium mental, não só omitindo-nos dados relevantes à sua avaliação, senão que, além disso, desacreditando seus investigadores. Assim por exemplo, nos diz de Lodge: "Lodge, que também fez experimentos com Piper, reconheceu (antes que o rude golpe não superado da morte de seu filho lhe debilitasse o sentido crítico e lhe fizesse inclinar-se ao espiritismo)..." (Veja "A Face Oculta da Mente", pp.355-356.)

Vejamos quão certo é isso. Sir Oliver Lodge manteve sessões com Piper desde 1889, e chegou a participar inclusive das sessões mais bem controladas. O filho de Lodge, de nome Raymond, morreu em 14 de setembro de 1915. No entanto, já em um Proceedings da Society for Phychical Reserch (parte 58, p.284) de 1909, seis anos antes da morte de seu filho, declarou Lodge: "A antiga série de sessões com Piper me convenceram da sobrevivência, por razões que me seriam difíceis de formular, mas este foi seu efeito em mim." E, mais adiante, diz: "A hipótese da sobrevivência da personalidade... é a mais simples e a mais certa, e a única que se encaixa com tudo o que ocorreu."

Adistorção a que se dá ao luxo o Pe. Quevedo, de querer fazer ver a Lodge como limitado criticamente pela morte de seu filho é outra das muitas que se dissipam ao conhecer e rebuscar as fontes originais.

2. Em "As Forças Físicas da Mente", tomo 2, páginas 181-186, Quevedo tenta analisar uma suposta materialização de uma menina que foi presenciada pelo investigador Harry Price, na Inglaterra. As acusações de Quevedo contra Price são sérias, chegando inclusive a dizer que Price inventou a citação da sessão e que "só enganou os que já estavam enganados..."

Quevedo alega que "nas mesmas expressões de Price se descobre o charlatanismo". Mas, quais são essas expressões? Bom, Quevedo faz notar que Price diz que haviam "onze pessoas" na sessão e assim o cita: "A sessão terminou. Estávamos presentes os onze." Torna-se óbvio que um só investigador não pode controlar tal conglomerado de gente.

Mas, se vamos à fonte original ("Fifty Years of Phychical Research", primeira edição), lemos algo muito diferente:

"Em unz quinze minutos, 'Rosalie' tinha-se ido. Eu não senti nem a ouvi sair, mas quando o relógio da sala tocou onze horas, a senhora X me informou que a sessão havia terminado".

Price não disse que havia tantas pessoas, se não as onze da noite em que tocou o relógio!

3. Outra "contradição patente" que Quevedo alega se encontrar no relato de Price, é que Price "havia colocado pó no pavimento para fixar as pegadas de qualquer pessoa que caminhasse pela sala; depois afirma que aparece uma menina de carne e osso... Não obstante, afirma que "o pó havia permanecido intacto! Em seu rancor, Price exagerou pensando que poderia rir dos investigadores da Sociedade de Investigações Psíquicas."

Mas aqui há uma distorção patente do sucedido, já que Price derramou amido "em frente à porta e à chaminé". Portanto: 1. É falso que o propósito era recolher marcas por toda a sala, como disse Quevedo; 2. Se Price espalhou amido só em frente à porta e à chaminé, não há nenhuma contradição em dizer que se ouviram passos no quarto e ~ não haver pegadas na porta e na chaminé.

O curioso de tudo isso é que sendo Quevedo quem comete a inconsistência e os erros, quer atribuí-los a Price como prova de que o relato era uma fraude de Price!

4. Outro exemplo claro onde pegamos o Pe. Quevedo em flagrante é em sua menção a uma sessão de Aksakoff com Florence Cook (tomo 2, pp.70-71), onde Luxmoore e Aksakoff amarram a médium de forma pouco usual. De fato, tão extenso é o relato das amarras, que

ocupam 110 palavras do testemunho de Aksakoff. O Pe. Quevedo, no relato que cita, não só omite todo o concernente às complicadas amarras como também, além disso, em uma parte do relato em que se faz imprescindível conhecer sobre estas, corta a oração sem nem sequer colocar as reticências. Comparemos os relatos:

QUEVEDO: "Encontrei-me na presença da médium sentada na poltrona, submersa em um profundo transe".

AKSAKOFF: "Encontrei-me então só e em presença da médium, que se encontrava sentada em uma poltrona em um profundo transe, com as mãos amarradas atrás de suas costas".

Omitindo parte desta oração, e todo o relato anterior das amarras, se distorce o propósito da sessão e fica fácil para o Pe. Quevedo explicá-la a seu gosto.

Erros

Erros de dados, datas, nomes, etc., são numerosos. Ilustraremos com três exemplos.

1. Na página 11, tomo 2, González Quevedo afirma que os componentes do Círculo Minerva, onde vários cientistas nobres se reuniam e faziam experimentos com Palladino, eram todos "espíritas declarados". Aqui há um grave erro, pois certamente nem Morselli nem Porro eram "espíritas". De fato, Lombroso em seu livro "After Death – What?" ataca fortemente a Morselli por seu anti-espiritismo. Porro, em sua famosa declaração, especificou claramente que não aceitava a hipótese espírita. Outros dos que formaram o Círculo Minerva, como Vassallo, se converteram ao espiritismo em base às sessões, não antes.

2. Na página 90, tomo 2, Quevedo resume dizendo que Crookes abandonou a hipótese espírita rapidamente em seus estudos. Aqui há um erro, pois sabemos bem que Crookes morreu acreditando no Espiritismo e acreditando que havia se comunicado com sua esposa. Veja o estudo de Medhurst e Goldney, em que se demonstra isto através de cartas.

3. O Pe. Quevedo, ao começar a analisar a mediunidade de Compton, na página 97, cita: "Minha primeira sessão com a médium aconteceu na noite de 20 de fevereiro de 1874."

No entanto, o original diz: "Minha primeira sessão com a médium aconteceu na noite de 30 de janeiro." Incrível, mas certo. E advertimos que usamos a primeira edição, como o Pe. Quevedo. (Veja o livro "People From the Other World", de Olcott.).

Dogmatismo

O dogmatismo marcado do Pe. Quevedo se reflete em todas as suas obras. Aquele com quem não combina é titulado, com frequência, de "um enganado", "espírita" e "anti-científico". Muitas de suas conjecturas perdem essa qualidade ao virar-se umas páginas mais adiante em fatos estabelecidos.

Prova disso não é difícil de se oferecer. Por exemplo, no tomo I, página 287, se diz: "os fenômenos para-psicológicos não são nem podem ser do "além" (a não ser raramente, por força divina apenas)."

Em seu livro "O que é Parapsicologia", página 113, diz que "outra das principais conclusões da Parapsicologia teórica é a confirmação de que não há comunicação natural entre os vivos e os mortos".

Nesse mesmo livro (p. 116), diz que o "Milagre de Fátima" foi uma alucinação divina. "É o selo divino para confirmar que as alucinações eram verdadeiras, de origem sobrenatural".

E na página 109 diz que as profecias da Bíblia têm sido "cientificamente" provadas. Diz este: "Trata-se de Deus, é fenômeno sobre-humano".

Que tem a dizer sobre tudo isso um parapsicólogo que estime de alguma forma a

ciência? Primeiro que tem que esclarecer que o Pe. Quevedo ao dizer que "a Parapsicologia teórica" tem rechaçado o Espiritismo, só está expressando sua opinião particular. Como bem assinala Rogo: "Atualmente não há opiniões reconhecidas em geral na Parapsicologia sobre a sobrevivência após a morte".

Segundo, sua insistência de que "Deus", "a Virgem" e a "Ordem Sobrenatural", têm se manifestado abertamente, e que isto está "cientificamente" demonstrado, é mais uma asserção teológica e apressada, que científica. Em nenhum de seus livros encontramos nem sequer as razões mínimas para conter ditas informações tão categóricas. No entanto, disse-nos que estão "provadas", e nada menos que pela ciência!

Da mesma forma, outras muitas conjecturas, as quais costumam passar como "princípios" e "leis" sobre como deve atuar o ectoplasma, os limites da percepção extra-sensorial, etc., não nos parecem estar fundadas na razão e em firme documentação.

Conclusão

A obra de Quevedo não é fácil de ser julgada. Por um lado, seus conhecimentos sobre a história da Parapsicologia parecem ser vastos e impressionantes. No entanto, há razões mais que suficientes para concluir que Quevedo utiliza tal conhecimento para justificar seus fortes preconceitos ideológicos e teóricos, os quais evidentemente guardam certo compromisso com determinadas doutrinas da Igreja Católica. Portanto há, justificativa suficiente para rotular o Pe. Quevedo não como parapsicólogo, mas sim como um autor proselitista que deseja impulsionar de maneira desmedida sua ideologia católica. De certa forma, vemos uma analogia entre Sir Arthur Conan Doyle e o Pe. Quevedo. Sir Conan Doyle tinha um grande conhecimento histórico da investigação psíquica (veja seu livro "The History of Spiritualism"), mas seu compromisso ideológico com o Espiritismo era de tal magnitude que dificilmente poderíamos defender que sua postura era a de um parapsicólogo: era mais um proselitista sofisticado e astuto.

Tratadistas como Gillispie (1958), Russel (1930) e White (1896) enfatizaram que a história da ciência conta com inúmeros exemplos de como uma ideologia religiosa implacável e apaixonada como a de Quevedo costuma ser incompatível com o espírito científico. Na ciência, as conclusões costumam expôr-se como tentativa e sempre tendo em conta a falibilidade que tanto Popper (1962) enfatizou. Para o Pe. Quevedo, no entanto, a ordem do dia são as declarações categóricas, a formulação de "leis" arbitrárias e a impaciência e o desdém ante autores e investigadores que defendem posturas diferentes às dele. É óbvio que seu proceder o desarraiga do campo da Parapsicologia científica.

Isto que assinalamos também tem sido notado por outros autores. Por exemplo, Hess (1987) indicou recentemente que "Oscar Gonzalez Quevedo reinterpreto a Parapsicologia dos Estados Unidos e da Europa à luz da doutrina da Igreja Católica... para obstaculizar as bases científicas do Espiritismo, da Umbanda e das religiões afro-brasileiras"(p.26).

Além disso, Rueda (1991) em um artigo recente no Journal of Parapsychology, faz o importante assinalamento de que Quevedo "tem usado a Parapsicologia como uma arma ideológica em uma briga para marcar sua perspectiva conceitual particular... De fato, para atingir suas metas, o Pe. Quevedo tem distorcido a Parapsicologia em seus livros, querendo, a maior parte do tempo, acomodar dogmas católicos à sua conveniência"(p.183).

Ainda que seja certo que a ideologia permeie toda atividade científica (Longino, 1990), no caso de Quevedo esta toma uma primazia quase absoluta, ficando marcadamente afastado em suas obras o espírito crítico, a falibilidade e a tolerância que deve caracterizar o esforço de toda pessoa que valorize a atividade científica (Popper, 1962). Em vez disso, no Pe. Quevedo encontramos o tratadista escolástico, que crê que a crítica e o trabalho de cadeira são suficientes para modelar uma determinada disciplina.

Neste artigo demonstramos, precisamente, as conseqüências nefastas que os compromissos ideológicos têm sobre o intelecto humano. O Pe. Quevedo, em seu entusiasmo por defender suas ideias particulares, demonstra pouco cuidado no momento de citar os textos, acomoda as citações à sua conveniência e, sobretudo, seu estilo e a maneira de apresentar casos e evidências o distanciam consideravelmente de qualquer pessoa que de algum modo estime a Parapsicologia como uma disciplina científica.

É penoso dizer, mas o que poderia ter sido uma contribuição científica, de erudição, de análise rigorosa e imparcial, se converteu em um trabalho inconsistente, de credibilidade duvidosa, palpavelmente dogmático e onde o preconceito e o a priori personalista jogam uma parte tão proeminente.

Alfonso Martinez Taboas*

Fonte: <http://www.pucsp.br/~cos-puc/cepe/intercon/revista/artigos/taboas.htm>

[\(voltar\)](#)

**A Igreja, a Mídia e a Parapsicologia
ou
Como a Inquisição modernizou suas roupagens pelo uso da mídia.**

*por Carlos Antônio Fragoso Guimarães
(psicólogo clínico e mestre em Sociologia)*

"E, no entanto, ela se move!"

Galileu-Galilei

Esta frase foi dita por Galileu após ter sido obrigado pelo Tribunal do Santo Ofício (Inquisição) - que o estava julgado, entre outras acusações, pela sua afirmação, baseada em Nicolau Copérnico e em suas próprias observações científicas, de que a Terra não é o centro do universo - a renegar suas descobertas.

"Não compreendo como o Padre Oscar González-Quevedo pode permitir-se este julgamento [de fraude, no que se refere ao fenômenos dos [desenhos de rostos](#) que se plasmavam na cozinha de uma casa no povoado de Belmez de la Moraleda, em Jaén, Espanha, confirmado por várias testemunhas e objeto de intensa pesquisa científica, fotos e gravações que não demonstraram quaisquer indícios de fraude], porque ele jamais esteve em Belmez. Eu nunca o encontrei em nenhum congresso de Parapsicologia, nem na Europa nem nos Estados Unidos, e assim não posso fazer nenhuma idéia da atitude do Pe. Quevedo para formular tal julgamento *a priori*. Os rostos de Belmez são o que se chama de teleplastia espontânea.

Se o padre González-Quevedo continuar com a hipótese de fraude, que demonstre isto de forma contundente. Mas isso ele não pode demonstrar. Em vista disto, parece-me correto que, de agora em diante, ele se contenha em seus julgamentos".

Dr. Hans Bender, do *Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene*,
Friburgo, Alemanha

"Quanto maior a ignorância, maior será o dogmatismo."

William Ostler

"Além disso, Rueda em um artigo recente no *Journal of Parapsychology*, faz o importante assinalamento de que Quevedo *"tem usado a Parapsicologia como uma arma ideológica em uma briga para marcar sua perspectiva conceitual particular... De fato, para atingir suas metas, o Pe. Quevedo tem distorcido a Parapsicologia em seus livros, querendo, a maior parte do tempo, acomodar dogmas católicos à sua conveniência"*(p.183).

Ainda que seja certo que a ideologia permeie toda atividade científica (Longino, 1990), no caso de Quevedo esta toma uma primazia quase absoluta, ficando marcadamente afastado em suas obras o espírito crítico, a falibilidade e a tolerância que deve caracterizar o esforço de toda pessoa que valorize a atividade científica (Karl Popper, 1962). *Em vez disso, no Pe. Quevedo encontramos o tratadista escolástico, que crê que a crítica e o trabalho de cadeira são suficientes para modelar uma determinada disciplina"*.

[Alfonso Martinez-Taboas](#), Parapsicólogo associado ao *Parapsychology Foundation (PF)*,

de Nova Iorque

"Não há limitação legal para quem se denomine parapsicólogo. Reservo o termo para aqueles que têm treinamento científico ou acadêmico e têm contribuído para a literatura científica e acadêmica sobre o tema. Quase todas essas pessoas são membros da Parapsychological Association. *Eu nunca ouvi falar do Pe. Oscar Gonzales Quevedo e ele não está na lista de membros da Parapsychological Association.*"

Charles Tart, psicólogo trans-pessoal, pesquisador, teórico e uma das mais conhecidas autoridades do mundo sobre Estados Alterados de Consciência, em [carta](#) ao parapsicólogo Wellington Zangari, membro-diretor do [Portal Psi](#), Centro de Estudos Peirceanos do Programa de Comunicação e Semiótica da PUC, São Paulo

Eis que lá vem *ele*... Aos poucos sua silhueta vai se deixando formar por entre a penumbra e a névoa artificial, feita pela fumaça de gelo seco, em um cenário que lembra os corredores que levam ao salão de torturas de um castelo medieval...

Quem será este que vem de negro, ao som de uma música misteriosa, fazendo aguçar atenção dos telespectadores de forma tão explicitamente calculada, para criar um clima artificial de mistério, como se diante de nós estivesse a se materializar um antigo monge medieval atualizado, porém, por um moderno (?) blusão de couro igualmente negro, e tendo no rosto o riso de quem se julga detentor dos segredos de "*conhecimentos ocultos*"?

Segundo a emissora de TV que o contratou para tomar o lugar de um famoso mágico mascarado - aliás, melhor seria dizer que a dita emissora *tornou famoso* - trate-se de um padre que é (ou melhor, se diz) "autoridade" em parapsicologia, prolífico escritor e inequivocamente detentor de extraordinários dotes intelectuais . Mas faltou à competente emissora expor que o mesmo padre, porém, não é reconhecido como tal estrela de primeira grandeza por vários outros parapsicólogos e instituições sérias ligadas a área no Brasil e no exterior.

Implicitamente, o mais novo polemista das noites de domingo é apresentado como "*o maior parapsicólogo do Brasil*", mas, além do que diz ele de si mesmo o "*Caçador de Enígm*as" e seus discípulos, não sabemos quais foram os referenciais e critérios de comparação, já que não vemos nenhum debate realmente aprofundado entre o dito contratado e outros parapsicólogos nacionais ou estrangeiros. Entre estes, como vimos na epígrafe a este texto, mais acima, temos opiniões contrárias de Hans Bander, da Alemanha, Charles Tart, dos EUA, e do Sr. Matinez-Taboas, de Porto Rico, que cita igualmente outros autores-pesquisadores estrangeiros (ver o artigo [Uma Revisão Crítica dos Livros do Padre Quevedo](#), do citado autor, encontrado [Portal Psi](#) da PUC, São Paulo). Na verdade, a lista de nobres acadêmicos que criticam o pretenso auto-intitulado parapsicólogo seria ainda maior, mas vamos por partes.



A nível de pesquisadores nacionais, o breve confronto que houve entre o tão enfaticamente auto-intitulado parapsicólogo jesuíta e o Professor e pesquisador Clóvis Nunes sobre a [Transcomunicação Instrumental](#), apesar da edição tendente ao lado do Sr. "*Caçador de Enígm*as", deixou a impressão de ser inconcludente.

Este "debate", apresentado no dia 23 de janeiro de 2000, foi truncado na montagem da edição levada ao ar, e, apesar das interessantes imagens apresentadas, inclusive expondo pesquisadores e técnicos internacionais, entre os quais se encontram outros sacerdotes católicos, como o Padre François Brune, o processo de edição miniaturização das matérias deixou no ar um monte de dúvidas, em especial no que tange à resposta, à guisa de explicação, dado pelo "*Caçador de Enígm*as" - e vimos que a parte do Sr. Padre Quevedo foi gravada por fora do local onde o encontro com Clóvis Nunes foi realizado... por quê?

A hipótese de ação do inconsciente enquanto agente da ação do fenômeno *não* foi apresentada como tal, ou seja, como *uma hipótese*, um modelo explicativo sujeito à

confirmação ou não, portanto se prestando ao debate e ao confronto construtivo com outras hipóteses verossímeis, que é o teste de falibilidade necessário à lógica da pesquisa científica, como bem defendeu Karl Popper. Ao menos faltou ao ilustre e inteligente interlocutor católico apresentar evidências e pesquisas que apontassem indícios firmes para a questão, para ele indiscutível, de que as imagens gravadas por meios eletrônicos obtidas por técnicos e cientistas em rigorosas experimentações eram frutos de uma "ideoplastia" ou "escotografia" da ação do inconsciente.

Mas Quevedo é conhecido - como vimos pelas citações dos Srs Drs. Martinez-Tabos e Charles Tart - por jamais produzir qualquer pesquisa experimental séria, mas em se apropriar e manipular a de outros (veja maiores detalhes mais adiante). Mas, ao contrário disto, a - para ele Lei da - "escotografia" inconsciente (faltou dizer como isso se dá, e porque é preciso que a fita magnética de vídeo tenha de correr em equipamentos eletrônicos de gravação para que a imagem seja registrada, quando a "escotografia", ou seja, a hipótese da *impressão mental* em meios físicos de registro, poderia simplesmente agir sobre a própria fita) foi apresentada como uma certeza do tipo "*Dogma*", sobre o qual que não há possibilidade de contestação (o que, na verdade, é o que mais há, como veremos mais adiante). E dogma é algo que a ciência não pode admitir, pois impossibilita qualquer confronto sério de argumentos, sendo, portanto, imposto como uma verdade estabelecida.

Por conta de Dogmas rígidos, impostos, em especial de cunho *religioso* (mas também os há em outras áreas, impostos algo ditatorialmente), a história científica registra uma corrente de assassinatos institucionalizados, até mesmo racionalizados, de pessoas inocentes que apenas "*ousaram*" pensar de modo diferente do *establishment* Igreja/Estado (ex. Giordano Bruno, Galileu-Galilei, a paraibana Branca Dias e, bem mais recentemente, no século XX, assassinando "apenas" moralmente, o antropólogo jesuíta francês Pierre Teilhard de Chardin e o teólogo brasileiro Leonardo Boff). De qualquer modo, nas imagens do "debate" que foram ao ar, sem que tenham sido feitas edições pró-contratado, ficou bem visível o semblante de deboche do ilustre sacerdote parapsicólogo por todo o tempo em que seu interlocutor explicava a técnica de registro de sons e imagens paranormais. O padre, enfim, parece, em seu programa, que "possui a chave" que desvenda os enigmas do "desconhecido" - ou ao menos é nisso que ele crê (a íntegra do debate entre "*O Caçador de Enigmas*" e Nunes, porém, foi gravada pela Globo e pode ser obtida com o professor Nunes, cujo e-mail é: paz@gd.com.br). Neste vídeo vemos que o Sr. Sacerdote "Parapsicólogo" fica a tal ponto em dificuldades para manter seus argumentos, que tenta acabar o debate várias vezes, inclusive com seu habitual ponto final: "*Não discuto com fanático!*").

Isso é fazer arrogante pouco caso de pesquisas sérias levadas à cabo com sábios das mais diversas áreas que confirmaram a existência autêntica de fenômenos metapsíquicas e paranormais sem afirmar, contudo, que estejamos sequer perto de entendê-los dentro da visão de mundo que a ciência de hoje nos dá, quanto mais de imputá-los à pecha de fraudulentos em sua totalidade, ou frutos do inconsciente (palavra mágica que aparenta explicar não explicando, de fato, nada). Citemos o Prêmio Nobel Charles Richet, os Físicos *Sir* William Crookes e Oliver Lodge, o astrônomo Luigi Schiaparelli e, mais atualmente, o parapsicólogo Karlis Osis, o Professor Ian Stevenson, o Dr. Stanley Krippner, o Dr. Pierre Weil, dentre inúmeros outros.

Para dar um exemplo, na década de 70 do século XIX, um extraordinário cientista britânico, chamado William Crookes, mas tarde agraciado com o título de *Sir* e de Cavaleiro do Império Britânico, por suas muitas contribuições à ciência (dentre as quais a descoberta do elemento químico *tálio* e do quarto estado da matéria, estado radiante ou *guza*, dentre inúmeras outras descobertas e contribuições) fez uma série de experiências com grandes médiuns, mas suas mais famosas pesquisas foram com o fenômeno de materializações de espíritos, em especial a do Espírito de Katie King, pela médium Florence Cook, que foi fotografado mais de quarenta vezes e examinado por Crookes na presença de vários cientistas, em seu próprio laboratório de físico-química. À esquerda, uma das fotos de Crookes do espírito materializado Katie King, ao lado do médico Dr. James Gully. A foto foi tirada em presença do então presidente da *Royal Society of Sciences*, *Sir* William Huggins. Mas o Sr. Padre Quevedo insiste que Crookes foi enganado pela médium (ele e todos os demais cientistas que estudaram este fenômeno! E olhe que o Sr. Padre Quevedo o que mais faz é tomar emprestado a pesquisa de outros para manipulá-las, como já mostramos nas epígrafes iniciais deste artigo e vamos demonstrar ainda mais adiante). Tudo não passando de fraude, mistificação.

No volume 2 de seu pseudo-tratado "As Forças Físicas da Mente" - que, por sinal, diz ser na contracapa considerado pela *Fundação Internacional de Parapsicologia de Nova York* como dos melhores livros de Parapsicologia do mundo, afirmação desmentida categoricamente pela mesma fundação, como se pode ver no artigo do Prf. Wellington Zangari [Pe. Quevedo: Os Melhores Livros de Parapsicologia do Mundo?](#) (e Quevedo não faz parte dos pesquisadores desta associação!)- , que vários autores, inclusive o Sr. Alfonso Martinez-Taboas, membro real da International Parapsychological Foundation, e outros, citados em seu excelente artigo "[Uma Revisão Crítica dos Livros do Pe. Quevedo](#)", demonstra como esta obra é plena de manipulações, sofismas e erros. Quevedo tenta distinguir materializações (que para ele, não existem) de fantasmogênese, ou seja, uma projeção mental (puxa! como é poderosa a mente quevediana!). Tenta incutir na cabeça da gente (e ele fez algum experimento de laboratório como Crookes, Richet, Schrenk-Notzing e Geley fizeram?) pra dizer que as ditas materializações eram fantasmogêneses do inconsciente ou pura fraude. Aliás, só fraude no caso de Crookes com uma possível transfiguração da médium que se passava pelo espírito Katie King.

Pois bem, Charles Richet, o grande Charles Richet, Prêmio Nobel de Fisiologia e pai da Metapsíquica e que trabalhou bastante para demonstrar a autenticidade dos fenômenos paranormais extraordinários, como o das materializações, embora tivesse cautela em aceitar a hipótese espiritual ou a do "inconsciente maravilha", tendo justamente a maior parte do tempo apenas se esforçado a demonstrar a realidade objetiva dos fatos e nossa grande ignorância sobre a profunda realidade que nos cerca, diz textualmente em seu livro "*A Grande Esperança*", algo que nos parece dirigido aos sabichões pseudo-sábios como o Sr. Oscar Quevedo (padre licenciado em Humanidades e Psicologia - portanto, não podendo clinicar nem psicopatologizar ninguém, pois para tanto ele deveria ter FORMAÇÃO em Psicologia, e não licenciatura - que é para o ensino):

"Para assegurar que há fatos anormais, maravilhosos sob o ponto de vista da ciência atual, invocarei em primeiro lugar o *argumento de autoridade*. Em favor da nova ciência (a Metapsíquica), há de um lado certos sábios e de outro certo público.

"Em primeiro lugar falarei dos sábios.

"É fácil dizer que se enganaram ou foram enganados. É uma objeção que está a altura do primeiro sabichão que aparece. Quando o grande William Crookes relata ter visto, em seu laboratório, Katie King, fantasma capaz de se mover, de respirar *ao lado de sua médium*, Florence Cook, o dito sabichão pode erguer os ombros e dizer: "*É impossível. O bom senso faz-me afirmar que Crookes foi vítima de uma ilusão, Crookes é um imbecil*". Mas este pobre sabichão não descobriu nem a matéria radiante, o tálio, nem as ampolas que transmitem a luz elétrica. E assim, minha escolha está feita. Se o sabichão disser que Crookes é um farsante ou um louco, serei eu quem sacudirá os ombros. E pouco importa que rebocados pelo sabichão, uma multidão de jornalistas - que nada viram, nem nada aprofundaram, nem nada estudaram - diga que a opinião de Crookes de nada vale. Não me admirarei.

"Se Crookes ainda estivesse só! Mas não! Há uma nobre plêiade de sábios (e grandes sábios) que presenciaram esses fenômenos extraordinários. Em lugar de fazer essa simples suposição que eles presenciaram o inabitual, poderei considerá-los cretinos e mentirosos?" (RICHET, 1999, p. 77).

Mais adiante o grande Richet continua:

"Um primeiro fato é evidente: é que todas as vezes que um sábio (um sábio de fato) assentiu em estudar de maneira aprofundada esses fenômenos, chamado outrora de ocultos, adquiriu a convicção da existência desses fenômenos. Na história da Metapsíquica, não conheço somente um caso, *não somente um*, de um observador consciencioso que, após dois anos de estudos, tenha concluído por uma negativa" (RICHET, *op. cit*, p. 79).

O Próprio Richet não só controlou experimentos rigorosos de materialização, como fotografou vários espíritos, como o de Bien Boa, visto ao lado, por intermédio das forças psíquicas da médium Eva Carrière (Marthe Béraud).



Mas o Sr. "Caçador de Engimas", com a *humildade* que lhe é peculiar, não só diz que Crookes foi enganado ou, no mínimo, interpretou mal o caso, como todas as pessoas que tenham capacidades paranormais são doentes que precisam ser curados! Retoma uma concepção de Pierre Janet que já caiu por terra, derrubado pelo próprio fisiologista Richet, por Osty, Geley e outros reais estudiosos dos fenômenos paranormais qualitativos. Mas, se é doença quem o afirma a gora? E devem ser "curados" logo por quem? Pelo *licenciado*, portanto, proibido Padre Quevedo?

Vejamos o que a este respeito nos fala o neuropsiquiatra Dr. James Cerviño:

Os que realmente estudaram os fenômenos mediúnicos não se iludiram com as ousadas extrapolações de Janet. "Falou-se muito em histeria", diz Charles Richet, "mas convém notar que a histeria não é uma condição favorável" (referia-se à produção de fenômenos metapsíquicos), "a não ser para dar uma desmedida extensão a esta forma mórbida". E sobre os médiuns: "Em todo caso nego-me, em absoluto, a considerá-los doentes, como está bastante disposto a fazer Pierre Janet" (*Traité de Métapsychique*). Maxwell, Osty, Myers e outros metapsiquistas eminentes pronunciam-se no mesmo sentido. Foram, inclusive, apontados os elementos para o diagnóstico diferencial entre o transe mediúnico e os estados doentios que se lhe assemelham (CERVIÑO, 1996, pp. 42-43, destaques meus).

Aliás, já vimos que o Dr. Charles Tart - real pesquisador - desmente Quevedo exatamente neste ponto. Igualmente o faz o Dr. Alberto Lyra (LYRA, 1990).

Neste sentido, é útil a observação dos parapsicólogos franceses Hubert Larcher e Patrick Ravignat que destacam o fato de que alguns auto-intitulados "parapsicólogos" nada mais são que proselitistas travestidos de pesquisadores que na verdade acabam mesmo por prejudicar a ainda incipiente e, academicamente, pouco aceita parapsicologia. De fato, o termos "parapsicologia" e "paranormal" estão tão desgastados pelo imenso uso de aproveitadores, que os pesquisadores sérios preferem os termos "estudo psi" e "fenômenos psi".

Observam Larcher e Ravignat:

"Os detratores são de duas espécies: há os que, negando ferozmente a realidade dos fenômenos que ela (a Parapsicologia) se propõe estudar, reduzem a parapsicologia à psicologia pura e simples: mentira, burla, farsa. Pondo deliberadamente de parte inúmeras experiências positivas para se cingir aos casos de fraude flagrante, esses campeões do racionalismo têm na ocorrência uma atitude muito pouco racional e teimam em só ver truques, ou quando muito, coincidências, nas resultados mais significativos.

"A segunda categoria de adversários é mais sutil. Na ótica destes, a parapsicologia na passaria de uma secção, de um arrebalde da psicopatologia. Só admitem a existência de determinados fatos na medida em que figurem entre os efeitos e sintomas de crises, de perturbações nervosas e mentais: o paranormal não seria separável do anormal. Em suma, suprimem os laboratórios de parapsicologia aumentando ligeiramente o gabinete dos neuropsiquiatas.

"A verdade é que, embora se trate de disciplinas conexas, embora o estado de crise possa por vezes servir de suporte, de catalisador ao desencadear de um processo do foro do parapsicólogo, *os dois domínios nunca se confundem*; o doente sob vigilância médica oferece sem dúvida com mais frequência a oportunidade de se observar premonições ou transmissões de pensamento que o bom pai de família no pleno gozo do seu equilíbrio, *porque este último, com receio de provocar a chacota ou de se ver TRATADO DE 'MALUCO', tem normalmente tendência para dissimular os fenômenos que nos interessam*"(LARCHER & RAVIGNAT, "Os

Domínios da Parapsicologia", Lisboa, Edições 70, pp. 70-71).

Provavelmente os parapsicólogos franceses citados não conhecem o Pe. "Caçador de Enigmas", mas suas palavras bem parecem ser dirigidas a ele, que usa exatamente destes expedientes citados. Mas tal aparente paradoxo não é atributo exclusivo da pesquisa em parapsicologia. Se constatarmos que existem doutores em Economia que adotam teorias favoráveis ao cruel sistema capitalista e vários outros de renome que simpatizam com o Socialismo, o mesmo se dando em História e Sociologia, e ainda lembrarmos que muitos Físicos ainda acreditam que podem encontrar erros na teoria de Einstein e que ainda torcem o nariz às consequências filosóficas e epistemológicas do Princípio da Incerteza, de Heisenberg, e do Paradoxo de Schrödinger e do Princípio da Dualidade, de Niels Bohr, vemos que o que se tem é o apego a sistemas metafísicos teóricos dados mais por simpatia pessoal que por aceitação implícita e lógica.

Devemos lembrar que exibir conhecimentos enciclopédicos não impede o mal uso, parcialidade e distorções destes. Joseph Mengele era médico e Phd em Filosofia, pianista, educado e bem apessoado, mas isso não o impediu de ser um carrasco Nazista. Tomás de Torquemada (1420-1498) era *sacerdote católico*, portanto, oficialmente um seguidor de Cristo. Mas apesar do Cristo muito ter ensinado que é por muito se amarem que seriam reconhecidos seus discípulos, foi responsável direto pela morte de milhares de vidas, como líder da *Santa Inquisição Espanhola*.

Não custa nada recordar um fato ocorrido no Anhembi, em São Paulo, em agosto de 1992, quando, no 1º Encontro Brasileiro de Parapsicologia e Religião, Henrique Rodrigues, Clóvis Nunes e o psicoterapeuta Ney Prieto Peres puderam, à convite da própria Igreja, participar de debates com o ilustre parapsicólogo jesuíta que, esperava-se, iria calar de forma irrefutável estes ilustres conferencistas e pesquisadores, que postulam a comunicação entre vivos e "mortos" como uma possibilidade real.



Esta é uma teoria. Como tal, merece respeito e poderia mesmo ser complementar à teoria do "inconsciente" como agente paranormal, como os conceitos de onda e partícula são complementares na Física Quântica.

O professor Nunes discorreu sobre as pesquisas em *Transcomunicação Instrumental* e os progressos nas pesquisas em psicotrônica; o psicoterapeuta Prieto Peres discorreu sobre as pesquisas e efeitos terapêuticos do processo de regressão de memória, objeto de pesquisas intensas em universidades dos EUA e Europa, onde nomes com Ian Stevenson, Hans Ten Dam, Morris Netherton, James Fadiman e outros se destacam. Finalmente o professor Henrique (sobre o qual falaremos mais adiante) apresentou vários slides sobre um museu muito especial criado e mantido pela Igreja Católica Romana, instalado na própria Roma, na rua Lungo Traverso Pratti, nº 12, nas dependências da Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio. Trata-se do Museu das Almas do Purgatório, em que estão catalogados mais de 280 "provas", nos dizeres da própria Igreja, das manifestações das "almas" de mortos em igrejas, mosteiros, conventos, do qual foram testemunhas padres, freiras, bispos e cardeais. Convém lembrar que o nome original do museu, tal como concebido pelo seu idealizador, Padre Jouet, era "*Museu Cristão do Além-túmulo*".

Abaixo, foto de uma das peças do Museu das Almas do Purgatório, uma marca queimada de mão deixada sobre um pedaço de tecido. Notar os pontos de sangue ao lado da silhueta.

O ilustre padre "parapsicólogo", que se manifestou, logicamente, como de se esperar, contrário às colocações dos dois primeiros pesquisadores supra citados, viu e ouviu detalhes das imagens, nomes, locais, datas, impressões e narrativas dos que presenciaram os fenômenos apresentados pelo professor Henrique e... silenciou! Pois, como nos fala o professor Henrique Rodrigues, das duas uma: ou ele confirma o fenômeno mediúnic [de contato entre vivos e "mortos"] dentro da própria Igreja, ou teria de classificar os envolvidos, como ele costuma fazer com os não-católicos que experienciaram fenômenos análogos, de tolos,

charlatões, fraudulentos ou vítimas do próprio inconsciente. Mais ainda, o respeitável parapsicólogo jesuíta católico ainda teve de engolir em seco a declaração apresentada pelo professor Henrique de um outro padre jesuíta, responsável pelo controle do museu, que diz textualmente o seguinte: "A Igreja condena a possibilidade de evocar os espíritos dos defuntos mediante a prática dos médiuns. Aqui se trata de outra coisa. *São espíritos que espontaneamente se manifestaram para pedir sufrágios e deixaram marcas de sua passagem*", o que derruba o mais divulgado dos dogmas do Sr. "Caçador de Enigmas", qual seja, o da impossibilidade de manifestação dos mortos em meio aos vivos.

(* *Atenção: Este texto foi escrito em entre janeiro e março de 2000. No segundo semestre de 2001, porém, mais precisamente no dia 28 de outubro, o programa *Fantástico* da Rede Globo apresentou, como "*Reportagem de Capa*", uma matéria de 16 minutos sobre o "*Museu das Almas do Purgatório*", acima citado. Para ver esta reportagem, basta clicar neste endereço: [1-Reportagem do Fantástico: Museu das Almas](#). É necessário o programa Real Player, que na sua versão básica pode ser obtido gratuitamente na Internet. Neste caso, para fazer o download do programa, [clique aqui](#). Para ver a transcrição em texto do mesmo programa, pela Rede Globo, [clique aqui](#). Prestar especial atenção, nesta reportagem, às afirmações do teólogo franciscano italiano Gino Concetti à repórter Ilze Sacamparine, afirmando textualmente que "*O espiritismo existe, há sinais na Bíblia, na Sagrada Escritura, no Antigo Testamento. Mas não é do modo fácil como as pessoas acreditam. Nós não podemos chamar o espírito de Michelangelo, ou de Rafael. Mas como existem provas na Sagrada Escritura, não se pode negar que exista essa possibilidade de comunicação*", e do especialista em Vaticano, Sandro Magister:

"A Igreja acredita que seja possível uma comunicação entre este mundo e o outro mundo. A Igreja tem convicção de que esta comunicação existe. A Igreja se sente peregrina, porque vive na terra e possui uma pátria no céu").

Então, as ideias do Padre Quevedo são representativas das da Igreja?

Fosse realmente a emissora que o contratou mais interessada na exposição clara e profunda de fatos, e não no mero sensacionalismo para promover um novo contratado e faturar alto com o aumento da audiência - que seria elevado com qualquer que fosse o expositor de um tema sedutor como a parapsicologia -, e poderíamos, quem sabe, repetir o debate entre o Professor Henrique e o Padre Quevedo. Ao menos, se espera que ele aceite este desafio e não use da mesma desculpa que usou na Argentina, quando a televisão de Córdoba o chamou para um debate com o mesmo Henrique Rodrigues ao qual não aceitou com o pretexto do interlocutor ser um mero "*espírita fanático*"....

As gritantes distorções e usos que o superstar midiático da "parapsicologia" por ele defendida no Brasil faz de textos, ou mesmo a cômoda "invenção" de frases de autores consagrados dos estudos da Psicologia e Parapsicologia é patética. Para exemplificar, reproduzo, na íntegra, um documento, que pode ser consultado no site da Revista Eletrônica de Parapsicologia do Prof. Wellington Zangari, da PUC SP, que pode ser acessada em <http://www.pucsp.br/~cos-puc/cepe/intercon/revista/polemica/tart.htm>:

Psi X Psicopatologia: Dr. Tart Desmente Pe. Quevedo

Em maio de 2.000, a Revista Sexto-Sentido publicou uma entrevista realizada com o Pe. Quevedo. Meses mais tarde, o site "Oficial do Pe. Quevedo" (<http://www.catolicanet.com/clap/entrevista.asp>), levou ao ar uma coletânea de entrevistas concedidas pelo padre, dentre as quais a publicada pela Sexto-Sentido.

Em uma de suas respostas, o Pe. Quevedo, para oferecer argumentos a favor da teoria psicopatológica de psi, mencionou pesquisas realizadas pelo conhecido psicólogo e pesquisador de psi americano, Dr. Charles T. Tart (<http://www.paradigm-sys.com//cttart/>). Após tomarmos conhecimento do teor dessa entrevista, entramos em contato com o Dr. Tart para esclarecer o assunto, uma vez que não conhecíamos tais estudos pela literatura especializada publicada. Abaixo, reproduzimos o trecho da entrevista em que Quevedo responde à pergunta feita sobre psi e psicopatologia pelo jornalista e editor da revista, Gilberto Schoereder. Reproduzimos,

ainda, a mensagem que nos foi enviada pelo Dr. Tart (original em inglês e tradução) em resposta à nossa solicitação de esclarecimento.

Gilberto Schoereder (Revista Sexto Sentido) [pergunta 29 no site oficial de Quevedo]: O senhor costuma dizer que as manifestações parapsicológicas não devem ser fomentadas ou desenvolvidas, mas curadas. Esse posicionamento não encontra respaldo em todas as teorias parapsicológicas já desenvolvidas. Existem linhas de estudo, que inclusive pensam o contrário: que as faculdades são uma evolução natural do ser humano e devem ser estimuladas. O senhor não acha perigoso tentar conter uma capacidade mental que pode ser inerente ao ser humano?

Resposta do Pe. Quevedo: O Congresso Internacional de Parapsicologia, realizado na Europa em 1953, proibiu fomentar esses fenômenos. **O Dr. Tart comprovou que as brincadeiras com o baralho Zener, que se faziam na Duke University, podem causar lesões cerebrais que não se curam nunca.** Cada vez que se fala de uma casa mal-assombrada, de pirogênese, logo surge uma epidemia de casos. Fariamos um mundo de loucos, de hipernervosos, porque ninguém manifesta um fenômeno para-psicológico em estado normal, só em estado alterado de consciência. Telepatia, por exemplo, todo mundo tem alguma vez. Mas uma casa mal-assombrada, uma levitação, uma transfiguração, uma pirogênese, uma autocombustão, são desequilíbrios. Plenamente normal, equilibrado, ninguém manifesta sequer uma telepatia, que é o fenômeno mais vulgar. O estado alterado poderá ser uma emoção, um sonho, o barulho dos atabaques, que causa uma disritmia cerebral, ácido lisérgico, peyote mexicano, cânhamo índico, mescalina, contágio psíquico, morte aparente, uma febre alta. Por outro lado, isso surge do inconsciente e o consciente não reconhece como próprio. Assim, há a necessidade de atribuir algo a alguém, e a pessoa pensa que tem poderes divinos, de espíritos, exus, orixás, fadas, ondinas, salamandras, larvas astrais, gênios, mahatmas; interpretações delirantes que levam à dupla personalidade. Um instituto que promete fomentar os fenômenos para-psicológicos vai atrair muito, vai estar cheio de seguidores, mas não é científico. Os fenômenos devem ser curados.

Mensagem original do Dr. Charles T. Tart, em inglês:

Enviada em: Terça-feira, 8 de Agosto de 2000 01:08

Assunto: Re: Psi and Mental Problems!

Dear Wellington Zangari,

It is sometimes amazing to hear about things I am supposed to have said....

(Wellington: *>supposedly, a parapsychologist, Pe. Oscar Gonzales Quevedo...*)

There is no legal limitation on who may call themselves a parapsychologist. I reserve the term for those who have scientific and/or scholarly training and have contributed to the scientific and scholarly literature on the subject. Almost all such people are members of the Parapsychological Association. I have never heard of Pe.Oscar Gonzales Quevedo and he is not listed in the membership directory of the Parapsychological Association.

(Wellington: *>Quevedo said that experiments are very dangerous to the subjects and that you, Dr. Tart, have proved that this subjects could be serious damages in brain and in their mental process to participating in experiments with ESP cards!*)

I've never said anything remotely like this and no of no evidence at all to even suggest such damage, much less prove it. The greatest danger to subject participating in card guessing experiments is boredom...

I hope you can clear this up in your local media and get more accurate reporting.

Sincerely,

Charley Tart

Tradução da mensagem do Dr. Tart:

Enviada em: Terça-feira, 8 de Agosto de 2000 01:08

Assunto: Re: Psi e Problemas Mentais!

Caro Wellington Zangari,

Às vezes é inacreditável saber das coisas que supostamente eu teria dito...

(Wellington: >Pe. Oscar Gonzales Quevedo, supostamente um parapsicólogo...supposedly, a parapsychologist...)

Não há limitação legal para quem se denomine parapsicólogo. Reservo o termo para aqueles que têm treinamento científico ou acadêmico e têm contribuído para a literatura científica e acadêmica sobre o tema. Quase todas essas pessoas são membros da Parapsychological Association. Eu nunca ouvi falar do Pe. Oscar Gonzales Quevedo e ele não está na lista de membros da Parapsychological Association.

(Wellington: >Quevedo disse que os experimentos são muito perigosos para os sujeitos e que você, Dr. Tart, provou que esses sujeitos poderiam ter sérios problemas cerebrais e em seus processos mentais por participarem em experimentos com as cartas ESP!)

Eu nunca disse algo nem remotamente parecido com isso e não há qualquer evidência que sequer sugira tais problemas, muito menos que os tivesse provado. O maior perigo para o sujeito que participa nos experimentos com a escolha de cartas é a chateação...

Eu desejo que você possa esclarecer os meios de comunicação locais oferecendo informações mais precisas.

Sinceramente

Charley Tart

Não publicaríamos os documentos acima caso não tivéssemos alguma confirmação de que Quevedo, de fato, teria dito o que foi publicado na revista Sexto Sentido. Entretanto, o site oficial do padre reproduz a entrevista, o que, de certa forma, significa que Quevedo confirma ter dito o que foi publicado. Participamos de um debate na televisão cerca de um mês após a publicação do referido número da revista Sexto Sentido, com um dos membros do centro que Quevedo dirige, o psiquiatra Dr. Vitor Arfinengo, que defendia na entrevista os "perigos" da pesquisa experimental de psi. Durante a entrevista apresentamos a posição do Dr. Tart e entregamos a mensagem dele ao Dr. Vitor. Recomendamos que uma cópia desta fosse entregue ao Pe. Quevedo. Em conversa telefônica posterior, o Dr. Vitor disse ter entregue a mensagem a Quevedo. Ainda assim o site oficial do Pe. Quevedo permanece com a entrevista no ar.

O Portal Psi, está aberto à publicação de qualquer manifestação do Pe. Quevedo a respeito do caso.

Há muitos outros aspectos da mesma entrevista (e de outras) de Quevedo que mereceriam comentários e documentações complementares. Isso será objeto de novos textos que serão publicados nas próximas atualizações do Portal Psi.

Wellington Zangari

Coordenador / Inter Psi, CEPE, COS, PUC-SP

Editor / Portal Psi

interpsi@mail.ru

O Sr. "Caçador de Enigmas" parece não levar muito à sério outros centros de pesquisas, não parece muito simpático ao trabalho de outros e faz vista grossa aos estudos da Universidade Federal de Minas sobre estados de consciência, iniciados com Pierre Weil, atual reitor da Universidade Holística Internacional de Brasília - [UNIPAZ](#), e assessor da UNESCO em um trabalho sobre Educação para a Paz ([veja aqui um texto do Prof. Pierre Weil](#) em que ele fala da Parapsicologia e de suas próprias pesquisas em Trans-comunicação Instrumental e com materializações tendo por colaborador nada mais nada menos que o famoso neuro-pesquisador Dr. Stanley Krippner), ou estudos de vários outros centros de pesquisas internacionais cujas conclusões NÃO são idênticas às suas, como, por exemplo, a pesquisa da Associação Luso-Brasileira de Psicologia Trans-pessoal sobre as comunicações mediúnicas, que demonstram as ocorrências de transformações fisiológicas nos médiuns durante o transe, fora estudos similares sobre estados alterados de pessoas místicas, como os dos meninos de Medjugore, feitos por vários pesquisadores do mundo. Desta forma, nomes como o do Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, EUA, com sua pesquisa sobre casos sugestivos de Reencarnação, e o do Dr. Karlis Osis, sobre *Near Death Experiences* (falaremos sobre elas mais adiante) sequer são discutidas. Isso sem falar das várias pesquisas em Psicologia Trans-pessoal levadas a cabo por vários centros de pesquisa pelo mundo, e os estudos em Psicobiofísica da USP em convênio com o IBPP que formou a primeira turma em Psicobiofísica em 1997, para ficarmos, por hora, em apenas em alguns exemplos.

Quevedo fala de "provas científicas" de alguns dos fenômenos extraordinários ocorridos na Igreja, mas não diz em que periódicos científicos e não-católicos estão tais provas e deixa de fora qualquer possibilidade de que outros eventos não ordinários que possam ter ocorrido fora dos meios católicos ou, se ocorrem, são provavelmente, na melhor das hipóteses, quando não produtos do já surrado "inconsciente maravilha", ocorrências muito suspeitas, para não dizer fraudes. Esta parcialidade, infelizmente, é uma constante em boa parte dos que se dedicam ao estudo da parapsicologia. Porém, a questão da "prova" é um ponto extremamente controverso nesta área, e existe cristalização de posturas, do extremo ceticismo à extrema credulidade. Ademais, partindo da existência positiva dos fenômenos, o problema vem se dando nas hipóteses relativas à causação dos mesmos, e estas sempre estão atreladas à visão de mundo que cada teórico assume.

A epistemologia científica moderna pós-Einstein e pós-Thomas Kuhn confirma, ao menos no nível da Física Contemporânea, inteiramente esta afirmação. Einstein mesmo chegou a dizer que *"nunca podemos 'provar' uma teoria. O que podemos fazer é demonstrar que ela faz sentido"* e Heisenberg chegou a afirmar que *"todas as concepções teóricas da Física nada mais são que modelos que, mais que descreverem a matéria, descrevem a lógica da mente que os criou"*. Se isso ao nível da Física, o modelo maior de ciência, é assim, que dizer de uma "ciência" tão controversa quanto a Parapsicologia? Além do mais, nem tudo o que "existe" pode ser provado nos referenciais mecanicistas. Quem pode provar o que sonhou na noite anterior? Quem mediu o consciente e o inconsciente?

Vejamos o que a este respeito nos fala o Prof. Hernani Guimarães Andrade, em seu livro *Parapsicologia - Uma visão panorâmica*:

Muitas pessoas ao tomarem contato com os relatos [o autor se refere aos estudos de casos coletos pelo [Dr. Ian Stevenson](#) (3.000 casos coletados em cerca de 40 anos de pesquisas), pelo Prof. Hemendra Banerjee e do próprio Prof. Hernani Guimarães Andrade (em torno de 80 casos coletados no Brasil), entre outros, sobre relatos espontâneos de crianças que sugerem reencarnação], estranham a expressão "sugerem", usada para categorizar tais fatos. Não são eles uma "prova" irrecusável da reencarnação? De fato, para aqueles que presenciam e investigam diretamente o comportamento dessas crianças, tais eventos mais do que sugerem, trata-se de legítimas ocorrências de reencarnação. Eles têm a força de uma prova do renascimento.

Entretanto, quando se trata de fornecer a "prova" científica de uma hipótese, esbarra-se com um número apreciável de outras hipóteses que também poderiam explicar o fato investigado. É preciso, então, fazer uma espécie de depuração das circunstâncias que rodearam o caso, a fim de ter-se base para o julgamento da hipótese mais provável, capaz de explicar o fenômeno. Por esta razão, raramente usa-se afirmar, quando em nível científico, que se tem a "prova" para uma dada hipótese explicativa para um determinado fato verificado [a não ser em alguns comportamentos dogmáticos]. Diz-se, normalmente, que se têm "evidências" de apoio para uma referida hipótese. Em outros termos, declara-se que o caso sugere esta ou aquela explicação. Reconhecemos que tal procedimento pode, até certo ponto, assemelhar-se a uma espécie de eufemismo. Mas, se quisermos ter audiência no meio científico, não há outra forma de apresentar nossas teses, a menos que tenhamos evidências tão gritantes, que equivalam a autênticas provas. Mas nem sempre aquilo que soa como prova para uns, tem a mesma tonalidade para outros.

Quando a questão revela implicações com a tese da existência e da sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico, as coisas se complicam.

Defronta-se com uma muralha de cepticismo generalizado e até tradicional, pois há muito, a grande maioria dos cultores da Ciência vêm procurando demonstrar que o homem é um ser exclusivamente material; o resultado feliz (ou infeliz) da evolução cega da matéria apenas. Torna-se até elegante e aparentemente característica de elevado nível cultural, ser rigidamente céptico em relação à tese espiritualista (...). Alguns indivíduos, néscios ou doutos, chegam mesmo a eximir-se da tarefa de examinar estudos sérios que eventualmente tratem dessas questões, para eles "proibidas" por uma ou outra razão. Repetem o comportamento dos conspícuos professores da Universidade de Pízza, diante de Galileu, que os convidava a observar, por eles próprios, os satélites de Júpiter, olhando-os através da luneta. Negaram-se a aceitar o convite, baseados, além da Bíblia, na autoridade de Aristóteles, pois este sábio "nunca mencionara, em seus ensinamentos, a existência de tais satélites..."

Passados cerca de três séculos, os satélites de Júpiter foram fotografados de perto pelas sondas interplanetárias... E os sábios doutores de Pízza já não mais estavam vivos para constatar tais evidências que se transformaram em provas objetivas reais.

Por isso, não deve ter-se pressa ou ansiedade em convencer os cépticos, uma vez que o seu cepticismo não altera a realidade dos fatos (Andrade, 2002, pp.310-312).

É interessante mesmo observar que nosso "*parapsicólogo sacerdote*" não é sempre tão bem aceito mesmo entre muitos de seus confrades religiosos, e ele mesmo já teve de amargar algumas observações duras de seus superiores há algum tempo atrás. Foi assim que, em 1982, ele causou uma polêmica dentro dos próprios corredores da Igreja ao publicar seu livro *Antes que os demônios voltem*, tendo sido proibido por seu superior hierárquico, Pe. João Augusto MacDowell, de exercer temporariamente a atividade de parapsicólogo, o mesmo fato se repetido em agosto de 1984, quando o CLAP (Centro Latino Americano de Parapsicologia), órgão pretensamente científico e que tem uma santa, a Virgem de Guadalupe, como padroeira, instituição que foi fundada e é dirigida por nosso parapsicólogo, teve suas atividades suspensas.

Aliás, é de se destacar que ele, diante da posição assumida, ao menos aparenta coerência ao ter sérias dúvidas ou mesmo não aceitar como reais (como falou em um recente curso de parapsicologia realizado em João Pessoa) algumas das aparições atribuídas à Virgem ou a quem quer que seja (veja mais adiante suas próprias palavras a este respeito), como as que ocorreram em 1917 em Fátima, Portugal, e que são objeto de devoção de inúmeros católicos. Na verdade, o parapsicólogo teórico jesuíta não deve se sentir tão à vontade ante o relato dos vários fenômenos de aparições de que está cheio a história da Igreja, pois, sendo autênticas, e nem sempre sendo atribuídas à Virgem, ele tem de concordar que algo como um espírito, nos termos como o entendem os espiritualistas, existe - ou seja, algo que representa a existência de vida após a morte e que *pode se comunicar com os "vivos"* (possibilidade que

ele negou veementemente no programa "Jô Soares 11 e Meia", quando ainda no SBT, para, paradoxalmente, aceitar a existência, no homem do "espírito" no programa do Fantástico, ao menos no que foi ao ar dia 12 de março de 2000. Meio contraditório o posicionamento do "Caçador de Enigmas").

O fenômeno das chamadas "aparições", contudo, é universal, conforme um estudo sério de antropologia e etnografia comprova na coleta de registros, relatos, tradições e lendas, pois se encontra em praticamente todas as culturas. A interpretação de quem os vivencia sempre se apresenta com os traços e roupagens culturais onde se manifestam (veja mais adiante o exemplo amplamente registrado pela imprensa internacional do fenômeno de Zeitun, no Egito, em 1968, desde, é claro, que se aceite como documento válido amplas reportagens da imprensa sobre fenômenos "estranhos"). Assim, uma aparição pode ser atribuída à Virgem, a uma Deusa hindu, a um espírito protetor, um anjo, etc., simplesmente porque esta se dá a um nível de percepção que é difícil de descrever na linguagem ordinária, daí a ocorrência de explicações religiosas para definir a quase indefinível experiência mística, como o sabem os psicólogos trans-pessoais.

Aliás, quanto à questão de Fátima, de Lourdes, de Medjugorje e outras, é bom que o "O Padre que não tem medo de assombração" seja mais claro e aberto frente às câmeras, pois se é submetido à hierarquia da Igreja, ele mesmo parece questionar o que a própria Igreja admite ser verdade, como neste trecho de entrevista que ele concedeu e se encontra no site ["O Inexplicável HP"](#), com o link *Padre Quevedo 2*:

"1- O Milagre de Fátima. - No início do século passado, três crianças viram no céu a imagem de Nossa Senhora, que teria revelado a eles três segredos. O terceiro, nunca revelado pelo Papa seria sobre o fim do mundo.

Pe. Quevedo: "Não há aparições! Se Fátima fosse uma aparição, todo mundo a veria. Francisco, uma das três crianças, não ouviu nada e não era surdo. Isso é um ERRO de interpretação, não são aparições, mas visões ao gosto do consumidor. Há um fenômeno parapsicológico chamado 'ideoplasmia', que é a ideia plasmada. Você emite uma energia e a imagem aparece como uma foto, é uma espécie de fotografia do pensamento"

E aí? Quem está certo? O Dizer oficial da Igreja que reconhece a aparição e seus milhões de crentes ou o Pe. Quevedo? Como uma instituição que se diz, na voz de sua ala mais radical - como a do Cardel Joseph Ratzinger, prefeito da antiga Inquisição, hoje chamada de Congregação para a Doutrina (ou Defesa) da Fé -, a "única" realmente detentora da verdade pode ser assim tão dividida? Se Fátima foi um erro e a Igreja sabe disso, então ela manipula a fé das pessoas? E já que o famoso padre se diz tão devoto da Virgem de Guadalupe, como explicar que a referida imagem impressa em um poncho (avental ou capa) tenha se dado, segundo a lenda, depois de algumas "aparições" de Maria ao índio Juan Diego em 1531, se "aparições" não existem?

A questão do uso do conceito do inconsciente, próprio da Psicanálise a partir de Freud, por Quevedo tem sido tema de discussões nas salas e corredores das faculdades de Psicologia, já que este parece ser tudo, menos o inconsciente psicanalítico de Freud ou Jung. Na verdade, como bem falam os psicanalistas, o uso do termo inconsciente por algumas pessoas lembram mais o uso de um conceito vago para explicar coisas de que não se sabe nada. Ademais, é problemático se substantivar o "inconsciente", bem como o "consciente". Não existe um objeto espacial, físico, chamado "inconsciente", nem um que seja "consciente". Sabemos que áreas no cérebro que são ligadas às funções fisiológicas precisas, mas uma área específica da memória e do pensamento parece ser difícil de ser encontrada. O que existem são *processos* de memória, *processos* de pensamentos, *processos* conscientes e *processos* inconscientes, assim como uma música é um processo que está acima das notas musicais tomadas por si.

Mas "o" inconsciente tem sido algo estranho na teorias de alguns "experts". E prova de que isto pode se aplicar ao "*parapsicólogo*" jesuíta vem destas palavras que ele costumava usar na abertura de suas palestras: - *Eu chamo de inconsciente a tudo aquilo que a psicologia, a psiquiatria e a psicanálise chamam de inconsciente inconsciente*, o que é o mesmo de dizer,

como alguma ornamentação retórica, que existe um preto escuro ou que o branco é claro. E aos que têm algum conhecimento da área, fica a impressão de que o padre não tenha de fato falado nada (pois que se o inconsciente é justamente inconsciente por não termos consciência dele, como é que pode ser ainda mais inconsciente do que já é?) E apesar do silêncio que geralmente reina após estas primeiras palavras, percebemos que realmente ninguém entendeu nada, ou, então, aparenta-se ter entendido o nada que foi expresso. Restaria aos psicólogos, psiquiatras ou estudantes de psicologia, então, se manifestarem e perguntar a qual escola de psicologia, de psiquiatria ou de psicanálise o conferencista está se referindo, mas quase sempre ninguém pergunta (e nas poucas vezes em que isso ocorre geralmente o expositor se sente muito incomodado e ofendido, como nos fala o médico Guaracy Lourenço da Costa em seu artigo sobre um [curso ministrado pelo Pe. Quevedo](#)), todos se conformam, aguardando pelo resto da exposição "científica". Aliás, convém lembrar que Freud era crítico severo da Igreja. Esta, aliás, foi extremamente rude com as teorias de Freud, como podemos ver por esta passagem de Allers, citada pelo psiquiatra Dr. Alberto Lyra em seu excelente e não-Quevediano livro "Parapsicologia, Psiquiatria e Religião":

"Não pode aceitar o freudismo nem como psicologia, tão impregnado está de filosofia materialista e hedonista, sendo portanto muito perigoso para o cristão qualquer contato teórico ou prático com ele" (LYRA, 1990, p. 183).

Alguns sacerdotes mais lúcidos, porém, começaram a ver que a importância da Psicanálise não poderia ser avaliada por preconceitos religiosos. No mesmo livro o Dr. Lyra cita Joseph Nuttin:

"O fato de se terem realizado progressos nesta ciência (a Psicologia) sem nós e muitas vezes contra nós, foi culpa nossa (dos sacerdotes), isto é, 'por nossa falta de interesse' (pois reconhecemos demasiado tarde a sua importância) e 'por nossa atitude passiva' (pretendendo simplesmente tirar proveito do que fizéssemos a outros), pelo que iríamos pagar bem caro, inclusive porque não nos basta no momento fazer aplicação da Psicologia aos nossos problemas (...) e até que se possa reformular a nossa Filosofia à luz das conquistas psicológicas" (LYRA, 1990, p. 182).

Imagine se Freud estivesse vivo para ver o que estão os ditos "parapsicólogos" fazendo de seu conceito de inconsciente...

Mas vejamos uma outra pérola descritiva sobre as capacidades "divinas" do "inconsciente" quevediano, talo como o autor descreve (mas não apresenta as pesquisas feitas ou as provas/evidências/indícios de onde, ao menos, tirou isso):

"Extra-sensorialmente, o inconsciente sabe tudo o que acontece no passado, presente e futuro, dentro do nosso globo, numa margem de dois séculos" (QUEVEDO, 1976, livro "CURANDEIRISMO: UM MAL OU UM BEM?", Ed. Loyola, São Paulo, p. 156).

Bom, isso parece meio que uma usurpação da onisciência divina, não? As únicas limitações triviais são que a onisciência inconsciente parece ser restringida espacialmente apenas "dentro do nosso globo", e temporalmente a um intervalo de duzentos anos, para o futuro ou para o passado. Pois bem, em que pesquisas se baseia o ilustre autor para chegar a afirmar isso? Qual psicanalista de renome concordaria com isso? O que a Metapsíquica e, posteriormente, a Parapsicologia demonstraram - o que é algo bem diferente - é que é possível à capacidade psíquica profunda, que é inconsciente, captar informações por outros meios que não os sensoriais convencionais, o que só em casos muito especiais se manifesta, e mesmo assim, quase sempre de modo simbólico, e em laboratório tais eventos se dão em proporções

estatisticamente bem discretas, o que não liquida a possibilidade -até bem lógica - de que a informação, em certas condições bem específicas, possa ser tramitada por qualquer outro ente em uma outra dimensão da realidade.

Convém aqui lembrar as palavras do grande Psicanalista Carl Gustav Jung sobre o abuso que se vem fazendo com o conceito de inconsciente:

"Quando dizemos "inconsciente" o que queremos sugerir é uma ideia a respeito de alguma coisa, mas o que conseguimos é apenas exprimir nossa ignorância a respeito de sua natureza."

O que o Padre "Parapsicólogo" usa constantemente como fundamento de sua teoria do "onipotente" inconsciente paranormal é o conjunto das sugestões postulados por vários metapsiquistas que se sentiam muito mal com a noção de "espírito" e buscavam, então, uma alternativa a este conceito por demais encharcado de conotações religiosas. Tal foi o caminho aberto, em princípio, por Jean-Martin Charcot e por Pierre Janet, posteriormente seguido por René Sudre e, em parte, por Charles Richet, na área conhecida como Metapsíquica, que foi a disciplina anterior à moderna Parapsicologia. A resultante disso foi a postulação, nos anos 50 do século XX, por Thouless e Wiesner de chamar de "*função psi*" a faculdade de provocar objetivamente os fenômenos paranormais. Esta se originaria de uma entidade psíquica humana primitiva e inconsciente que operaria não só nos fenômenos paranormais, mas em todos os demais fenômenos psíquicos que são objeto de estudo da Psicologia. Os mesmos autores chamariam a esta instância profunda, ou "entidade" psíquica, de "*shin*", embora este termo seja muito pouco utilizado. Mas o que é isso a não ser uma forma rebuscada de apenas trocar a palavra espírito por outras, consideradas mais técnicas? De qualquer forma, foi um alívio para os materialistas que a "função psi" pudesse ser - ainda que mal - acomodada com certo esforço ao conceito psicanalítico de inconsciente, já que este conceito de Freud atrelava-se à sua postura positivista, pois ele sempre se dizia atrelado ao mecanicismo clássico da ciência do século XIX.

Para os crentes do onipotente inconsciente, em especial os filhotes do CLAP, este explica tudo o que não for obra de fraude. Na verdade, até mesmo quando explica um fenômeno legítimo pelo inconsciente, o ilustre "parapsicólogo" jesuíta algumas vezes apenas diz que a fraude de um tipo - consciente e de má fé - é meramente substituída por um outro tipo de fraude, inconsciente, pois o próprio diz que "*Não há dúvida de que o inconsciente é capaz de FRAUDES superiores, muito superiores, às fraudes realizadas pelo consciente*" (QUEVEDO, livro "AS FORÇAS FÍSICAS DA MENTE", tomo I, p. 142). Neste caso, os fenômenos mediúnicos são todos fenômenos de fraude, mesmo com fatos paranormais autênticos que se explicariam pelo tão poderoso inconsciente. Mas vejamos que no mesmo livro As Forças Físicas da Mente, página 75, o ilustre "parapsicólogo" fala textualmente:

"Notemos que Home" (Daniel Dunglas Home, o mais famoso médium do século XIX) "*nunca foi pego em fraude, e que as condições de controle, nas sessões que realizava, foram frequentemente satisfatórias, como veremos*".... E aí? Então, pelo que o "sábio" jesuíta escreveu está afirmado que existem fenômenos mediúnicos *legítimos*...

Mas será mesmo que é sempre o inconsciente (mera palavra que nada explica em termos paranormais, pois não se sabe o que é este inconsciente quase divino do Sr. "Caçador de Enigmas". Poderia bem ser "guaraná", "transubstanciação" ou qualquer uma outra) do paranormal que é responsável pelos efeitos conseguidos? Isso é uma hipótese? Uma teoria científica? Mas como, se não pode ser testada, e ainda se diga que é única, fora a fraude? Falando assim, ou melhor, gritando assim, a turma do Sr. Quevedo nada explicando propõe uma "explicação" irrefutável, exatamente por não poder ser testada e, ainda mais, por ser indemonstrável. Todos os resultados de laboratório com respeito a telecinesia foram extremamente modestos, e o agente QUERIA obter determinado resultado, e fora, sem que se queira, nos fenômenos mais assombrosos, o inconsciente ganha força? Isso não parece ser uma explicação reducionista e um tanto forçada para eliminar o incômodo da hipótese espiritualista? Parece a velha tática dos opositores fanáticos de se valerem por teorias indemonstráveis... Que o digam Galileu, Espinoza e Leonardo Boff diante das "certezas" dos

Dogmas católicos....

Ao lado da hipótese do inconsciente, e complementar a esta, não existiram outras hipóteses tão ou mais prováveis? Ora, geralmente médiuns e paranormais provocam fenômenos ou dão informações que estão bem além dos conhecimentos deles e da assistência. Sem problema, os adeptos reducionistas apontam para a *criptestesia* (conhecimento adquirido pela percepção extra-sensorial) onde o inconsciente do informante capta a informação existente em algum outro lugar. Bem, quando o fotógrafo Gordon Carrol procurava fotografar



detalhes da Igreja de Santa Maria, em Woodford, Inglaterra, seu interesse "consciente" era apenas o de registrar a plástica arquitetônica do lugar, não havendo mais ninguém com ele. Após ter revelado os filmes de seu trabalho, ele tomou um susto a ver uma figura toda de branco ajoelhada diante do altar. Para os adeptos do inconsciente "paranormal", Carrol teria "inconscientemente" provocado o fenômeno. O mesmo teria se dado com o vigário K. F. Lord da Igreja de

Newby, perto de Yorkshire, que em 1963 apenas querendo registrar a foto do altar da Igreja, acabou depois por ver na chapa revelada um fantasmagórico, realmente assustador, espectro, em uma foto hoje famosa (foto acima), no qual aparece uma figura semelhante a um monge, em processo de semi-materialização. Mas aí fica a pergunta: como ter certeza de que o inconsciente do fotógrafo estava realmente preocupado, planejando e materializando a foto do fantasma, e por quê? Como se mede o "pensamento" intencional do inconsciente? Como ele atua? Sai da "cabeça" da pessoa (ou alguma outra parte) para dar às caras às câmeras? Como podem eles ter a certeza de que, neste e em outros casos, isso foi fruto da ação do "inconsciente"? Por que ambos os fotógrafos não mais conseguiram repetir fotos semelhantes tendo um inconsciente tão talentoso?



Uma outra foto célebre de um "fantasma" foi a obtida em 1936: A chamada "Dama Marrom de Rayham Hall", Inglaterra, que foi vista pela primeira vez em 1835. A foto foi tirada pelo Capitão Provand e por Indre Shire, quando faziam uma matéria para a revista *Country Life*. Shire viu um vulto se acercando do topo da escada e avisou ao Capitão Provand, que, nada vendo na hora, assim mesmo bateu uma fotografia da escada e conseguiu captar o vulto descendo. Neste caso, pode se aplicar, como hipótese, a teoria da ideoplastia ou escotografia inconsciente, pois os fotógrafos tinham a expectativa de fotografar o fenômeno. Porém, esta é meramente uma das hipóteses, a outra seria a de que

um "espírito" de uma pessoa (que ninguém sabe quem seria) foi de fato fotografado, confirmando os relatos das pessoas que o viram desde 1835. Não há como provar uma ou outra destas duas hipóteses. O mesmo fenômeno serve de evidência a ambos os modelos teóricos. Ambas as explicações, portanto, são válidas, ainda que os fotógrafos tenham tido a certeza de que, de fato, fotografaram um fantasma objetivo.

Quevedo usa e abusa do fato de que um americano médio, chamado Ted Serios, demonstrou suas faculdades de escotografia em vários experimentos.



Mas o que Quevedo não diz é que para conseguir as Escotografias (e muita gente acha que nem sempre todas as fotos *estáticas* ou em via de formação para uma figura *estática* eram autênticas, embora um bom conjunto delas dificilmente sejam explicadas por fraude) por Serios este se punha em um estado de grande tensão consciente



para obter as fotos e, conforme GARCIA FONT, "*com as veias prestes a rebentar, a suar e a beber whisky*" (ENCICLOPEDIA de CIÊNCIAS OCULTAS E PARAPSIKOLOGIA, vol. 1, p. 264), e freqüentemente punha uma ou as duas mãos em contato com a objetiva da câmara. Ao lado, foto de Ted Serios em ação e, abaixo, uma de suas escotografias.

O que fica deixando essa teoria um tanto mole é que na maior parte das fotos de fantasmas acidentais, as pessoas não pensavam e nem queriam tirar foto de fantasmas, muito menos entravam em um nervoso estado de tensão conscientemente provocado. Aliás, existem fotos obtidas por circuitos internos sem que pessoa alguma estivesse presente, o que já deixa a teoria quevediana igualmente em cheque, pois ele diz que sem um sensitivo, paranormal ou qualquer que seja o nome que cada "tribo" queira dar, não existem fotos paranormais sem que a pessoa causante esteja presente até pouco mais de 50 metros de distância. Que dizer então da seguinte foto (trecho de um vídeo), em um estacionamento vazio pelo circuito interno eletrônico de TV nos Estados Unidos?



Video Courtesy Puckett Auto

Para não dizer que estes "fantasmas" são apenas acidentalmente captados por fotos e vistos por pouquíssimas pessoas "ao vivo", devemos lembrar que em 1968, enquanto o Ocidente vivia sua fase de febre contestatória na Europa (Maio de 68, em Paris; Primavera de Praga, na Tchecoslováquia), nos EUA (contra a sórdida

Guerra do Vietnã e a luta pelos Direitos Civis), e no Brasil, os estudantes iam às ruas contra a Ditadura Militar, a televisão do Egito mostrava um estranho fenômeno presenciado por milhares de pessoas, na maioria muçulmanos, inclusive pelo Presidente Nasser, por sobre as torres de uma Igreja Ortodoxa Copta (portanto, não Católica-Romana) em Zeitun, Egito, segundo os jornais da região e outros



do exterior. A figura, ou melhor, sua silhueta, lembrava as representações clássicas ocidentais da Virgem Maria e foi como uma "aparição" de Maria que foi *interpretada* (correta ou incorretamente) pela maioria dos que viram o fenômeno (lembramos que Maria, junto com Jesus, são duas figuras respeitadas pelos muçulmanos e são citadas no Corão e, portanto, são parte da herança religiosa do Oriente Médio islâmico. A pergunta é: sendo uma "ideoplasma", por que não foi vista em uma Mesquita? Quem garante que foi a figura histórica de Maria?). O fenômeno, segundo as fontes, repetiu-se por várias vezes seguidas, e foi bem fotografado. Veja como a figura tem certa semelhança com a da foto da "Dama Marrom" acima citada. Um vídeo-documentário sobre o fenômeno pode ser visto na internet, em http://www.zeitun-eg.org/zeitun_en.rm. Aqui, mais uma vez se pode usar com lógica a hipótese da "ideoplastia" ou "teleplastia", neste caso, tendo vários epicentros, ou seja, tendo por causação várias pessoas, e não uma ou algumas poucas. O único porém é que este é, talvez, o único caso registrado de ilusão ou "ideoplastia" coletiva registrado em fotografia! Ademais, a energia necessária para plasmar uma figura luminosa como a que aparecem nas fotos da época levaria à exaustão os epicentros "inconscientes" responsáveis pelo fenômeno. Não foram achadas qualquer prova consistente ou convincente de fraude. Neste caso, essa teria sido uma espécie de hiper-ilusão inconsciente coletiva, talvez percebida por "contágio" psíquico, potencialmente materializada ao ponto de ser registrada em fotos? Mas este tipo de explicação, embora com sua lógica e aparência de verossimilhança, soa um tanto quanto forçada para se adequar ao modelo positivista (?) mecanicista ainda dominante. Não é convincente, em especial para quem presenciou os fenômenos (no vídeo indicado existe vários depoimentos de testemunhas oculares). O que se tem certeza é de que "algo" ocorreu nas torres da Igreja Copta de Zeitun entre 1968 e 1970, e que foi percebida por uma imensa multidão de pessoas. A questão "causal" sobre este fenômeno, portanto, permanece em aberto e, de fato, foi tão desconcertante que ainda hoje ele intimida e confunde pesquisadores no mundo inteiro. Como não mais se repetiu em lugar algum, a maioria prefere descartá-lo como alucinação e fraude. Convém, só para notificar, que ao lado da silhueta humana principal vista, também foram percebidas figuras de aves, aparentemente pombas luminosas e outras figuras pouco claras ao redor da "aparição". Mas esta é uma "aberração" estatística... Não se vê frequentemente algo assim pelas ruas do mundo.

Para ver fotos de espíritos tiradas por cientistas célebres em um rígido controle experimental, e ler excelentes artigos sobre a questão da sobrevivência, aconselho o leitor a

visitar o site da ["The International Survivalist Society"](#).

Como fala o professor Henrique Rodrigues, o inconsciente, para o "Caçador de Enigmas", é uma espécie de conta bancária que tem a facilidade de pagar prontamente qualquer cheque, além de ter características tão assombrosas, bem além do que postulava Freud e Jung, que não pode ser entendido como o inconsciente da psicanálise tal como conhecido e estudado nas faculdades de Psicologia e Medicina, mas sim um inconsciente "sui generis", "paranormal" (mas sejamos justos: o bom padre não foi o primeiro a postular tal inconsciente "paranormal" semi-divino, e nem é o único a adotar ardorosamente tal modelo), e a tal ponto poderoso, que é capaz conseguir gravar imagens e sons em fitas magnéticas em laboratórios eletrônicos da mais alta tecnologia, estando os equipamentos isolados em salas hermeticamente fechadas, ou que tem a capacidade de manter diálogos com as pessoas quer por meios eletrônicos, quer por intermédio de médiuns, e que costuma mudar a caligrafia do médium no caso da psicografia e dar informações que eram desconhecidas de todos os presentes... Enfim, um "inconsciente" que é quase uma entidade espiritual... Aliás, se o inconsciente é uma instância psíquica, pertence portanto à alma humana. Ora, sendo assim, esta ainda a deve deter após a morte (o padre ora diz que temos um espírito, ou diz que espíritos não existem... Mas é dogma da igreja de que as almas continuam a existir em algum lugar, quer seja o céu, o inferno ou o purgatório... Ora, será que o inconsciente, nos moldes quevedianos, deixaria de ser menos poderoso do outro lado? Neste caso, seria mais um problema a se expor ao ilustre parapsicólogo), e o que impediria, então, de que esta instância continuasse a funcionar tão maravilhosamente quanto em vida? No fim das contas, esta teoria não parece realmente ser mais que o mais recente reduto dos reducionistas com fobia do espiritismo. De qualquer modo, parece que o mister do caro padre em distorcer fatos já de longa data foi percebido por alguns estudiosos, como o professor Afonso Martinez Taboas, em sua [Revisão Crítica dos Livros do Padre Quevedo](#)

Cabe aqui, penso eu, a citação de um trecho do excelente artigo de Carlos S. Alvarado, publicado pela *Revista Argentina de Psicología Paranormal*, e intitulado [Aspectos Ideológicos de La Parapsicología](#):

"Otros ejemplos existen en donde la parapsicología ha sido utilizada para defender un sistema de creencias religiosas específicas. Este es el caso del Jesuíta Oscar González Quevedo (1969/1971). Una revisión de la obra de este escritor muestra claramente que su ideología religiosa moldea las teorías y los fenómenos considerados válidos en el campo 4. González Quevedo pretende utilizar argumentos científicos para establecer que la comunicación entre los vivos y los muertos no es posible. Pero su prejuicio religioso se revela cuando afirma que: "Solo Dios puede conseguir esta comunicación. La comunicación perceptible sería milagro" (p. 113). De forma similar, este autor nos presenta aparentes análisis racionales de "milagros" y de la diferencia entre lo milagroso y el fenómeno humano. Pero en toda ocasión es claro que su intención non es válida- su sistema religioso, aceptando por fé los dogmas de su religión y defendiendo un sistema de parapsicología diseñado para combatir el espiritismo y otras interpretaciones de los fenómenos psíquicos."

De qualquer forma, é bom sabermos que muitos outros pesquisadores estão abertos aos fenômenos da psicografia e da transcomunicação, sem impor a estes preconceitos de antemão construídos para os desacreditar. Neste sentido é reconfortante saber que o fenômeno da Transcomunicação, ou, como também é conhecido, da Psicotrônica, tenha atingido tal importância nos meios científicos ao ponto de ser aprovado todo um programa de estudos para este campo, encabeçada pelo *Institute of Noetic Sciences*, da Califórnia, Estados Unidos, organização fundada pelo astronauta Ed Mitchell e que conta com inúmeros cientistas e pesquisadores ligados às mais importantes Universidades Norte-Americanas (clique [aqui](#) para obter mais detalhes sobre este programa).

O novo mágico, ou melhor, a nova estrela (à época) das noites de domingo, irá bem usar de seu espaço nobre na mídia e mais uma vez nos contará, como o fazia seu antecessor, como são os segredos e truques - porque esta é uma área onde eles se apresentam mais claramente , o que não implica dizer que só existam truques ou pessoas de má fé - de parte do que se

apresenta, aparentemente, como "fenômenos paranormais" - sim, porque ele mesmo reconhece que existem realmente fenômenos legítimos, mas apresentá-los e demonstrá-los não é, obviamente, seu principal trabalho na TV, muito menos o de respeitar ou apresentar os trabalhos e pesquisas de outros, a menos que compartilham de seu mesmo ponto de vista que, claro, julga ser o único correto. É mais fácil apresentar alguns truques de circo e generalizar a apresentação para explicar todo o universo dos fenômenos geralmente ligados a vertentes religiosas que ele não aceita e quer que não sejam levados em conta por ninguém.

Oh, este ai sabe!, exclama o grande público, na sua ingenuidade e fé no no dito que diz a TV, em especial, em associação com o respeito que a aura de um Sacerdote Católico, e ainda mais estrangeiro e parapsicólogo, inspira, permanecendo, porém, as pessoas distantes da literatura especializada no assunto. A imagem, para muitos, diz tudo. Mais adiante, porém, iremos nos aprofundar no que é realmente a Parapsicologia que, atualmente, foi aprofundada na Psicobiofísica.

O ilustre auto intitulado "parapsicólogo" teórico a que nos referimos nasceu na Espanha. Em sua infância teve parentes espíritas (ao menos é isso o que ele diz), mas sua vocação para o sacerdócio católico o fez entrar em choque com as ideias dos que simpatizam com o espiritismo. Por esta época, já se tornava para ele intolerável que os espíritas - ou quem quer que fosse - pudessem por em cheque os ensinamentos e dogmas da Igreja, ainda que tivesse um secreto interesse por temas como materializações, aparições, etc., em especial as ocorridas *dentro* da Igreja Católica.

Os fenômenos ditos "paranormais" (que não necessariamente são sinônimos de *anormais* ou *sobrenaturais*, hoje em dia sendo paulatinamente chamados de *fenômenos psi* e que só são ainda paranormais por escaparem ao escopo de nosso paradigma científico dominante. Se um cavaleiro de 1801 visse, pelas ruas de Paris, um automóvel andando sem que se visse cavalos puxando-o, certamente teria tomado a "visão" como sendo sobrenatural), porém, não pertencem, não são e nunca serão exclusividade do movimento espírita, do mesmo modo que as fraudes e trapaças, que, se existem, também não deixaram e não deixam de ocorrer igualmente até mesmo em ciências muito bem assentadas, mas que nem por isso chegaram a desmontar a Medicina ou a própria Igreja - e não foram poucos os falsos milagres e o comércio da fé ocorridos nas paredes dos templos católicos. E nem mesmo os luminares do intelecto e da pesquisa mais moderna escapam de montarem sistemas ou ideias de um preconceito flagrante. Tome-se o caso, por exemplo, da volta implícita do racismo na moderna teoria da Sociobiologia que, em linhas gerais, estabelece uma etnia (claro, a do homem branco) como superior às demais.

Os fenômenos paranormais já existiam antes do espiritismo (doutrina formulada na Europa no século XIX), são relatados em todas as culturas, continuam a ocorrer, e seus registros fazem parte de praticamente todas as partes do mundo onde se conhece a escrita ou outra forma de expressão plástica (C.f. Mircea Eliade, em seu livro "*O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase*" e Ernesto Bozzano em "*Povos Primitivos e Manifestações Supranormais*") e mais adiante veremos que estão muito bem registrados na própria Bíblia.

Financiado pela Igreja, o "*Padre que não tem medo de assombração*" muda-se para o Brasil onde, no Rio Grande do Sul, termina seus estudos de Teologia e, diante da imensa popularidade das ideias espíritas e espiritualistas no país, passa a se dedicar com maior ênfase ao estudo da Parapsicologia, por ser este, segundo ele, o único instrumento válido para combater principalmente os - também segundo ele - erros do [espiritismo](#). Na verdade, se fosse esta a sua real intenção, seu trabalho seria louvável e de grande utilidade, desmascarando os reais embusteiros e charlatões que existem a torto e a direito por todos os lugares. Neste ponto, deveria, usando do fundamento da imparcialidade, igualmente, conhecer e respeitar os trabalhos de outros parapsicólogos sérios - que citaremos mais adiante e cujos trabalhos são mencionados na bibliografia ao final desta página - que constata a existência de outras tantas pessoas "especiais", chamadas de paranormais e os fenômenos a elas correlatos dentro mesmo de quadros teóricos a que não se acha obrigado a concordar.

Porém, patentemente não era esta sua intenção, ou apenas esta intenção, mas sim a de usar de um novo campo de pesquisas, a Parapsicologia, para se revestir de certa autoridade e dar um halo de cientificidade à muito de sua guerra pessoal contra os espíritas, passando por cima das novas áreas de estudo em ciência, como as descobertas da [Física Moderna](#), a [Psicologia Transpessoal](#), os estudos sobre mente e consciência levados à cabo por Karl Pribram,

os trabalhos de David Bohm e outros. Ele simplesmente despreza as consequências destas pesquisas que superam o modelo mecanicista que já vem sendo superado pela ciência, em especial a Física e Biologia (C.f. a Home Page [O Novo Paradigma Holístico](#)), que relativiza a visão de mundo ocidental que o "Caçador de Enigmas", apesar de pertencer, bem ou mal, a uma instituição que se diz espiritualista (será?) e em seus livros demonstrar, intelectualmente falando, é claro, conhecimento dos avanços epistemológicos nas ciências físicas e cognitivas, inclusive adotando uma postura mais coerente com estes avanços no tocante à validade da Percepção Extra-Sensorial (PES), ainda adota ardorosamente os velhos modelos mecanicistas quando se trata de combater as ideias e teorias outras que levam em consideração a inter-relação e comunicação entre planos de existências diferentes, como o espiritual e o físico, e assim sendo, ele age mais como um dos últimos positivistas que como um cientista de vanguarda. Pelo menos é bastante newtoniana a sua assertiva de que os efeitos físicos paranormais, em especial os causados em aparelhos eletrônicos, são inversamente proporcionais à distância que deles se acham os paranormais... Bem, levando-se em conta as descobertas da física quântica, em especial a do experimento de Einstein-Rosen-Podolsky, esta assertiva, se tomada como lei, é ao menos questionável. Quevedo insiste que gravações paranormais só podem ser feitas se um agente (pessoa) está por perto, até cerca de 50 metros, para que o inconsciente (de que forma? como?) possa produzir imagens registradas em vídeo. Bem, então como se explica uma imagem "fantasma" feita pelo sistema de segurança de um estacionamento, onde se veem carros dispostos em mais de 150 metros, *sem que nenhuma pessoa esteja presente?* Este vídeo foi apresentado pela News Channel 4, da cidade de Oklahoma, Estados Unidos, e pode ser visto [aqui](#).

Como muito bem nos fala Lawrence LeShan em seu esplêndido livro "*De Newton à Percepção Extra-Sensorial, A Parapsicologia e o Desafio da Ciência Moderna*", fazendo eco às pesquisas em *Filosofia da Ciência* de Thomas Kuhn, Edgar Morin e Fritjof Capra, a partir da Revolução Científica do século XVI, a visão do homem sobre a natureza modificou-se consideravelmente.

"A nova visão era a de que tudo no mundo funcionava [basicamente] da mesma maneira, do mesmo *como como as máquinas funcionavam*. As coisas só se afetavam mutuamente através de um contato direto, da mesma forma que uma biela faz uma roda girar. (...) Uma vez que Newton demonstrou que esse modelo mecânico podia ser aplicado ao movimento dos planetas, este, cada vez mais, tornou-se a única espécie aceitável de explicação até que, no final do século XIX, foi aplicada a virtualmente tudo, inclusive a evolução das espécies, às realizações da sociedade e à própria consciência" (LeShan, *Op. Cit.*, p. 21).

Só que, a partir da nova Revolução Científica iniciada em fins do século passado, na Física (C.f. meu texto [A Física Moderna, Uma Nova Visão de Mundo](#)), em especial com os trabalhos de Faraday, Maxwell e Planck, atingindo seu ponto mais dramático com Einstein e os teóricos da Física Quântica (Bohr, Schrödinger, Heisenberg e outros), ficou amplamente demonstrado que a visão de mundo mecanicista da física clássica de Newton, que serviu de modelo às demais ciências, não só não dá conta de toda a realidade física como, inclusive, é vista como sendo uma criação humana, útil, porém limitada, feita pelo homem para dar sentido aos fenômenos naturais que o cercam, e mesmo assim, só ao nível das chamadas dimensões médias, ou seja, dos objetos compostos (portanto, formado de um conglomerado de átomos) que nos cercam e com quem interagimos a velocidades muito baixas. Se saímos desta faixa de dimensões médias, indo para o nível atômico, ou para os grandes conglomerados de galáxias, ou temos de lidar com grandes velocidades, a mecânica de Newton simplesmente deixa de funcionar à contento.

As mudanças conceituais na Física Moderna, porém, correram silenciosas e à parte dos estudos nas ciências humanas, em particular na Psicologia e, com ela, na Parapsicologia. De fato, na Física ocorria um movimento que

"se afastava da ideia de que apenas um modelo do universo era necessário para explicar toda a realidade, indo em direção ao conceito de que diferentes modelos eram necessários para lidar com diferentes aspectos (domínios) da experiência. Tudo começou com

Max Planck, em 1900, segundo a qual o sistema teórico necessário para explicar o microcosmo (aquele mundo de coisas por demais pequeno para ser observado pelos sentidos, ainda que teoricamente) era diferente do sistema necessário e válido para o domínio das coisas cotidianas, acessíveis aos sentidos. De acordo com as palavras de Planck, vivemos em um 'universo de duas pistas'. Eis o que revelou o físico Erwin Schrödinger:

"À medida que os olhos de nossa mente penetram em distâncias cada vez menores e em tempos cada vez mais curtos, percebemos a natureza comportando-se de maneira tão inteiramente diversa daquilo que observamos em corpos visíveis e palpáveis, em torno de nós, que nenhum modelo criado a partir de nossas experiências jamais poderá ser inteiramente 'verdadeiro'."

"Decorridos alguns anos, Einstein demonstrou que um terceiro sistema, um terceiro modelo, era necessário para o domínio da experiência que incluía coisas grandes demais ou que caminhavam rápido demais para serem acessíveis aos sentidos."

"Nenhum desses sistemas explanatórios se contradiz mutuamente. Eles são compatíveis e nenhum é mais válido do que os outros. São simplesmente acessíveis a um domínio específico da experiência (...)."

"Aos poucos ficou evidente (...) que um comportamento *significativo*, não pode ser explicado simplesmente de acordo com os mesmos princípios a que precisamos recorrer para lidarmos com os domínios de experiências que interessam a um físico [*coisa já demonstrada pelo filósofo existencialista Søren Kierkegaard no século XIX*] (..) "(LeShan, *Op. Cit.* pp.16-17).

A pesquisa Para-psicológica propriamente dita - como veremos mais adiante - começou por uma tentativa de avaliação científica dos fenômenos espíritas.

"A pesquisa sobre a mediunidade desenvolveu-se no final do século XIX em um momento de crescente materialismo. Diante de uma crença cada vez maior, segundo a qual apenas aquilo que se podia ver e tocar era real, que afirmava todas as coisas, vivas e não vivas, funcionavam de acordo com um princípio mecânico, que proclamava que a morte significava o aniquilamento, iniciou-se uma pesquisa para obter provas de que existia algo mais do que aquilo que era visível, que para o homem havia alguma coisa além do corpo, algo que sobrevivia à morte.

"De acordo com o conceito de um dos seus fundadores, Frederic Myers, tratava-se de 'uma questão que se situa no ponto de encontro da religião, da filosofia e da ciência, cujo propósito é apreender tudo aquilo que pode ser apreendido sobre a natureza da realidade humana'. Era a busca da prova de que o homem era mais que uma máquina, mais do que aquilo de que uma filosofia materialista poderia dar conta.

"Finalmente, na década de 30, tornou-se claro que havia dois tipos de atividade paranormal. O primeiro deles eram os acontecimentos que, originalmente, excitaram nosso interesse pelo campo - as aparições no leito de morte, os casos de mediunidade, as trocas telepáticas que modificam nossas vidas. Tais tipos de eventos, [*por serem os mais expressivos existencialmente*], não eram facilmente quantificáveis e rapidamente tornou-se claro que jamais o poderiam ser, pois eram significativos e nos afetavam (como poderia ser possível medirmos em unidades os acontecimentos importantes de nossa vida - nosso primeiro amor, a morte de um dos pais, o nascimento do primeiro filho?). O segundo tipo eram aqueles que podiam ser quantificados: quantas cartas se pode adivinhar corretamente em um baralho escondido, independentemente do acaso? Quantas vezes, deixando de lado o acaso, pode-se fazer com que o lado de um dado que marca cinco caia para cima, unicamente mediante a força de vontade? Eram acontecimentos mínimos, essencialmente desprovidos de

significado. Não exerciam o menor efeito sobre a nossa existência e raramente sabíamos quando eles haviam ocorrido. (...)

"Elas eram, porém, quantificáveis. A ciência e o pensamento de boa parte de nosso século nos diziam que, se quiséssemos ser 'científicos', se quiséssemos estudar coisas 'reais', teríamos de estudar coisas quantificáveis (...)" (LeShan, *Op. Cit.* pp. 33-34).

Para o mundo sensorial, o mundo que nos cerca, um entendimento geométrico e matemático funciona. Pois bem, coisas quantificáveis podem ser estudadas estatisticamente. O envólucro matemático parece dar à maioria dos cientistas da área de humanas o conforto de poderem ser reconhecidos como cientistas, de acordo com o paradigma mecanicista da ciência newtoniana do século XIX. Devido ao grande sucesso prático deste paradigma, expresso sobretudo no desenvolvimento tecnológico e na aceitação social deste modelo clássico, eles, em sua maioria, ainda desconhecem os avanços epistemológicos que advieram das ciências físicas e da Psicologia profunda, a começar por Carl Gustav Jung. Mas os números dizem muito pouco sobre as relações de acontecimentos, a não ser sua periodicidade. A explicação destas, porém, ficava ao critério de cada pesquisador, já que não há uma teoria parapsicológica geral e aceita por todos os parapsicólogos. É aqui que o Padre "*Caçador de Enigmas*" faz a sua festa, pois ele interpreta fatos espíritas de acordo com uma concepção mecanicista de parapsicologia, ainda que em seus livros pareça ter uma postura mais contemporânea menos mecanicista para outros fenômenos clássicos, como telepatia e precognição, inclusive alencando os limites do mecanicismo, e faz deste conhecimento uma arma conceitual - ou melhor, plena de preconceitos - para descreditar em especial o [espiritismo](#), doutrina que ele já teve mais de uma ocasião de dizer que odia.

Só que as coisas que estão ligadas à consciência do homem - e que, realmente, são as mais profundamente significativas - são tudo, menos quantificáveis e muito menos facilmente "replicáveis" em laboratório. Até mesmo o sucesso de Rhine quanto à questão da comprovação da psicocinesia foi extremamente modesto. Ninguém, por não poder fazer um estudo experimental com variáveis explicitamente controlada, vai dizer que o fenômeno "apaixonar-se" não existe porque no laboratório um cientista não conseguiu que homens e mulheres desenvolvesse este sentimento de modo estatisticamente significativo em um dia. Nem tampouco podemos dizer que o pensamento é uma abstração porque não o conseguimos pesar numa balança e muito menos localizá-lo com certeza numa certa região do cérebro - o mesmo dizendo para a memória, como nos mostra os excelentes estudos de Karl Pribram. O "*Caçador de Enigmas*" tem o mérito de saber disto e discorrer sobre tal em suas obras, mas toma posição bem tradicional quando a questão se refere à comunicação mediúmica ou aspectos relacionados à possível interação vivos e mortos. Ora, como ninguém pode se apaixonar na hora que quiser, ou deixar de sonhar a partir da noite de hoje, dizer que certos fenômenos psíquicos são ficções ou embustes apenas porque não são replicáveis em laboratório mostra muito bem o quanto o ilustre padre tem uma mentalidade teórica muito concordante com a ciência do século XIX, mas não do século XX. É mais fácil ocorrer telepatia entre uma mãe e um filho (grau altamente significativo em termos psicológicos), que entre um suposto "telepata" e um estranho, que tenha à frente uma carta de baralho, e ao qual um pesquisador fique cronometrando o tempo e as respostas, para ver, estatisticamente, a relevância dos acertos ou erros (grau altamente concorde com a visão científica do século XIX, e altamente não significativo em termos psicológicos, ao sujeito que participa da experiência). Da mesma forma ocorre com os chamados fenômenos mediúnicos, e não é por serem estes replicados em condições controladas e como se espera que ocorram que se pode afirmar que não existam, tal como o diz o "*caçador de enigmas*". Mas o real interesse é mais o de atacar determinados pontos de vista do que se dar ao luxo de pesquisar ou deixar que outros, que pesquisam, tenham a chance de expor ou dispor de espaço na mídia sensacionalista para apresentar uma outra visão mais "avançada" dos fenômenos psíquicos, o que contradiz o proselitismo do superstar da pseudo-parapsicologia televisiva.

Basta ver o modo como o "*parapsicólogo*" jesuíta dirige seu discurso "*para-psicológico*" para bem ver a sua Parcialidade. Vejamos alguns exemplos, citado pelo parapsicólogo Alfonso Martinez-Taboa em seu artigo [Uma Revisão Crítica dos livros do Pe. Quevedo](#):

O dogmatismo marcado do sacerdote Padre Quevedo se reflete em todas as suas obras. Aquele com quem não combina é titulado, com frequência, de "um enganado", "espírita" e "anti-científico". Muitas de suas conjecturas perdem essa qualidade ao virar-se umas páginas mais adiante em fatos estabelecidos.

Prova disso não é difícil de se oferecer. Por exemplo, no tomo I de "As Forças Física da Mente", página 287, se diz: "os fenômenos para-psicológicos não são nem podem ser do "além" (a não ser raramente, por força divina apenas)."

Em seu livro " O que é Parapsicologia", página 113, diz que "outra das principais conclusões da Parapsicologia teórica é a confirmação de que não há comunicação natural entre os vivos e os mortos".

Nesse mesmo livro(p.116), diz que o "Milagre de Fátima" foi uma alucinação divina. "É o selo divino para confirmar que as alucinações eram verdadeiras, de origem sobrenatural."

E na página 109 diz que as profecias da Bíblia têm sido "cientificamente" provadas. Diz este: "Trata-se de Deus, é fenômeno sobre-humano."

Que tem a dizer sobre tudo isso um parapsicólogo que estime de alguma forma a ciência? Primeiro que tem que esclarecer que o Padre Quevedo ao dizer que "a Parapsicologia teórica" tem rechaçado o Espiritismo, só está expressando sua opinião particular. Como bem assinala Rogo: "Atualmente não há opiniões reconhecidas em geral na Parapsicologia sobre a sobrevivência após a morte."

Segundo, sua insistência de que "Deus", "a Virgem" e a "Ordem Sobrenatural", têm se manifestado abertamente, e que isto está "cientificamente" demonstrado, é mais uma asserção teológica e apressada, que científica. Em nenhum de seus livros encontramos nem sequer as razões mínimas para conter ditas informações tão categóricas. No entanto, disse-nos que estão "provadas", e *nada menos que pela ciência!*

Da mesma forma, outras muitas conjecturas, as quais costumam passar como "princípios" e "leis" sobre como deve atuar o ectoplasma, os limites da percepção extra-sensorial, etc., não nos parecem estar fundadas na razão e em firme documentação.

Este problema aponta para a presunção do "*Caçador de Enigmas*" de se considerar o único estudioso da parapsicologia. Mas já na época em que ele chegou ao Brasil, existiam estudiosos profundos sobre Parapsicologia, caso do Professor Hernani Guimarães Andrade, engenheiro e escritor, pesquisador incansável que, inclusive - e sendo citado por inúmeros artigos, além dos próprios, em revistas especializadas do exterior - ampliou o campo de análise dos estudos Parapsicológicos ao formular a disciplina de Psicobiofísica (atualmente aceita por centros de excelência e pesquisa, como a tradicional USP, por exemplo). Dentre vários prêmios de reconhecimento por seu trabalho (discreto, sem apelação, como cabe a todos os pesquisadores sérios), recebeu o "Diplôme de MEDAILLE D'OR", concedido pelo Conselho Superior da "ORDRE DE L'ÉTOILE CIVIQUE" "Union des Elites Françaises", fundada em 1929 e consagrada pela Academia Francesa, em reconhecimento pelos trabalhos científicos no campo da Parapsicologia

Ainda hoje atuante, em seus 87 anos de idade, o Professor Hernani Guimarães Andrade mantém rico intercâmbio com os maiores centros de pesquisa das Universidades da Europa e da América, recebendo publicações e artigos sobre os quais freqüentemente é solitado a opinar. É amigo pessoal do Dr. Ian Stevenson e de pesquisadores como Karlis Osis. Mateve contato com o criador da Parapsicologia, *Joseph Banks Rhine*, da Universidade de Duke, e foi um dos mais atuantes divulgadores do seu trabalho no Brasil. O Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas por ele fundado em 1963 foi tão bem aceito pela comunidade *psi* internacional que o famoso pesquisador e membro da "*Society for Psychical Research*" de Londres, Mister Guy Lyon Playfair entagiu durante três anos junto ao IBPP.

O Sr. Hernani é o autor da teoria do Modelo Organizador Biológico - MOB, que ele apresentou mais de vinte anos antes de que o biólogo britânico Rupert Sheldrake fizesse o mesmo com a sua teoria dos Campos Morfogênicos, que guarda grande similaridade com a teoria do pesquisador brasileiro.

Convicto da realidade da continuidade da vida após a morte, ou seja, da existência do espírito - o que nosso querido padre nega - e da possibilidade de comunicação dos chamados

mortos com os vivos, Guimarães Andrade foi o primeiro a fazer pesquisas sistemáticas, dentro dos mais rigorosos critérios metodológicos, de fenômenos paranormais pelo Brasil. Seu três livros, "*Morte, Renascimento, Evolução*"; "*Espírito, Perispírito e Alma*" e "*Psi Quântico*", juntamente com o valioso "*Parapsicologia Experimental*", publicado pela primeira vez em 1967, e o bem documentado livro "*Poltergeist, Algumas de suas ocorrências no Brasil*", de 1989, constituem marcos do pensamento e pesquisa Parapsicológica no Brasil.

Podemos citar, igualmente, a atuação do Professor Henrique Rodrigues, engenheiro eletrônico e Parapsicólogo. Conferencista internacional, membro ativo de diversas universidades e instituições que se atêm ao estudo da Parapsicologia, como a Universidade Kennedy, de Buenos Aires, a Sociedade Espanhola de Parapsicologia e a Sociedade Italiana de Metapsíquica, só para citar algumas delas. Foi ele - e não o nosso orgulhoso protagonista das noites de domingo, - o único parapsicólogo estrangeiro convidado oficialmente para apresentar suas teses e inventos na ex-União Soviética, no Museu Arqueológico de Moscou e no Auditório Hermilton de Leningrado. Foi laureado em 1975 no Congresso Internacional de Parapsicologia, em Gênova, Itália, com o "PRÊMIO ERNESTO BOZZANO". É autor do livro "A Ciência do Espírito" e de inúmeros artigos.

O professor Henrique comunga das mesmas opiniões que seu colega Hernani Guimarães Andrade, como também o fazem o Dr. Alberto Lyra e o engenheiro Clóvis Nunes e os Psicólogo Pierre Weil, isso para citar apenas os estudiosos da Parapsicologia no Brasil, deixando de fora os nomes dos pesquisadores internacionais como Stanislav Grof, Elizabeth Kubler-Ross, Raymond Moody, Abraham Maslow, James Fadiman, Stanley Krippner, Kalis Osis, Charles Tart, etc., isso sem contar os nomes de pesquisadores conhecidos do início do século, como William James, Charles Richet, Ernesto Bozzano (um dos maiores e mais extraordinários pesquisadores de fenômenos Psi do século XX, professor da universidade de Turim e autor de livros extraordinários, como *Metapsíquica Humana* e *A Crise da Morte* entre muitos outros) e o discreto apoio de Carl Gustav Jung.

Atualmente, no exterior, os estudos de Experiências Próximas da Morte (*Near Death Experiences*) - que, aliás, a própria Rede Globo, no mesmo programa dominical, frequentemente apresentava em matérias especiais - (* *Atenção*: : no dia 23 de dezembro de 2001, o programa *Fantástico* apresentou uma reportagem de uma série de pesquisas feitas por médicos e cientistas na Holanda sobre as experiências próximas da morte. Para ver a reportagem de capa "A Linha da Vida" clique [aqui](#). É necessário o programa Real Player para vê-lo, e que pode ser adquirido gratuitamente, em sua versão básica, [aqui](#)), com nomes como Raymond Moody Jr e [Karlis Osis \(1919-1997\)](#) de estados alterados de consciência (*Altered States*), com Stanislav Grof e Charles Tart e, no Brasil, com Pierre Weil, e os estudos de regressão de memória de Morris Netherton traziam novo reforço ao posicionamento dos Parapsicólogos mais espiritualistas e aos espíritas.

O fato é que as tentativas de nosso superstar - e reconhecemos sua inteligência brilhante, muito acima da média, perspicácia e notável saber - esbarrou diante de estrelas de grandeza ainda maior que a sua, e, para seu desgosto, de espíritas bastantes competentes nas áreas da Medicina, Psiquiatria e Psicologia.

Não foram poucas as discussões entre o "*caçador de enigmas*" e outros parapsicólogos (sintomaticamente não reconhecidos como tais pelo citado parapsicólogo jesuíta) e com psicólogos, muitos dos quais espíritas, em que ele se saiu muito mal, frequentemente partindo de uma atitude de deboche para a franca agressividade, mas isto, é claro, não é divulgado pela mídia comercial, especialmente agora que a mais poderosa delas o tem como contratado, e muito menos é de interesse da ala mais conservadora da Igreja, que, aliás, voltou a estar atuante nos últimos anos, gozando do "*reviva*" da popularidade - antes ameaçada pelo avanço dos evangélicos - pelos movimentos da Renovação Carismática, Encontro de Casais e de Jovens e outros, ao par do declínio de popularidade da Igreja Progressista (mais intelectualmente madura e aberta à troca civilizada de idéias, mas que exigia uma consciência da responsabilidade pessoal que a ala atual atenuou) com nomes veneráveis como Leonardo Boff (este já desligado da Igreja em virtude das sanções impostas por ela às suas idéias, em especial à Teologia da Libertação) e Frei Betto, pessoas que não têm o costume de menosprezar o trabalho alheio e que pregam o entendimento fraterno entre os homens. Hoje, porém, se pode mostrar um sapo com a boca costurada na televisão, desde que se possa causar o efeito desejado na população, como o fez nosso "Parapsicólogo" em seu primeiro

programa, misturando uma inócua superstição popular com parapsicologia... Enfim, algo que acabou sendo uma piada feita para impressionar, mas de gosto questionável.

De fato, a presença de Quevedo na mídia, sob as bênçãos de parte da Igreja, é apenas um ponto da volta da intolerância religiosa que sempre vem à tona em épocas de crise político/econômica, onde as instituições religiosas, cada uma se dizendo a dona da verdade, na sua margem mais fundamentalistas, se propõem a solucionar parte do problema por se julgarem as intermediárias entre os homens sofredores e os céus. Pesquisas recentes, como a levada em João Pessoa, pelo Programa de Iniciação Científica do CNPq/UFPB, demonstram que os católicos participantes de certos movimentos recentes da Igreja, como o da Renovação Carismática, *tendem* a ser mais conservadores, resistentes à outros credos e serem mais exclusivistas que os católicos não-carismáticos (c.f. PEREIRA DO NASCIMENTO & GUERRA SOBRINHO in "Resumos do III ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPB", Editora Universitária, João Pessoa, 1995, p. 75), o que justifica o retorno de movimentos ultraconservadores e radicais católicos, como a reacionária TFP (Tradição, Família e Propriedade) e, lógico, a frequente presença de pessoas como Pe. Quevedo, ácidos combatentes do espiritismo, em especial na mídia, onde se sentem muito bem, por sinal, enquanto personalidades como Guimarães Andrade e Henrique Rodrigues (e muitos outros mais que *não* são citados aqui, não por não serem reconhecidos, mas pelos limites que este artigo impõe) preferem se dedicar às pesquisas e à sobriedade, reconhecidas nos centros universitários, mas que não são muito simpáticas à mídia comercial convencional.

Para se ter uma ideia mais clara do reacionarismo dentro da Igreja Católica (que, graças a Deus, ainda tem corajosos baluartes mais ligados ao espírito cristão que à própria instituição), nada melhor que passar a palavra a um dos maiores teólogos do mundo, ex-frei e um dos pais da excelente Teologia da Libertação, tão duramente massacrada pela Igreja depois da ascensão de João Paulo II ao trono do Vaticano.

Diz Leonardo Boff em seu livro "*Fundamentalismo, A Globalização e o Futuro da Humanidade*" à partir da página 17:

"O catolicismo possui também seu tipo de fundamentalismo. (...) O inimigo a combater é a Modernidade, com suas liberdade e seu processo de secularização.

"Há duas vertentes do fundamentalismo católico: o doutrinário e o ético-moral.

"O fundamentalismo doutrinário é bem representado no documento *Dominus Jesus*, do ano 2000, assinado pelo Cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da antiga Inquisição, que aborda a relação (por ele entendida) de Cristo e da Igreja Católica com as demais religiões. Aí se sustenta que a Igreja Católica é a única Igreja de Cristo. As demais denominações cristãs não igrejas, são usurpação do título. Possuem apenas elementos eclesiais. O catolicismo comparece também como a *única religião verdadeira*, e os que não se converterem à Igreja Católica Romana correm risco de perdição eterna. Cinquenta anos de trabalho ecumênico, de diálogo inter-religioso, aparentemente se esvaíram, porque as velhas teses medievais da Igreja como única portadora dos desígnios de Deus, e fora do qual não há salvação, foram ressuscitados. Isso provocou um escândalo em toda a Igreja, escândalo que não foi ainda digerido nem por nós católicos, muito menos pelos protestantes, que estavam se acercando muito próximos da Igreja Católica".

Depois disso, no site do Sr. Pe. "Parapsicólogo", <http://www.clap.org.br/>, há um link para vídeos, com títulos como "*Só o catolicismo é a Doutrina revelada por Deus*", ou seja, o judaísmo de Moisés - no qual Cristo foi educado e em meio do qual agiu -, a Igreja Católica Ortodoxa Russa e Grega, as Igrejas Protestantes e todas as demais religiões não passam de engodos... E ainda, para enfatizar o lado "científico", portanto impessoal e neutro, um outro chamado "*Acordo entre CLAP e CatolicaNet para promoção da fé racional*". Bem "científicos", "neutros" e "imparciais", estes vídeos em nada deixam peceber qualquer sinal de proselitismo.

Talvez seja também conveniente transcrever o que já foi escrito sobre o método político-ideológico que a Igreja vem usando de longa data, nas palavras do filósofo italiano Antonio Gramsci:

"A relação entre filosofia 'superior' e senso comum é assegurada pela 'política', bem como é assegurada pela política a relação entre o catolicismo dos

intelectuais e a dos considerados 'simplórios'. As diferenças entre os dois casos são, todavia, fundamentais. O fato de que a Igreja deve enfrentar o problema dos 'simplórios' significa, justamente, que existiu uma ruptura na comunidade dos 'fiéis', ruptura que não pode ser eliminada pela elevação dos 'simplórios' ao nível dos intelectuais (...). No passado, essas 'rupturas' na comunidade do fiéis eram remediadas por fortes e criativos movimentos de massa, que determinavam, ou desembocavam, na formação de novas ordens religiosas em torno de fortes personalidades (Domingos, Francisco).

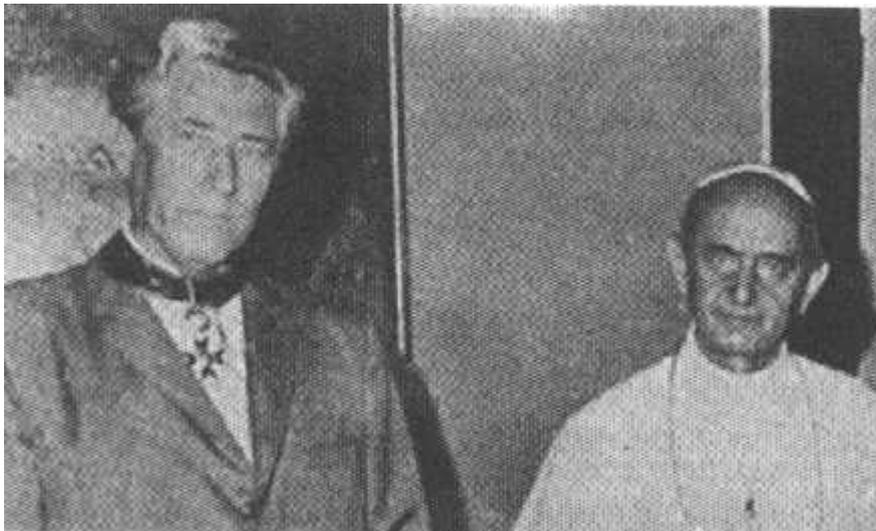
"Os movimentos heréticos da Idade Média - que surgiram como reação simultânea à politicagem da Igreja e à filosofia escolástica que foi a sua expressão, e que se baseavam em conflitos sociais determinados pelo nascimento das comunas - foram uma ruptura entre massa e intelectuais no interior da Igreja, ruptura 'corrigida' pelo nascimento de movimentos populares religiosos reabsorvidos pela Igreja, através de formas de ordens mendicantes e de uma nova unidade religiosa.

"Mas o movimento católico da Contra-Reforma esterilizou este pulular de forças populares: a Companhia de Jesus (ou jesuítas) é a última grande ordem religiosa, de origem REACIONÁRIA e AUTORITÁRIA, com caráter REPRESSIVO e 'diplomático', que assinalou, com o seu nascimento, o endurecimento do organismo católico. As novas ordens surgidas posteriormente, têm um pequeníssimo significado 'religioso' e um grande significado 'disciplinar' sobre a massa dos fiéis: são ramificações e tentáculos da Companhia de Jesus, instrumentos de 'resistência' para conservar as posições políticas adquiridas, e de modo nenhum forças renovadoras de desenvolvimento. O catolicismo se transformou em 'jesuitismo'(...)" (GRAMSCI, "Concepção Dialética da História", Ed. Civilização Brasileira, pp. 19-20, destaques meus).

Convém igualmente lembrar o recente comunicado da CNBB em reconhecimento público dos erros da Igreja durante a colonização do Brasil, em especial no trato com os índios e negros, como bem lembrou Dom Marcelo Carvalheira em recente comunicado citado na Folha de São Paulo, e onde os jesuítas desempenharam importante papel nas injustiças cometidas, em especial na aculturação forçada e no tratamento desumano dado a estas duas etnias, em convivência com os interesses dos poderosos da época. Esse reconhecimento, ainda que tardio, levará a Igreja ao nobre gesto de pedir perdão publicamente pelos erros cometidos durante as festividades dos 500 Anos do Brasil. Mas parece que a tradição de arrogância e presunção permanece, não obstante, claramente nas mentes e atitudes de alguns "soldados" da Companhia de Jesus... E já não há mais um Marquês de Pombal que lhes faça frente. Aliás, é bem conhecida o atrito entre João Paulo II, no início do seu pontificado, com a liderança jesuíta de Pedro Arrupe, já falecido, o que demonstra que a instituição não é assim tão coesa e nem todas as alas da Igreja morrem de amores pela "Companhia de Jesus", de Inácio de Loyola.

Há tempos, um dos principais argumentos da Igreja Católica tradicional, e que nosso "parapsicólogo" teórico tanto grita aos quatro ventos, é que tudo o que se diz serem fenômenos espíritas são fraudes. Porém, mesmo que hajam grande número de fraudes - *o que nem é de se espantar, devido aos aspectos não ordinários de muitos dos fenômenos* -, existe igualmente enorme número de pesquisas que apontam para a realidade objetiva de fenômenos paranormais legítimos, e a Igreja diante dos progressos em Parapsicologia fora do Brasil, e das pesquisas em [Psicologia Transpessoal](#) (já adiantadas pelo gênio do Psicanalista suíço [Carl Gustav Jung](#)) e dos primeiros passos em [Transcomunicação Instrumental](#), ou seja, o registro eletrônico de comunicações de origem paranormal (sendo o grande pioneiro na área, Friedrich Jürgerson, inclusive agraciado - como mostra a foto ao lado - com a Comenda da Ordem de São Gregório, em 1969 pelo Papa Paulo VI por estas pesquisas!) diante das quais não se podia contrapor, a Igreja - e seus baluartes mais belicosos - passou a dizer que os fenômenos existiam sim, mas que tinham causas lógicas, explicadas pela Psicologia.

Mas os espíritas nunca disseram que as causas dos fenômenos espíritas fossem sobrenaturais. Um fenômeno pode ser raro, mas nem por isso deixa de ser natural. Não vemos estrelas explodindo e se transformando em super-novas com facilidade, a maioria da humanidade nunca sequer imagina o que seja uma "aurora boreal" e gerações passam sem que tenham observado o cometa de Harley. Qualquer espírita sério o bastante para ter lido e estudado os livros dos pesquisadores clássicos de fins do século XIX e início do século XX, como o astrônomo francês Camille Flammarion (*O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*, vols. I e II), o médico russo



Alexander Aksakof (*Animismo e Espiritismo*, vols. I e II), o grande pesquisador italiano Ernesto Bozzano (*Metapsíquica Humana; Animismo ou Espiritismo?; Pensamento e Vontade*), sabe muito bem que as faculdades de telepatia, clarividência e outros tipos de PES (Percepção Extra-Sensorial) e certos casos de [Poltergeist](#) se devem às capacidades apenas agora entrevistas do *psiquismo humano*. É tolice, portanto, por a culpa ou causa de todos os fenômenos

paranormais aos "espíritos" (que nada mais seriam, porém, que homens e mulheres sem o corpo físico, portanto ainda possuidores de faculdades psi). Porém, maior tolice seria reduzir todos os tipos de fenômenos a um único fator psi, qual seja os atributos paranormais do inconsciente. Mas isso não quer dizer que vários outros fenômenos não ocorram com o provável concurso de "espíritos", e nem que a ainda pouco conhecida capacidade psíquica impeça a existência e comunicação destes. Os excelentes livros de do professor italiano Ernesto Bozzano deixam pouca dúvida quanto a isso. Aliás, seu *Metapsíquica Humana*, que foi escrito como refutação embasada em fatos a um livro de René Sudre, bem parece que também foi endereçado, 75 anos antes, a Quevedo, pois ele demonstra quão limitada em alcance é a teoria do "inconsciente" para explicação de vários fatos de comunicação mediúnica registrados, sob controle rígido, como autênticos. Muito pelo contrário, superando as limitações do modelo cartesiano-newtoniano, a descoberta do potencial psi demonstra a existência - como ocorreu na física com a descoberta dos campos eletromagnéticos - de uma realidade que escapa aos parâmetros convencionais da ciência clássica. O que bem pode implicar a existência de dimensões sutis onde a própria psique pode ter existência própria independente da matéria (Bozzano, 1926; Grof, 1988; Andrade, 1989), portanto, dentro do universo natural do qual estamos ainda bastante longe de dizer que conhecemos.

Além do mais, fica difícil chamar de ignorantes os kardecistas, sabendo que cerca de 70% dos espíritas possuem curso superior e muitos são professores universitários e artistas de renome. Fica difícil chamar Monteiro Lobato ou Augusto César Vanucci de ignorantes. Além do mais, os programas sociais levados a cabo pelos "iludidos" espíritas (e olhe que o ilustre

"Caçador de Enigmas" costuma designar os espíritas por outros termos menos diplomáticos, como sabe quem já ouviu qualquer de suas palestras. Para se ter um exemplo da forma "equilibrada" como Quevedo se refere aos espíritas, [clique aqui](#)), mesmo que sejam frutos de pessoas com "crenças equivocadas", são amplos e muito reconhecidos, não se exigindo cobrança pecuniárias, dízimos, mercantilização de artigos religiosos e/ou muletas psicológicas ou contribuições quaisquer além do auferido pela venda de livros e doações espontâneas da comunidade, em grande parte formada por católicos simpatizantes, o que ensejou o reconhecimento até mesmo de organismo internacionais, como, por exemplo, os trabalhos assistenciais levadas a cabo pela Casa do Caminho, em Salvador, cujo dirigente, Divaldo Pereira Franco, é detentor de títulos de Doutor Honoris Causa por universidades internacionais, de cidadão emérito em várias cidades no Brasil e muitos outros títulos de reconhecimento. Já Chico Xavier, se tem seu trabalho mediúnic, tem ainda mais um trabalho filantrópico reconhecido internacionalmente cujos frutos lhe renderam até mesmo a indicação de seu nome ao Prêmio Nobel da Paz. E se é pelos frutos que se reconhece a qualidade de uma árvore, que se tire neste ponto conclusões mais equilibradas, pois não sabemos a que trabalho de ação social ou de filantropia a que os senhores sacerdotes "parapsicólogos" se dedicam.

Claro que não dando margem aos outros estudiosos, o senhor "Caçador de Enigmas" logo enquadra os resultados e pesquisas em [Transcomunicação Instrumental](#) como outro grande engodo, ainda que os pesquisadores desta área tenham pouco ou nenhum interesse em terem seus nomes associados ao espiritismo, por exemplo. Entre estes estudiosos estão engenheiros eletrônicos e cientistas de grandes laboratórios de eletrônica, nos Estados Unidos e na Europa. E, entre os interessados, pasmem, estão alguns sacerdotes católicos, sendo um dos mais conhecidos no Brasil o Padre François Charles Antoine Brune, grande estudioso da tradição cristã do Oriente e professor de várias faculdades na França (foto ao lado). É autor dos livros *Os Mortos nos Falam* e *Linha Direta para o Além* (veja aqui [o depoimento do Padre Brune](#) sobre suas pesquisas e conclusões em Transcomunicação Instrumental).



A suposição de que o inconsciente humano, tal como o "caçador de enigmas" tanto divulga, é tão poderoso ao ponto de explicar satisfatoriamente TODOS os mais intrigantes fenômenos da trans-comunicação é, como qualquer psicólogo sério sabe, no mínimo tão absurdo quanto dizer que todas as doenças do corpo são igualmente causadas pelo mesmo inconsciente, ou que a ele caiba a explicação perfeita de tudo o que diz respeito aos fenômenos sutis ainda em estudo, como, por exemplo, a trans-comunicação (c.f. os excelentes livros de Hernani Guimarães Andrade, Sonia Rinaldi e Clóvis Nunes indicados abaixo). O inconsciente existe, sim; tem capacidades pouco conhecidas ainda, sim. A Medicina Psicossomática comprova a influência do psíquico sobre a saúde do organismo. Que mal conseguimos adentrar no oceano do psiquismo não resta a menor dúvida. A provável existência de um Inconsciente Coletivo, ou Trans-pessoal, como postulado por Jung, explicaria a intuição e a telepatia, até mesmo (em parte) a capacidade de se obter informações que de outro modo seriam impossíveis, mas seria infantilidade esticar os limites do que se sabe até agora para acondicionar TUDO o que ainda escapa ao nosso entendimento com a cômoda explicação que tudo advém do inconsciente. Carl Jung chegou, em uma fase, a pensar assim, mas (em especial pelas experiências pessoais que vivenciou), foi suficientemente humilde para reconhecer que os conceitos - inclusive o de inconsciente - adotados para explicar fenômenos não-causais são limitados, aproximativos e imperfeitos, o que abre a necessidade de teorias complementares ou mesmo paradoxais para se ter uma idéia aproximada da compreensão dos fenômenos. Livros célebre de Psicologia da Personalidade, como o de Fadiman e Frager (FADIMAN & FRAGER, 1986, Ed. Harbra. pp. 166-176; 272; 281-285), contudo, aceitam a realidade trans-pessoal e a existência de fatores outros para explicar fenômenos paranormais que vão além do conceito de inconsciente. A Psicologia Trans-pessoal estabelece que a percepção de vigília ordinária é apenas uma dentre várias outras possível, não sendo nem a mais aperfeiçoada e muito menos a melhor. Conceitos de "consciente" e "inconsciente" podem ser transcendidos extraordinariamente em estados alterados de consciência, dentre os quais se situa o transe mediúnic e outros (LeShan, 1994; Grof, 1988; Fadiman & Frager, 1986; Walsh

& Vaughan, 1991)

Nos fala o Prof. Hernani Guimarães Andrade que atribuir tão prontamente tal poder psicocinético e psico-magnético ao inconsciente (quevediano) parece ser não só algo questionável como cientificamente bem pouco coerente. Este poder só se exerce ao nível dos chamados fenômenos espíritas? Se a resposta for não, então, será que os resultados revolucionários e paradoxais das experimentações em Física subatômica, a Microbiologia e outras disciplinas de ponta terão de ser engavetadas por seus resultados paradoxais e para além do paradigma newtoniano ainda dominante, devido à possibilidade de haverem sido falseados pelas diabruras do inconsciente? E mais, porque então é tão difícil de se obter efeitos psicocinéticos em laboratórios de Parapsicologia quando o intenso desejo e motivação deveriam contribuir grandemente para sua maior manifestação? (C.f. ANDRADE, 1987, pp. 104 e seguintes).

Sem querer negar a importância e existência do inconsciente (afinal, como psicólogo, melhor que ninguém sei de sua existência) que demonstra sua presença em características emocionais e comportamentais, e até mesmo um certo grau de importância na causa e manifestação de alguns fenômenos paranormais, em especial a telepatia (o que era, num rasgo de genialidade, reconhecido pelo próprio sistematizador e codificador da Doutrina Espírita, [Allan Kardec](#), cerca de quarenta anos antes dos estudos de Freud e Breuer), não nos parece científico por, a priori, a explicação cômoda e abrangente de tudo o que escapa ao alcance do usual ao nível do inconsciente humano. Duvido que Freud aceitasse tal uso (e abuso) de sua descoberta (o inconsciente). De fato, o inconsciente acabou virando uma "terra mágica" onde tudo parece ser, de uma forma ou outra, enquadrado, especialmente para uma pessoa como o Pe. Quevedo que, não podendo negar o fenômeno, ao menos pode por as causas destes num arcabouço explicativa que lhe seja mais conveniente, do mesmo modo como os "demônios" explicavam os mesmos fatos antigamente, motivo suficiente para mandar muita gente inocente para a fogueira.



O Rev. Professor Dr. Gebhard Frei:
"Pelo que li e ouvi, tudo me faz crer que as vozes provenham de entidades transcendentais. Não posso duvidar da realidade dessas vozes, quer me convenha ou não."

O senhor sacerdote "*parapsicólogo*", então, diante da fraqueza de seus argumentos, ataca do lado teológico-religioso, dizendo que não se pode ter comunicação alguma entre vivos e mortos, porque esta foi explicitamente proibida no Antigo Testamento, mais especificamente Deuteronômio 18. Só que assim falando, Quevedo acaba por indiretamente se contradizer, pois se houve proibição, é porque ao menos havia a crença de que tais comunicações eram possíveis. Devemos lembrar de inúmeras outras proibições estabelecidas por Moisés a fim de disciplinar o povo hebreu, entre elas a de se guardar rigidamente o dia de sábado, pelo qual qualquer tipo de trabalho era pecado, mas que teve sua aplicação exagerada questionada e rompida pelo próprio Jesus, como bem o sabemos. Ora, em I Samuel, 28 encontramos esta "transgressão" à proibição do Deuteronômio 18, com consequências notáveis (a transcrição é integral e literal da passagem citada, retirada da Bíblia Sagrada, da Edição Missionária, traduzida por João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª Edição, São Paulo, 1997, pp. 280 -281, mas julgamos que o termo médium empregado na tradução é, historicamente, incorreto devido ao fato de que este termo foi

cunhado, junto com o espiritismo, somente século passado. Os termos mais apropriados à terminologia da época seriam Pitonisa ou Vidente).

Saul consulta a médium de En-Dor (I Samuel 28, 3-25)

28 3 Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos.

4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.

6 Consultou Saul o SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.



O Rev. Padre Pistone, da Sociedade de S. Paulo: "Não vejo nada nessas vozes que seja contrário às doutrinas da Igreja Católica; são algo de extraordinário, mas não há razão para temê-las, nem vejo nelas algum perigo."

7 Então, disse Saul a seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium (obs.: é esta mesma a palavra usada nesta versão da Bíblia: *médium!*)

8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir até aquele que eu te disser.

9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da Terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas ciladas à minha vida, para me matares?

10 Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

11 Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel.

12 *Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.*

13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra.

14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolvido numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

15 *Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer.*

16 Então disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e te fez teu inimigo?

17 Porque o SENHOR fez para contigo como, *por meu intermédio*, Ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi.

18 Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executastes o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isso.

19 O SENHOR entregará também Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus.

20 De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste.

22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho.

23 Porém ele recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito.

24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

Como vemos, o próprio Velho Testamento atesta dá testemunho da comunicabilidade entre os espíritos e o homem encarnado. Alguns evangélicos se sentem perdidos diante deste texto bíblico e dizem que, na verdade, foi um demônio e não Samuel quem se manifestou pela médium de En-Dor. Só que é a própria Bíblia quem diz que foi, de fato, Samuel quem se comunicou pela médium, não o diabo, nem *"exus, orixás, fadas, ondinas, salamandras, larvas astrais, gênios, mahatmas; interpretações delirantes que levam à dupla personalidade "* e outros delírios citados frequentemente pelo sacerdote "parapsicólogo" quando mistura as coisas e tenta ironizar com "os crentes". O que o Sr. Pe. jesuíta utilizada como argumento se volta contra ele, pois nele está o fato simples de que a proibição de Moisés em se invocar os mortos foi imposta exatamente porque o povo rude e indisciplinado que ele libertou de Egito abusaria desta capacidade e/ou das fraudes!

Mas, passemos por outros exemplos no Antigo Testamento e entremos no Novo Testamento, onde pululam exemplos vários:

Passando pelas visões de Maria e José dos Anjos, vejamos outros exemplos mais claros:

Em Mateus 17, 1-8; em Marcos, 9, 2-8 e em Lucas, 9, 28-32 temos o relato da Transfiguração de [Jesus](#) e seu encontro com dois "fantasmas": Moisés e Elias.

(Mt, 17, 1 e 3; e a passagem quase idêntica em Mc 9, 2 e 4) Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.

E foi transfigurado diante deles (...). E eis que lhes aparecem Moisés e Elias, falando com ele.

Se o *"parapsicólogo"* jesuíta nega a existência de Espíritos e/ou sua possibilidade de contato com os "vivos", então ele só pode aceitar estas passagens como simbólicas. Quem garante, porém, que não ocorreram?

Logo após este fenômeno, outra bomba é revelada por Jesus:

10 Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro (que o Messias)?

11 Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.

12 Eu, porém, *vos declaro* que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo o quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles.

13 Então, *os discípulos entenderam que era de João Batista que ele lhes falara.* (Mateus, 17, 10-13)

Esta passagem se encontra também em Marcos, 9, 10-13:

10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros o que seria realmente o ressuscitar dentre os mortos.

11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

12 Então, ele lhes respondeu, dizendo: Elias, vindo primeiro, restaurará as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado?

13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

Como há séculos o ocidente aceita que Jesus era um enviado de Deus (dirá a igreja a partir do século IV que é "o próprio Deus"), e se era o Messias (mas não o Messias belicoso, político e militar que os judeus esperavam, é claro), e ele diz que Elias já tinha vindo antes dele, compreendendo os discípulos que Elias era João Batista (Mateus, 17, 13), e como vemos o mesmo em Marcos, 9, 13, a lógica clássica aristotélica tem de concluir que como A não pode ser não-a, Elias e João Batista têm de ser a mesma pessoa. Ora, todos conheciam a história de João, sabiam que ele tinha nascido e de quem era filho, e o tinham visto crescer. Então, como

é que isso se explica senão através de algo parecido com a ideia da reencarnação. Vejamos o que nos diz Lucas, 1,17, sobre o anúncio do nascimento de João a seu pai, Zacarias, através da aparição de um "anjo" (ou ainda, uma "aparição", diga-se de passagem), parece confirmar que ele, João, seria realmente Elias:

17 E ele [João] irá diante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.

E para quem acha que isto não está claro ou convincente, vejamos o que nos fala João sobre a fala de Jesus a Nicodemos, no capítulo 3, 3 a10 de seu Evangelho:

3 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.

4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer de novo sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre da sua mãe e nascer uma segunda vez?

5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água [matéria] e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido em espírito é espírito.

7 Não te admires de te dizer: importa-vos que nasças de novo.

8 O vento (*pneuma*, espírito) sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem, nem para onde ele vai; é assim que é todo [aquele que é] do espírito.

9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode ser assim? Respondeu-lhe Jesus:

10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

Ora, sabemos hoje que a ideia da reencarnação não era estranha aos judeus da época, embora não como o nome reencarnação, mas por paligênese, metempsicose ou transmigração de almas devido ao contato com os gregos, que, em sua filosofia, a adotavam, ou ao menos assim o fizeram Pitágoras, Sócrates e Platão. No livro de Jo. capítulo 8, versículo 9, encontramos a reflexão sobre a reencarnação na máxima "*Porque somos de ontem, e nada sabemos*". Também encontramos em Sabedoria 8:19 - 20 raciocínio análogo, com relação à Lei de Causa e Efeito: "*Eu era um bom rapaz, por isso cai num corpo perfeito*". Ainda hoje, vários judeus, inclusive em sua literatura mística chamada Cabala, admitem a reencarnação. Mas esta ideia, no tempo de Jesus, não tinha para o vulgo a mesma acepção que tem hoje para o homem moderno, ou ao menos, para o grande povo, a reencarnação tinha algo a ver com um ressurgir de um morto ao mundo físico, portanto, estava muito misturada à ideia de ressurreição, como podemos ver nesta passagem de Mateus, 16, 13-14:

13 Indo Jesus para as bandas de Cesareia de Felipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?

14 E eles responderam: Uns dizem João Batista; outros Elias, e outros, Jeremias ou algum dos profetas.

Note-se que Jesus não parece ter se escandalizado com tal hipótese "ridícula", pois não falou contra esta.

A ideia fica ainda mais clara em Lucas, 9, 18-19:

18 Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que eu sou?

19 Responderam eles: João Batista, porém outros dizem Elias; e ainda *outros dizem que és um dos profetas que ressuscitou*.

Poderíamos ainda falar de tantos outros relatos espíritas dentro do Novo Testamento, como as aparições póstumas de Jesus aos discípulos, em que ele aparecia e desaparecia de repente (o corpo só poderia ter sido dissolvido, liberando certo grau de energia, como o dizem alguns estudiosos do Sudário de Turim, tendo seus elementos químicos sido dispersados no ambiente, pois só assim se explica as marcas do corpo de Cristo no pano, que só poderia ter sido feitas por algum um processo de radiação. A Igreja, sabendo disso, ficou numa situação difícil, por isso aceitou o resultado do teste de Carbono 14 que dizia que o pano teria sido feito

na Europa da Idade Média - Deus sabe como, sem a tecnologia. Porém, estudos mais recentes dizem que o resultado deste teste não é conclusivo, em especial devido às propriedades bioquímicas do tecido, que poderiam ser alteradas por fungos acumulados por séculos sem falar de que as mesmas propriedades poderiam ter sido afetadas pelo Incêndio por que passou o Sudário em 1532, sem falar no banho de azeite fervente por que o mesmo tecido passou, para que se provasse, à época, que era autêntico. Além do mais, pesquisas encontraram no tecido pólen de vegetais só encontrados na região da Palestina, sangue humano e areia, na região dos pés da figura, com fungos da região. Paradoxalmente, hoje a Igreja volta a quase aceitar como autêntico o Sudário).

João 20, 19: Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pô-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco!

João, 20, 26: Passado oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pô-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco!

Marcos, 16, 14: Finalmente, Jesus apareceu aos onze, quando estes estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração. porque não deram créditos aos que o viram já ressurgido.

Lucas 24, 30 a 31: E aconteceu que, estando à mesa [Jesus e os dois discípulos de Emaús], tomando ele o pão, abençoou-o e, partindo, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

Cabe, pois, saber se o "Caçador de Enigmas" aceita tais coisas... Mas já sabemos que não, pois um de seus discípulos, o igualmente simpático Pe. Juarez Farias logo sai desta sinuca dizendo que estas passagens evangélicas são simbólicas... Bem, cada um diz o que quer e lhe é mais conveniente, porém é digno de nota o que nos fala um dos estudiosos dos documentos bíblicos, Geddes MacGregor:

Toda a literatura do NovoTestamento, para não dizer a vasta literatura não canônica do cristianismo primitivo, foi escrita por e para pessoas que haviam desenvolvido considerável sensibilidade aos fenômenos anímicos (Citado em MIRANDA, 1992, p. 29).

Poderíamos citar ainda os fenômenos de aparições de Maria (ou a ela atribuídas) ao longo dos séculos, as visões de Joana D'Arc, as aparições de Tereza D'Ávila e outros, mas seria por demais enfadonho falar do óbvio.

Aos caros leitores que por ventura se achem chocados ou a pensar que isso é algum delírio e não tem nenhum respaldo em pesquisas modernas, acho bom transcrever um trecho de outr trabalho meu:

A chamada Terapia de Vida Passada, ou TVP, tal como vem se apresentando hoje em dia - e explorada de modo um tanto sensacionalista e superficial pela televisão - baseia-se em observações e pesquisas que vêm sendo realizadas já há mais de três décadas. O fenômeno em si não parece ser novidade. Desde o século passado, quando a hipnose foi resgatada, ou melhor, passou a ser respeitada (em parte) pela ciência, a partir dos trabalhos de Jean Charcot e da primeira fase de estudos de Sigmund Freud, e mesmo antes, que se conhecia o fato de pessoas relatarem vivências e lembranças do que se pensava (elas mesmas o diziam) serem fatos de uma vida diferente da atual (Gabriel Delane, Ernesto Bozzano, William James e outros). Em nosso século, pesquisas como as realizadas por [Ian Stevenson](#), com dois livros clássicos: "*Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*". Proceedings of the American Society for Psychical Research, vol. 26. New York. (Stevenson, 1966), e *Where Reincarnation and Biology Intersect* (Stevenson, 1997), David-Neel e por outros pesquisadores reconhecidos na comunidade científica, incluindo o professor Hernani Guimarães Andrade (Andrade, 1987, 1990) e o ex-professor da USP, Lívio Túlio Pincherle (Pincherle et al. 1991), demonstram que histórias envolvendo a hipótese da reencarnação, principalmente envolvendo crianças, são consistentes e foram verificadas com exatidão em inúmeros casos, em diversas culturas (Fadiman & Frager, 1986). Além do mais, em psicoterapia - qualquer que seja a escola -, algumas lembranças vívidas tendem a surgir em determinadas pessoas quando estas se acercam da problemática capital que as afligem, durante o processo da psicoterapia, problema este constelado e imerso no inconsciente, e que dificilmente pode se enquadrar na história

biográfica conhecida do cliente/paciente (Pincherle, 1991; Grof, 1988).

Morris Netherton, ao formular, junto com outros psicoterapeutas, as bases da Past Life Therapy, tomou por base a pesquisa da consciência mais recente, bem como dos estudos em neurofisiologia mais atual, como, por exemplo, a da teoria holográfica da mente de Karl Pribram, e mesmo do universo holonômico do físico David Bohm. Também se espelham nos trabalhos fantásticos de teóricos e terapeutas não plenamente cartesianos, como Jung e Assagioli, e de autores como Maslow e Rogers (este, principalmente em sua última fase). Assim, a Terapia de Vida Passada, ou TVP, deve ser considerada uma forma psicoterapêutica enquadrada no universo da Psicologia Transpessoal, sendo tecnicamente orientada para problemas psicológicos específicos do trabalho com o inconsciente profundo, arquivo da memória. No Brasil, as pesquisas em Terapia de Vida Passada é efetuada, em associação com centros de pesquisas internacionais, entre outros, pela [Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada](#)

Portanto, hoje em dia, como vimos, a tese da reencarnação passou da esfera religiosa e filosófica para a área da pesquisa científica. Devemos ficar, pois, atentos ao progresso desta pesquisa, com as consequências sem dúvida de grande gravidade que elas poderão trazer à nossa visão de mundo e, conseqüentemente, à forma de como nos comportamos em relação a nós mesmo e a nossos semelhantes. E, como nos falam os Doutores James Fadiman, da Universidade de Stanford, e Robert Frager, do Instituto de Psicologia Transpessoal da Califórnia:

"(...) se há a possibilidade de aceitar o fenômeno, então a possível origem da personalidade e das características físicas pode incluir eventos ou experiências de encarnações anteriores. Tudo o que se pode afirmativamente dizer é que existe uma evidência fatural que não pode ser facilmente descartada" (Fadiman & Frager, 1986, p. 176).

A técnica básica da TVP já é bem conhecida: utiliza-se técnicas de relaxamento profundo - o que pode incluir ou não a hipnose -, possibilitando ao cliente/paciente uma sensação de tranquilidade e confiança necessários ao afrouxamento das defesas psíquicas, o que permite o fluir das correntes de pensamento e das imagens mnemônicas mais profundas, advindas do inconsciente, que estejam ligadas ao problema - ordinariamente um trauma psicológico. Este estado permite ao terapeuta levar o cliente/paciente a níveis de regressão sem limite de tempo, pois, como já o havia dito Freud, tempo e espaço são conceitos que não fazem sentido para o inconsciente, que, na psicanálise ortodoxa, se assemelha a um grande porão onde são lançados ideias, imagens e emoções esquecidas e/ou reprimidas.

Agora, passemos propriamente à questão da Parapsicologia propriamente dita.

A partir da Metapsíquica elaborada pelo fisiologista Charles Richet para estudar os fenômenos espíritas (que, aliás, Richet, mesmo tendendo a uma explicação fisio-fisicista, reconhecia as contribuições dos teóricos espíritas, como o do astrônomo Camille Flammarion e o do filósofo Gabriel Delanne, tendo, diante da perfeita dialética do discurso de Ernesto Bozzano, finalmente aceito a validade das teses espiritualistas), que estes fenômenos foram estudados com regular rigor e método, em especial, pelos físicos William Crooks, Oliver Lodge, por William Henry Myers, fundador da British Society for Psychical Research, e por tantos outros.

A metapsíquica, porém, não tinha uma sistematização rígida ao ponto de ser reconhecida como passível de ser enquadrada dentro dos critérios da metodologia científica convencional, em especial pelos norte-americanos. Ela só atingiu este patamar quando foi retomada por J. B. Rhine, em sua firme convicção de que a ciência não deve ter limites, aliada ao seu interesse por alguns fenômenos inexplicáveis, fundou o primeiro laboratório universitário na Duke University, em 1927, e criou o Instituto de Parapsicologia, estabelecendo linhas de pesquisas rígidas, científicas, com controles rigorosos na investigação de áreas como clarividência, premonição e telepatia (ver, de Hernani Guimarães Andrade, o livro *Parapsicologia Experimental*, 1977, Editora Boa Nova). Rhine demonstrou a ocorrência estatisticamente significativas destas ocorrências "paranormais", estabelecendo de forma



Maurice Barbanell, Editor de "Psychic News": Com instrumentos aperfeiçoados, poderemos futuramente gravar vibrações ou radiações que emanam do reino espiritual, às quais normalmente somos insensíveis."

concreta uma junção entre fenômenos simples paranormais e a matemática, e deu início ao reconhecimento da Parapsicologia, que tem, no Brasil, os nomes ilustres já referidos, e que Quevedo e discípulos querem monopolizar e controlar para interesses políticos e religiosos/ideológicos. Embora não se declarasse um espiritualista na acepção tradicional do termo, Rhine assumia que o *fator Psi* tinha aspectos bastante próximos daquilo que se chama *Espírito*. Várias são as pesquisas internacionais que demonstram a validade dos fenômenos, e até mesmo Quevedo admite a existências destes, desde que descartadas a intervenção de espíritos.

Bem, mas o "parapsicólogo" jesuíta, parece-nos, não contava com o desenvolvimento de um nova área na Psicologia, chamada de [Psicologia Transpessoal](#), que aprofunda, a nível da Psicologia e Psiquiatria, a possibilidade da existência dos espíritos (ver os livros de Stanislav Grof, famosíssimo psicoterapeuta e teórico; as pesquisas de Elizabeth Kübler-Ross, Karlis Osis e de Raymond Moody, e outros), e muito menos que gente da própria Igreja se dedique a confirmá-los através do estudo em transcomunicação, como o faz o Padre francês François Brune.

Digno de nota, ademais, são os comentários de estudiosos do Psi não espíritas, mas que, não obstante, reconhecem que foi devido ao espiritismo do século XIX que se deu os primeiros passos na pesquisa séria que daria, no final, nascimento à própria disciplina da Parapsicologia. Vejamos o que nos diz, a este respeito, o professor Nelson Valente, um declarado não-espírita e em cujo livro - do qual extraio o seguinte comentário - é visível o esforço de postular unicamente a ação do inconsciente para abstrair a do espírito nos fenômenos ditos paranormais:

"Graças ao Espiritismo tivemos no passado uma Metapsíquica e temos atualmente uma Parapsicologia cheia de dinamismo que, junto com a Psicanálise, deram a possibilidade de melhor conhecermos a personalidade humana; graças ao Espiritismo, à Metapsíquica e à Parapsicologia, pode ser descoberto p mundo novo da Percepção Extra-Sensorial (...) cujo fator *extrafísico e imaterial* está levando novamente a Psicologia (ex. Psicologia Transpessoal, Psicossíntese, TVP) aos velhos rumos do mais respeitável espiritualismo; graças ao espiritismo, grandes massas de indivíduos que não toleram o pragmatismo dogmático e a estrutura fossilizante das Igrejas Católicas e Protestantes, conservam, ainda hoje, suas crenças espiritualistas; e graças ao Espiritismo excelentes inteligências do nosso mundo contemporâneo se empolga e se intensificam as pesquisas científicas das teses do espiritualismo, nos meios culturais de alto nível, sendo bem notória, por outro lado, a completa abstenção do Catolicismo e do Protestantismo oficiais nestes setores.

"Seja lícito, portanto, afirmar que se alguma coisa conhecemos hoje, certa ou errada, o devemos exclusivamente ao Espiritismo (...); pois as únicas pesquisas

e estudos que se têm feito a esse respeito, iniciaram e muitos casos continuam sendo feitas por elementos espíritas e com material espírita." (VALENTE, 1997, pp. 240-241).

Portanto (oh paradoxo!), se o Sr. Pe. "Caçador de Enigmas" enche a boca para se auto-intitular um dos maiores pesquisadores de Psi do mundo, que reconheça que as raízes de seu trabalho se devem às pesquisas iniciais de Kardec, Flammarion, Richet, Bozzano e outros que se debruçaram sobre o que acontecia com os chamados médiuns em sessões espíritas, o que também despertou o interesse por esta área em cépticos como Jean-Martin Charcot e Pierre Janet. E ainda hoje, é ao estudo dos médiuns que boa parte da pesquisa psi não-espírita e ao mesmo tempo não-católica se dedica. Ver, neste caso, o artigo de Wellington Zangari, da PUC e um *não* espírita, intitulado "[Estudos psicológicos da Mediunidade: uma breve revisão](#)". Mas claro, tal reconhecimento seria demais para uma pessoa que se utiliza claramente da Parapsicologia para um proselitismo extremado.

Além do mais, o *Padre "Parapsicólogo"* e seus discípulos adotam uma outra postura, para dizer o mínimo, bem pouco científica, pois eles já se adiatam ante os problemas parapsicológicos com a certeza de que não existem as tais entidades chamadas espíritos (na concepção tradicional do termo, ao menos). E o que dá esta certeza a eles? Apenas a crença e a conveniência de que não seja assim, pois nada demonstra a não existência destes. Usam, além disso, de todo um discurso cientificista, calcado na psicopatologia para chamar os médiuns de lunáticos ou esquizofrêncos, caindo no mesmo erro já apontado esplendidamente por Carl Jung, Stanislav Grof, R.D. Laing, Pierre Weil e vários outros psicoterapeutas mais competentes, ou seja, o de se usar de um saber para rotular - e com isso, estigmatizar e marginalizar - certas pessoas, o que desmascara este tipo de discurso como preconceituoso, quando não visivelmente tendencioso, o que já era apontado por William James ainda no século passado e que Michel Foucault tão bem expôs como tática de domínio e manipulação social em seu livro *História da Loucura*. Vejamos o que a este respeito nos diz um dos maiores psicólogos teóricos vivos da atualidade, Stanislav Grof, que foi chefe de Pesquisa Psiquiátrica no Maryland Psychiatric Research Center e professor de Psiquiatria no John Hopkins University School of Medicine, em seu livro "*Além do Cérebro: Nascimento, Morte e Transcendência em Psicoterapia*", editora McGraw-Hill, São Paulo, 1988:

"Na psiquiatria tradicional, as inclinações e interesses espirituais têm conotação claramente patológica. Ainda que não seja declarada abertamente, está implícita de algum modo no atual sistema psiquiátrico de pensamento a hipótese de que a saúde mental associa-se ao ateísmo, materialismo e visão do mundo da ciência mecanicista. Assim, as experiências espirituais, as convicções religiosas e o envolvimento em práticas espirituais sustentariam geralmente uma diagnose psicopatológica.

"A situação da psiquiatria ocidental no que diz respeito à saúde e doença mental, diagnose clínica, estratégia geral de tratamento e avaliação dos resultados terapêuticos é um tanto confusa e deixa muito a desejar. Razão e funcionamento mental saudáveis são definidos pela ausência do que é considerado psicopatologia e não há uma descrição positiva de um ser humano normal. Raramente entram nas considerações psiquiátricas fatores qualitativos e conceitos como ativa alegria de viver, capacidade de amar, altruísmo, reverência à vida, criatividade e auto-atualização, que foram objetos de interesse da psicologia humanista. As técnicas psiquiátricas atualmente disponíveis dificilmente chegam à meta terapêutica definida por Freud: 'Trocar o sofrimento excessivo do neurótico pela miséria normal da vida diária adaptada à civilização'. Resultados mais ambiciosos são inconcebíveis sem que se introduzam a espiritualidade e a perspectiva transpessoal na prática da psicologia e da psicoterapia.

"A atitude da psiquiatria e da psicologia tradicionais, cartesianas, sobre a religião e fenômenos espirituais é determinada pela orientação mecanicista e materialista ainda dominante na ciência ocidental (...) Consequentemente, a psiquiatria recorre à psicanálise, sugerindo que (...) algumas experiências

espirituais diretas são grosseiras distorções psicóticas da realidade e indicativas de sério processo patológico ou doença mental. Entre elas encontram-se (...) memórias de encarnações passadas ou encontros com personagens arquetípicos. Até a publicação da pesquisa de Abraham Maslow sobre a tendência auto-atualizante, a psicologia tradicional acadêmica não reconhecia nenhuma outra maneira de interpretar tais fenômenos. As teorias avançadas de Jung e Assagioli, apontando na mesma direção, distanciavam-se muito da corrente principal da psicologia acadêmica para que pudessem, à época, causar um impacto sério.

Em princípio, a ciência mecanicista ocidental tende a ver as experiências espirituais de quaisquer tipos como fenômenos patológicos. A principal corrente ortodoxa da psicanálise, seguindo o exemplo de Freud, interpreta os estados alterados de consciência dos místicos e espiritualistas como regressão a um narcisismo primário e a desamparo infantil (Freud, *O Mal-Estar na Civilização*) e encara a religião como uma neurose obsessivo-compulsiva (Freud, *Obsessive Acts and Religious Practices*)(...) Os grandes xamãs das tradições aborígenes foram descritos como esquizofrênicos ou epiléticos e alguns dos mais importantes santos, profetas e mestres religiosos receberam diversos rótulos psiquiátricos (...) Esses critérios psiquiátricos são aplicados sem distinção, rotineiramente, mesmo a grandes mestres das religiões, como Buda, Jesus, Maomé, Sri Ramana Maharish ou Ramakrishna.

"Tudo isso resulta em uma peculiar situação em nossa cultura. Em muitas comunidades existe uma considerável pressão psicológica, social e mesmo política forçando as pessoas a frequentarem igrejas. A Bíblia pode ser encontrada nas gavetas de muitos políticos proeminentes e de outras figuras públicas. Mesmo assim, se um membro de uma congregação típica tiver uma experiência religiosa profunda, seu ministro ou sacerdote possivelmente o encaminhará para tratamento médico com um psiquiatra" (GROF, 1988, pp. 241-243, com adaptações)

Estas palavras de Grof poderiam ser dirigidas já sabemos a quem. Mas, mesmo em meio a algumas das tantas contradições, a equipe do jesuíta espanhol (como espanhóis jesuítas eram os mais agressivos inquisidores da Igreja Católica Romana) se sente particularmente feliz diante das câmeras de televisão, em programas sensacionalistas e nas páginas impressas das revistas populares para passar sua mensagem agressiva e proselitista sem que este outro lado, mais profundo, venha à baila do grande público e lhes arrisquem a fraca posição em que se arvoram.

E para encerrar, uma comparação entre a forma de comunicação do Sr. *Pe. "Parapsicólogo"* e discípulos com o do Sr. Hernani Guimarães Andrade, diretor do Instituto Brasileiro de Psicobiofísica, em um comparativo em termos de equilíbrio e postura crítica, em entrevista recolhida do site ["Consciência Espírita"](#):

"O Reverendo Pe. Oscar Gonzales Quevedo, SJ merece todo o nosso respeito, porquanto ele tem se mostrado de suma fidelidade e obediência aos preceitos da respeitável ordem dos jesuítas a que ele pertence: A Companhia de Jesus. Naturalmente o Espiritismo é visto por ele sob o prisma do jesuitismo: uma heresia. Cabe, portanto, a ele o combate a tal heresia. Não critico as idéias do Reverendo Pe. Oscar G. Quevedo pois ele assumiu essa tarefa por força dos regulamentos da sua ordem. Se ele está certo ou errado a responsabilidade será inteiramente dele e dos que o dirigem.

Quanto ao fato de a TV-Globo apresentar no programa Fantástico o Reverendo Pe. Quevedo, é também uma questão de responsabilidade daquela emissora. Nós os espíritas temos liberdade de aceitar ou não as ideias veiculadas naquele programa, tanto quanto os demais telespectadores. No Brasil há liberdade de crença e opinião, não temos o direito de impingir esta ou aquela crença em quem quer que seja. Isto é objeto do foro íntimo de cada um e o espiritismo não sofrerá nada por isso, pois como já o dissemos, apesar de toda a opinião do mundo oficial daquela época, as ideias de Galileu Galilei

continuaram vigentes até hoje e a Terra não parou de girar em torno do sol".

João Pessoa, Paraíba, 19 de janeiro de 2000

Revisto em 19 de dezembro de 2002

Obs.: As fotos contidas nesta Home Page foram retiradas dos livros "Photographs of the Unknowon", de Robert Rickard e Richard Kelly; "Transcomunicação", de Clóvis Nunes e "Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores", de Peter Bander

Bibliografia

Andrade, Hernani Guimarães. *Morte, Renascimento, Evolução*. São Paulo, 1987, Editora Pensamento

Andrade, Hernani Guimarães. *Espírito, Perispírito e Alma*. São Paulo, 1988, Editora Pensamento.

Andrade, Hernani Guimarães. *Parapsicologia Experimental*. São Paulo, 1976, Editora Boa Nova.

Andrade, Hernani Guimarães. *Parapsicologia, Uma Visão Panorâmica*. São Paulo, 2002, Editora FE.

Andrade, Hernani Guimarães. *Psi Quântico, Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atômicos à Idéia do Espírito*. São Paulo, 1989. Editora Pensamento

Andrade, Hernani Guimarães. *Poltergeist*. São Paulo, 1989, Editora Pensamento.

Andrade, Hernani Guimarães. *Reencarnação no Brasil*. Matão, 1990, Casa Editora O Clarim.

Andrade, Hernani Guimarães. *A Transcomunicação Através dos Tempos*. São Paulo, 1996, FE Editora.

Almeida, João Ferreira. *Bíblia Sagrada, Edição Missionária*. São Paulo, 1997, Sociedade Bíblica do Brasil.

Andréa, Jorge. *Nos Alicerces do Inconsciente*. Sobradinho, 1996.

Bander, Peter. *Os Espíritos Comunicam-se por gravadores*. Sobradinho, 1981. EDICEL.

Boff, Leonardo. *Igreja, Carisma e Poder*, São Paulo, Ed. Ática, 1994.

Boff, Leonardo. *Fundamentalismo: A Globalização e o Futuro da Humanidade*, Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2001.

Bozzano, Ernesto. *Povos Primitivos e Manifestações Supranormais*. São Paulo, 1997, FE Editora.

Bozzano, Ernesto. *Metapsíquica Humana*. Rio de Janeiro, FEB, 1980 (Edição original italiana: 1927).

Bozzano, Ernesto. *Cinco Excepcionais casos de Identificação de Espíritos*. Petrópolis, 1999, Ed, Lachâtre.

Brune, Padre François. *Os Mortos nos Falam*. Sobradinho, 1991, Ed. Edicel.

Capra, Fritjof. *O Ponto de Mutação*. São Paulo, 1986. Editora Cultrix.

Cerviño, Jayme, *Além do Inconsciente*, Rio de Janeiro, FEB, 1996.

Eliade, Mircea *O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase*. São Paulo, 1998, Martins Fontes.

Evans, Richard. *Construtores da Psicologia*. São Paulo, 1995, Summus/EDUSP.

Fadiman, James & Frager, Robert. *Teorias da Personalidade*. São Paulo, 1990, Harbra.

- Foucault, Michel. *História da Loucura*. Coleção Debates, São Paulo, 1991, Ed. Perspectiva
- Grof, Stanislav. *Além do Cérebro - Morte, Renascimento e Transcendência em Psicoterapia*. São Paulo, 1988. MacGraw-Hill.
- Guimarães, Carlos Antonio Fragoso. *Percepção e Consciência - Um estudo do Psiquismo Humano*. João Pessoa, 1996, Editora Persona.
- Larcher, Hubert & Ravignat, Patrick. *Os Domínios da Parapsicologia*. Lisboa, Edições 60, sem data.
- LeShan, Lawrence. *De Newton à Percepção Extra-Sensorial*. São Paulo, 1995, Summus Editorial.
- LeShan, Lawrence. *O Médium, O Místico e o Físico*. São Paulo, 1994, Summus Editorial
- LeShan, Lawrence. *Realidades Alternativas*. São Paulo, 1995, Summus Editorial.
- Lyra, Alberto. *Parapsicologia, Psiquiatria e Religião*. São Paulo, 1990, IBRASA.
- Lyra, Alberto. *Parapsicologia e Inconsciente Coletivo*. São Paulo, 1992, Pensamento.
- Miranda, Hermínio Corrêa. *O Evangelho de Tomé - Texto e Contexto*. Niterói, 1992. Arte e Cultura
- Nunes, Clóvis. *Transcomunicação*. Sobradinho, DF, 1998, EDICEL.
- Pincherle, Lívio et colaboradores, *Terapia de Vida Passada*, Summus Editorial, São Paulo, 1991.
- Rinaldi, Sonia. *Transcomunicação Instrumental*. São Paulo, 1997, FE Editora.
- Richet, Charles, *A Grande Esperança*, São Paulo, Lake, 1999.
- Rickard, Robert & Kelly, Richard, *Photographs of Unknown*, Cambridge, New English Library.
- Rinaldi, Sonia. *Contatos Interdimensionais* (Acompanha este livro um CD com exemplos básicos de vozes paranormais). São Paulo, 2000, Editora Pensamento.
- Rodrigues, Henrique. *A Ciência do Espírito*. Matão, 1990. Casa Editora O Clarim.
- Solomon, Grant & Jane. *O Experimento Scole, Evidências Científicas sobre a Vida Após a Morte*. São Paulo, Madras, 2002.
- Stevenson, Ian. *Where Reincarnation and Biology Intersect*. Praeger Pub Text, 1997.
- Valente, Nelson. *História da Parapsicologia*. São Paulo, 1997, Panorama
- Walsh, Roger N. & Vaugham, Frances. *Além do Ego - Dimensões Transpessoais em Psicologia*. São Paulo, 1991, Editora Cultrix
- Weil, Pierre. *As Fronteiras da Regressão*. Petrópolis, 1991, Editora Vozes.
- Weil, Pierre. *A Morte da Morte*. Editora Gente, 1997.
- Widhoff, Alexandre. *La Parapsychologie*. M. A. Éditions, Paris, 1987.
- Wilber, Ken. *O Paradigma Holográfico e outros Paradoxos*. São Paulo, 1992, Ed. Cultrix.